ENTRE PAIS E FILHOS

LUTANDO COM A TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

ELYSE FITZPATRICK E JIM NEWHEISER

Um livro imprescindível. Sempre me encontro com pais que estão em busca de uma orientação para lidar com filhos adultos que rejeitaram as crenças e os valores cristãos, bem como as referências familiares. Este livro será de imensa ajuda. Obrigado, Jim e Elyse, por oferecer aos pais uma leitura com base bíblica e orientações sólidas para trilharem um caminho proveitoso que honre a Deus, a fim de serem conduzidos nesse vale. Que Deus use este livro para fortalecer os pais nessas situações e apontar um caminho claro de volta para ele.

— **Wayne A. Mack**, Professor de Aconselhamento Bíblico, Grace School of Ministry, em Pretória e Cidade do Cabo, África do Sul

Conselhos sábios, misericordiosos e muito necessários para os pais de jovens adultos (ou quase adultos). Jim e Elyse apresentam, com bastante clareza, as responsabilidades bíblicas vitalícias de uma paternidade e uma maternidade sólidas, no contexto da soberania absoluta de Deus. Não conheço outro livro como este no mercado editorial contemporâneo, e o recomendo, com veemência, a todos que, de fato, aspiram influenciar corretamente seus filhos por todos os dias de suas vidas.

— **Carol J. Ruvolo**, Palestrante, Autora de Estudos Bíblicos, incluindo *No Other Gospel* e *Before the Throne of God*

Jim Newheiser e Elyse Fitzpatrick presentearam a Igreja com um livro inteligente, prático, bíblico e centrado em Cristo, enriquecido por suas experiências como conselheiros e pais. Embora pareça que os livros sobre paternidade e maternidade nunca têm fim, aqui está uma contribuição singular que aborda um assunto, em geral, negligenciado: paternidade-maternidade e filhos adultos. Os autores cobrem temas multifacetários com competência e graça. Como pastor que aconselha e pai de filho adulto, sou muito grato por este livro. Vou usá-lo e distribuí-lo em minha igreja.

— **Brian Borgman**, Pastor da Grace Community Church, Minden, NV

A questão de como os pais devem relacionar-se com seus filhos adultos, que, com frequência, têm direito à própria individualidade, enquanto, ao mesmo tempo, recusam-se a trilhar os passos árduos e sacrificiais para se tornar adultos produtivos e independentes, tem-se tornado um campo minado para potenciais conflitos. Então, como lidar com esse processo de emancipação? O que o amor exige?

Quais são as expectativas de Deus? E como os pais podem organizar-se em meio a essa turbulência, reconhecendo quando, onde, em que medida e por quanto tempo ajudá-los? Os autores, sábia e humildemente, nos guiam através de algumas grandes dificuldades, baseando suas respostas em princípios bíblicos e, simultaneamente, em sua experiência pessoal, adquirida em suas próprias vidas e nas horas dedicadas a prestar aconselhamento a outras pessoas. Este livro não oferece agrados ou respostas fáceis, mas, definitivamente, oferece esperança, além de mostrar passos práticos de como agradar a Deus, com suporte na graça e na humildade. Como um pai de cinco filhos que, neste momento, estão fazendo a transição para a fase adulta, estou convicto, encorajado e fortalecido no sentido de fazer o melhor. Voltarei a este livro inúmeras vezes e o recomendarei a outras pessoas que estão em busca de aconselhamento bíblico enquanto atravessam aquela que se pode considerar uma fase turbulenta na descoberta de como se relacionar com seu filho adulto, que não é mais criança, mas que, para você, será sempre a sua criança.

— **Brad Bigney**, Pastor Sênior, Grace Fellowship Church, Florence, Kentuchy

Este é um livro maravilhoso, escrito para pais que estão sofrendo e desejam ter sólidas respostas bíblicas que falem ao coração. Este não é um livro simplesmente de técnicas parentais ou que fale de mudanças de comportamento. É um livro que leva os pais até o pé da cruz, incentivando-os a olhar honestamente para seus próprios corações e para os de seus familiares. Além disso, não é um livro sobre teorias parentais; é um livro nascido de anos de vivência real como pais e da experiência de aconselhamento de ambos os autores. Se você é um pai ou uma mãe que está em luta constante, este livro lhe trará esperança reconfortante em desempenhar seu papel sob uma perspectiva bíblica.

— **John D. Street**, Presidente, Mestre no Programa de Graduação em Aconselhamento Bíblico, The Master's College and Seminary

Nunca fiz uma palestra sobre criação de filhos sem abordar as inevitáveis questões de como reagir aos filhos adultos que estão lutando com a transição entre a infância e a fase adulta. Entre pais e filhos: lutando com a transição para a vida adulta responde às perguntas mais frequentes com clareza bíblica,

sabedoria e discernimento. Este livro irá ajudar os pais a refletirem com lucidez acerca de muitas questões que emergem da interação com seus filhos adultos. As respostas que o livro dá não são apenas claras e práticas, mas também enriquecidas do evangelho e cheias de esperança. Este é um livro que comprarei em grande quantidade e recomendarei a muitas pessoas.

— **Tedd Tripp**, Pastor, Palestrante,
Autor de *Pastoreando o Coração da Criança*

Jim Newheiser e Elyse Fitzpatrick deram à comunidade cristã um excelente tesouro com Entre pais e filhos: lutando com a transição para a vida adulta. Não há nenhum outro livro cristão como este. Com um guia bíblico sólido e bem fundamentado nos princípios que compartilham, com a sabedoria prática advinda dos muitos anos de experiência no próprio lar e, agora, também fora de casa, e com aconselhamento direto e, ao mesmo tempo, sensível àqueles pais que estão lutando para construir relações duradouras e piedosas com seus filhos adultos, esses dois pais e conselheiros nos proveem um grande manancial de assistência valiosa. Assim, como pai ou mãe de jovens adultos, se você se sente frustrado ou satisfeito, este livro

pode trazer muito ânimo.

— **Lance Quinn**, Pastor-Professor,
The Bible Church of Little Rock

Elyse Fitzpatrick e Jim Newheiser escreveram um livro bastante prático, baseado em princípios bíblicos, para ajudar os pais de jovens adultos. Seu estilo é envolvente, e seu aconselhamento, muito sensato. Gostaria de ter adquirido este livro anos atrás, antes de nossos filhos mais velhos se casarem!

— **Martha Peace**, Conselheira Bíblica,
autora de *Esposa Excelente* e *Mulheres em Apuros*

Momento perfeito. Justamente quando as questões dos pais com filhos adultos começam a chegar a nós, podemos contar com um material bíblico consistente para lhes oferecer. E este livro contém tudo isso. Tão logo começo a pensar: "Mas o que dizer sobre…", o exemplo seguinte me remete a uma pista sábia. Obrigado.

— **Ed Welch**, Diretor de Aconselhamento,
Christian Counseling and Educational Foundation

Por vezes, esses últimos anos têm sido alguns dos mais desafiadores para os pais, mas, neste livro, você vai encontrar muita orientação, misericórdia e esperança. O leitor logo vai compreender que os autores são companheiros pecadores e sofredores que falam conosco como irmãos no Senhor. Sob

essa perspectiva humilde, muitos temas “palpitantes” (namoro, autoridade paterna, sogros, avós etc.) são enfrentados biblicamente, apresentando muitos casos reais e aplicações práticas para ajudar o leitor a ver como os princípios são vivenciados na vida real. Os autores destacam a importância de os relacionamentos darem prioridade ao coração dos pais, bem como aos laços do casamento. À medida que vão elucidando o que significa sermos amorosos, leais e corajosos, bem como ensinarmos nossas crianças a confiar em Deus, apontam-nos para a pessoa de Cristo e para todos os recursos que temos à nossa disposição como cristãos — o Espírito Santo, a Palavra, a Igreja e assim por diante. Ao final do livro, os Apêndices também oferecem ajuda prática e valiosa, com ferramentas para solucionar conflitos e modelos de contratos entre pais e seus filhos adultos. Este é um livro que todo pai e toda mãe precisam ter e ler!

— **Stuart W. Scott**, Diretor-Executivo,
National Center of Biblical Counseling

ENTRE PAIS E FILHOS

LUTANDO COM A TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

ELYSE FITZPATRICK E JIM NEWHEISER

Entre Pais e Filhos
lutando com a transição para a vida adulta.
Traduzido do original em inglês
You Never Stop Being a Parent: thriving in relationship with your adult children

Copyright © 2010 by Jim Newheiser e Elyse Fitzpatrick

•

Publicado por P&R Publishing Company, P.O. Box 817,
Phillipsburg,
New Jersey 08865, USA

Copyright © 2017 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária
PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III
Editor-chefe: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Gisele Lemes

Editora: Renata do Espírito Santo
Tradução: Francisco Brito
Revisão: Shirley Lima – Papiro Soluções Textuais Diagramação: Larissa Nunes Ferreira
Capa: Larissa Nunes Ferreira
Ebook: João Fernandes
ISBN: 9788581324975

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

F559e Fitzpatrick, Elyse, 1950-

Entre pais e filhos : lutando com a transição para a vida adulta /
lyse Fitzpatrick e Jim Newheiser ; [tradução: Francisco Brito]. – São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.

2Mb ; ePUB

Tradução de: You never stop being a parent : thriving in relationship with your adult children.

ISBN 9788581324975

1. Parentalidade – Aspectos religiosos – Cristianismo. 2. Pais e filhos adultos – Aspectos religiosos – Cristianismo. 3. Filhos adultos – Relações familiares. 4. Relações intergeracionais – Aspectos religiosos – Cristianismo. I. Newheiser, Jim. II. Título.

CDD: 248.8450844

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

A Jim e Caroline,
pais amorosos e servos fiéis.
— E.F.

In memoriam de meu pai e de meu avô,
ambos exemplos de muitos dos princípios
apresentados neste livro,
e meu agradecimento aos pais e aos filhos adultos
que abriram seus corações para nós, permitindo-nos
usar suas histórias para ajudar outras pessoas.
— J.N.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO
1 • AQUELA HORA JÁ CHEGOU?
2• ANTES DE SAIR POR AQUELA PORTA...
3• VOCÊ DIZ ADEUS, MAS ELE DIZ OLÁ
4• DIZENDO OLÁ PARA AGRADAR A DEUS
5• VOCÊ PODE FICAR, MAS...
6• OBRIGADO, EU GOSTARIA DE FICAR SE...
7• SEU LAR DEVE TORNAR-SE UMA CASA DE TRANSIÇÃO?
8• CAMINHANDO COM SABEDORIA NO LABIRINTO DO DINHEIRO
9• CASAMENTO: NOSSOS SONHOS, OS SONHOS DELES
10• SUA NOVA MATEMÁTICA: ADIÇÃO ATRAVÉS DA SUBTRAÇÃO
CONCLUSÃO: AINDA DÓI PORQUE VOCÊ NUNCA DEIXA DE SER PAI OU MÃE
APÊNDICE A RESOLVENDO CONFLITOS

COM O GENRO E A NORA
APÊNDICE B A INVERSÃO DOS PAPÉIS: FILHOS CUIDANDO DOS PAIS
APÊNDICE C A MELHOR NOTÍCIA DE TODAS
APÊNDICE D EXEMPLOS DE CONTRATOS COM SEUS FILHOS ADULTOS
RECURSOS PARA AJUDA ADICIONAL

INTRODUÇÃO

[1]

HÁ ALGUNS ANOS, concluí um sermão sobre a criação de filhos dizendo que nossas responsabilidades como pais finalmente terminam quando nossos filhos se tornam adultos. Depois do culto, um de nossos amigos mais velhos, Elmer, colocou o braço em meu ombro, sorriu e disse: "Jim, ninguém deixa de ser pai". Eu não tinha ideia de quanto essas palavras seriam verdadeiras em minha vida.

Naquela época, nossos filhos ainda moravam conosco, mas o comentário de Elmer me fez refletir. Então, notei que ele e sua esposa, Evelyn, continuavam muito envolvidos na vida de seus filhos — e alguns tinham quase a minha idade. Por exemplo, quando um de seus filhos adoecia, Elmer atravessava o país para ficar ao seu lado e ajudar a manter seu negócio em funcionamento até que o filho se recuperasse. Ele tem outro filho que, junto com a esposa, é missionário no México, e eles visitavam o casal com frequência, ajudando em seu ministério. Além dessas viagens constantes para fora da cidade, Evelyn era envolvida com o ensino

domiciliar de uma neta que morava perto dela. A vida de Elmer era a prova do que ele dissera. Ele nunca deixou de ser pai.

Meu entendimento acerca de nossas responsabilidades contínuas como pais cresceu quando li uma história no jornal local sobre uma mulher que estava comemorando seu aniversário de 105 anos. Ao falar de sua relação com os filhos, o artigo citou suas palavras: "Bem, eles não são mais crianças, mas, para mim, continuam sendo". Seus filhos tinham 74 e 75 anos e, embora já fossem adultos havia mais de meio século, continuavam a ser as suas "crianças". E, como aprendi, se você tem seus próprios filhos, também nunca deixará de chamá-los de "crianças".

Ao longo dos últimos anos, minha esposa e eu vimos a entrada de nossos três filhos na fase adulta. Somos gratos pelo bom relacionamento que temos com cada um deles. Aprendemos muito vendo nossos meninos se tornarem homens, mas a verdade é que foi um aprendizado difícil para nós. Enquanto atravessávamos essa época turbulenta, com frequência eu tinha a sensação de me encontrar em mares nunca antes navegados. Tentei encontrar

recursos bíblicos para nos ajudar a navegar por essa área tão pedregosa, mas não havia nada. Havia, é claro, muitos bons livros cristãos sobre a criação de filhos mais novos. Em anos recentes, também foram publicados alguns bons livros sobre a criação de adolescentes e sobre como lidar com a rebelião entre adolescentes. Mas não havia nada que abordasse os desafios específicos que eu e Caroline estávamos enfrentando — desafios que nos confrontavam como pais e que confrontavam nossos filhos como filhos adultos.

Os conflitos e as dificuldades entre os pais e seus filhos adultos não são questões entre os cristãos apenas. A revista *Time* produziu uma matéria de capa sobre o fenômeno social dos *twixters*, um termo que se refere a adultos que ainda moram na casa dos pais[2] e que permanecem na transição entre a infância e a vida adulta. Em muitos sentidos, eles se parecem mais com crianças grandes no que se refere à administração de responsabilidades maduras.[3] No filme *Armações do amor*, Matthew McConaughey retrata um típico *twixter*, um preguiçoso de trinta e poucos anos que finalmente leva seus pais ao desespero. Determinados a se livrar

desse estorvo, eles contratam um especialista para arquitetar circunstâncias que eles esperam induzir o filho a sair de casa. Embora as coisas não tenham funcionado exatamente da maneira como haviam planejado, o filho finalmente sai de casa e o filme termina com os pais cantando alegremente: "*Hit the Road, Jack*".[4]

Há alguns meses, enquanto eu caminhava no aeroporto de Phoenix, tornou-se claro para mim que esse fenômeno twixter está se tornando parte de nossa vida diária. Eu vi um jovem vestindo uma camisa que declarava de forma ousada: "Ainda moro com meus pais". Na hora, achei que ele só estava tentando ser engraçado, mas, então, eu me perguntei por que ele usava uma camisa assim.

A comunidade cristã está enfrentando seus próprios desafios em relação a isso, pois muitos jovens adultos, criados em lares cristãos, estão decidindo abandonar a fé. Uma pesquisa realizada pelo Grupo Barna divulgou que cerca de seis a cada dez jovens na faixa dos 20 anos que eram envolvidos com a igreja na adolescência deixaram de participar ativamente das atividades cristãs.[5] Nos últimos anos, a primeira geração de crianças que

fizeram ensino domiciliar está se formando e se tornando adulta, mas muitas delas não conseguiram atingir as altas expectativas de seus pais. Não por serem filhos que deixaram de sair de casa; é que deixaram de abraçar a fé de sua família. Reb Bradley, líder do movimento de ensino domiciliar, escreveu:

> Nos últimos anos, escutei uma multidão de pais aflitos de todas as regiões do país que fizeram ensino domiciliar. Muitos eram líderes no movimento. Esses pais formaram a primeira geração de crianças somente para descobrir que seus filhos não se tornaram aquilo que eles esperavam. Muitos eram modelos de estudantes de ensino domiciliar, mas, em algum momento depois do aniversário de 18 anos, começaram a revelar que não acreditavam nos valores de seus pais. Alguns desses jovens tornaram-se adultos e deixaram a casa dos pais como rebeldes. Alguns se casaram de um modo que contrariava os desejos de seus pais, enquanto outros se envolveram com drogas, álcool e imoralidade. Eu até ouvir falar de diversos jovens exemplares que não acreditavam mais em Deus. Meus filhos adultos enfrentaram lutas que nunca achei que enfrentariam. A maioria desses pais continua perplexa com as escolhas de seus filhos porque estavam completamente confiantes de que sua maneira de cria-los filhos impediria qualquer rebelião desse tipo.[6]

Pais bem-intencionados, que dedicaram duas décadas de suas vidas a tentar moldar os filhos, têm dificuldade para dar liberdade a seus filhos adultos,

especialmente quando fazem escolhas que eles não aprovam. Que autoridade os pais têm sobre seus filhos adultos? O que os pais devem fazer quando não concordam com as decisões de seus filhos? Um pai que entrevistamos escreveu: "Por alguma razão, pensávamos que, quando nossos filhos completassem 18 anos, nossa função como pais chegaria ao fim. Pelo contrário, descobrimos que a época em que mais fomos desafiados como pais foi entre os 18 e os 23 anos... quando as crianças eram pequenas, era simples ser pai — não era fácil, mas era simples". Outro pai escreveu: "Nunca imaginei que seria assim tão difícil".

Além da relação com nossos próprios filhos adultos, também atuo como conselheiro bíblico no Instituto de Aconselhamento e Discipulado Bíblico (IBDC, na sigla em inglês)[7] em Escondido, na Califórnia. Ao longo dos últimos anos, lido com uma grande porcentagem de casos que envolvem conflitos entre pais e filhos adultos. Já lidei pessoalmente com os tipos de problemas que apresento aqui. Também já vi pais que tentam controlar seus filhos adultos, tratando-os como se ainda fossem crianças incapazes de tomar, sozinhos,

decisões maduras. Já ajudei famílias que estavam enfrentando conflitos por causa de escolhas relacionadas a namoro e casamento, por causa de filhos adultos que tinham problemas com dívidas ou com a lei e até conflitos relacionados ao papel que os pais devem desempenhar na vida de seus netos.

Nossas almas foram enriquecidas com o tempo que passamos aconselhando famílias parecidas com a sua. Somos extremamente gratos por elas porque vemos o poder da Palavra de Deus na vida de seu povo quando as pessoas adquirem confiança em sua vontade e experimentam as bênçãos de sua presença e sabedoria. Temos certeza de que você experimentará a mesma bênção quando aprender o significado de dizer com Elmer e conosco: "Embora às vezes seja difícil, nunca deixarei de ser pai".

Uma coisa que aprendi em meio a toda essa dor de cabeça e todos esses conflitos é que um livro que lida com todas essas questões a partir de um ponto de vista consistentemente bíblico é muito necessário. Porque cremos plenamente tanto na infalibilidade da Escritura como na suficiência da Palavra de Deus para nos equipar para toda boa obra (2Tm 3.16–17), é provável que este livro seja diferente de todos

os outros que você já leu. Este livro pressupõe que a Escritura é suficiente não somente para nos ensinar a maneira de sermos salvos, mas também para nos ajudar a estabelecer relacionamentos sábios e piedosos com nossos filhos adultos.

Existe outra característica que faz com que este livro seja único: em vez de depender de uma lista de passos previsíveis, ele apontará para a cruz e para o único Homem que tinha um Pai perfeito e era um Filho perfeito. É por causa de sua encarnação — ele realmente viveu em uma família normal, com um pai, uma mãe, irmãos e irmãs — que podemos ter a certeza de que ele experimentou cada tentação que você enfrenta agora. É por causa da vida dele sem pecado, a maneira como amou seu Pai celestial e sua família perfeitamente, que você tem acesso à presença de Deus como um filho perdoado e justificado. É por causa de sua morte na cruz, que pagou o preço por todos os seus pecados — não só os pecados grandes, mas também a forma aparentemente insignificante como você amou a si mesmo ou seus filhos mais que a Deus —, que você pode apresentar-se diante de seu Pai completamente sem pecado e completamente justo. Ele também é o

seu Senhor ressurreto que conquistou a morte e o poder do pecado para libertá-lo da escravidão da antiga maneira de fazer as coisas. Você pode mudar, porque Cristo ressuscitou! E, finalmente, a mensagem do evangelho nos faz lembrar que, atualmente, Jesus Cristo está reinando como Senhor sobre todas as coisas, supervisionando, de modo soberano, tudo o que acontece em sua vida e na vida de seus filhos. Jesus Cristo também enviou o Espírito Santo para habitar em seu coração e assegurá-lo de que essas lutas não são tudo o que existe. Talvez você esteja passando por um momento de profundo sofrimento, mas nosso foco não deve estar somente nesta vida.

Embora seja verdade que a paternidade termina quando entramos na eternidade, se você é cristão, pode estar certo de que Deus nunca deixará de ser o seu Pai. Ele prometeu que nunca iria deixá-lo ou abandoná-lo; ele é o seu Pai, e isso nunca mudará. Ele sempre vai protegê-lo, sustentá-lo e perdoá-lo. Ele é o seu Pai eterno e misericordioso. Verdadeiramente, você pode descansar e enfrentar o dia com confiança. Este mundo e essas dificuldades não são tudo o que existe. Há um Pai celestial para

quem você pode direcionar todas as suas preocupações e que carrega você em seu coração. (Se você não tem certeza de ser cristão, por favor leia o Apêndice C, no final deste livro.)

---

1 Embora este livro seja uma colaboração entre Jim Newheiser e Elyse Fitzpatrick, todas as declarações em primeira pessoa são de Jim. Ao longo do livro, você também encontrará frequentemente testemunhos pessoais ou conselhos de pais como você. Essas declarações foram extraídas das experiências de aconselhamento de Jim e de entrevistas com familiares cujas histórias provavelmente se cruzam com a sua de muitas maneiras. Houve permissão para usar essas declarações, e todos os nomes e situações foram devidamente alterados.

2 Lev Grossman, "Grow Up? Not So Fast", *Time*, 16 de janeiro de 2005, http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1018089,00.html.

3 A revista *Money* publicou uma série de artigos sobre as relações financeiras entre pais e filhos adultos.

4 "Hit the Road, Jack", que significa "Pegue a estrada, Jack", é uma famosa música gravada pelo cantor e pianista Ray Charles (23 de setembro de 1930-10 de junho de 2004). O refrão da música diz: "Pegue a estrada, Jack, e não volte nunca mais" (N.T.).

5 The Barna Group, "Most Twentysomethings Put Christianity on the Shelf Following Spiritually Active Teen Years", Barna Group, http://www.barna.org/barna-update/article/16-teensnext-gen/147-most-twentysomethings-put-christianity-on-the-shelf-followingspiritually-active-teen-years.

6 Reb Bradley, "Solving the Crisis in Homeschooling", *Family Ministries*, http://www.familyministries.com/HS_Crisis.htm.

7 Em inglês, Institute for Biblical Counseling and Discipleship (N.T.).

1 • AQUELA HORA JÁ CHEGOU?

QUANDO KATE FOI para a faculdade, sua intenção era estudar música, mas seus pais insistiram para que ela optasse por um curso pré-med.[1] Com muito esforço, ela foi capaz de se especializar em música e também de cumprir as exigências do curso pré-med que seus pais preferiam. Mas agora ela é veterana e precisa tomar uma decisão difícil. Seu pai insiste em que ela continue a estudar medicina para realizar seu próprio sonho de que a filha se torne médica, garantindo, assim, a independência financeira dela. Por outro lado, Kate tem vontade de se casar e formar uma família. Ela já conheceu um bom homem cristão e eles querem se casar depois da formatura, em maio. Para piorar a situação, Kate foi criada como anglicana conservadora e seu namorado é batista. Seu pai não consegue aceitar a ideia de não batizar seus netos na infância, então proibiu Kate de se casar com seu namorado até ele se tornar anglicano. Kate se pergunta se deve obedecer aos desejos de seu pai e ir para a escola de medicina. Ela está confusa sobre a vontade de Deus

e se pergunta se é livre para se casar sem a aprovação dos pais. O que ela deve fazer?

Bill e Eileen se esforçaram muito para construir um negócio bem-sucedido. Eles buscaram dar aos filhos todas as vantagens materiais e educacionais possíveis. Embora eles tenham um bom relacionamento com Pete, seu filho de 24 anos, e com Jane, sua filha de 22 anos, Bill e Eileen estão profundamente preocupados com o fato de seus filhos não estarem progredindo na vida. Pete estudou três anos na faculdade para ser enfermeiro, mas agora não tem certeza se deseja continuar. Ele trancou a faculdade, está morando com a família e trabalha em regime de expediente parcial em um restaurante fast-food. Bill e Eileen estão preocupados, pois ele tem desperdiçado tempo jogando videogame em vez de planejar seu futuro. O objetivo de Jane é ser esposa e mãe, e ela não vê sentido em avançar nos estudos. Embora ela ajude em casa, seu dia não é totalmente preenchido. Ela passa muitas horas no Facebook conectando-se com amigos de todo o país, mas não tem perspectiva de quando vai se casar.

Bill e Eileen amam seus filhos, mas se perguntam

se estão incentivando a ociosidade. Eles não conseguem entender por que seus filhos não são motivados a se desenvolver na vida. “Quando tínhamos a idade deles, éramos cheios de motivação e ambição. Qual é o problema com os jovens de hoje?”, perguntam-se. Às vezes, depois de longos dias de trabalho, Eileen fica com raiva porque parece que seus filhos estão vivendo à custa de seu trabalho e do trabalho de Bill, sem se esforçar no próprio trabalho.

Wayne e Kathy têm cinco filhos maravilhosos. Eles têm entre 10 e 19 anos. E, embora o casal tenha enfrentado momentos difíceis na criação de seus filhos, sente-se especialmente abençoado. A família é muito unida, e cada um dos filhos parece respeitar genuinamente os pais. Todavia, recentemente, Wayne e Kathy começaram a enfrentar dificuldades com algumas mudanças na filha de 18 anos, Danielle. Danielle sempre foi uma filha submissa e sempre ajudou com os irmãos mais novos. Mas, agora, ela começou a mudar. Danielle tem desafiado alguns padrões de seus pais em termos de roupa e entretenimento. Além disso, Danielle quer ir para a universidade em vez de

seguir o plano de seus pais de frequentar uma faculdade comunitária[2] enquanto ajuda em casa. O que talvez seja mais preocupante é que Danielle não quer mais frequentar a mesma igreja que a família, pois está mais interessada em ir às igrejas mais contemporâneas que suas amigas frequentam.

Em cada uma das histórias acima, os pais estão enfrentando conflitos com seus filhos adultos. Kate é submissa e obediente, mas questiona até que ponto vai a autoridade dos pais em sua vida adulta. Pete e Jane são típicos *twixters* que vivem à custa do trabalho dos pais, sem realmente chegar a lugar algum. Danielle mora com sua família, mas está começando a questionar a autoridade de seus pais. Cada história dessas demonstra que as pessoas são complexas e, com frequência, seus relacionamentos são uma teia emaranhada, tecida ao longo das décadas. Por isso, nenhuma dessas histórias é preto no branco, e cada uma exige a sabedoria do Senhor.

Viver com Sabedoria é o Objetivo da Criação dos Filhos

A maioria dos pais entende que a infância é uma fase temporária de treinamento — um tempo para

preparar seus filhos para viver como adultos sábios e independentes. É com esse propósito que muitos de nós oramos e trabalhamos ao longo dos anos. Mães e pais entendem que nossos pequeninos logo estarão entrando para a faculdade, caminhando até o altar ou simplesmente prometendo que vão nos ligar. A criação dos filhos é uma fase temporária de nossas vidas. E talvez seja necessário nos despedirmos dela antes de estarmos prontos para isso.

Essa brevidade foi criada por Deus. Não é uma mera convenção cultural; faz parte da ordem da Criação de Deus. Desde o princípio, o Senhor declarou que os filhos e as filhas deixariam seus pais e estabeleceriam e formariam suas próprias famílias (Gn 2.24). Mesmo que nossos jovens adultos não se casem imediatamente, ainda se espera que passem da infância e se tornem adultos maduros, como diz 1 Coríntios 13.11: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino".

Mas ser breve não implica ser insignificante. Essa fase da criação dos filhos é tão significativa que há um livro inteiro na Bíblia escrito sobre isso.

Provérbios foi escrito como um manual de treinamento para que os pais preparem seus filhos para viver no mundo como adultos sábios e independentes. "Nosso objetivo no treinamento e no discipulado de nossos filhos é conduzi-los à maturidade", diz um professor. "Se formos abençoados, eles se tornarão capazes de governar a si mesmos e estarão prontos para a vida adulta muito antes de saírem de casa."[3] Na conclusão de seu excelente livro, *Pastoreando o coração da criança*, Tedd Tripp escreve: "A tarefa de ser pai ou mãe chega ao fim. Não somos mais os pastores a cuidar do rebanho. Esse aspecto de nosso relacionamento está acabado. Isto será verdade, quer eles se casem, quer simplesmente assumam seu lugar como adultos em sua comunidade. Deus pretende que esta seja uma tarefa temporária".[4]

Prepare-se para o Ninho Vazio

Existe alguém que realmente goste de mudança? Mesmo quando nossa vida está cheia de dificuldades, a dificuldade com que temos familiaridade parece bem melhor que aquela que não conhecemos. Desligarmo-nos do papel de pais,

mesmo que esse papel se tenha tornado estressante, pode ser algo perturbador e assustador. Existem casais que construíram seu relacionamento em torno dos filhos e, agora, eles têm receio do que pode acontecer quando os filhos forem embora. Sobre o que conversaremos se não for sobre os filhos? Nosso relacionamento será capaz de suportar essa provação? Realmente temos um relacionamento à parte de nossos filhos? Algumas mães, depois de mais de vinte anos dedicando-se à criação dos filhos, não sabem o que fazer da vida quando eles vão embora. Um pai escreveu: "Para a minha esposa, que era dona de casa, o aspecto mais difícil de lidar com nosso filho mais novo foi a mudança radical no envolvimento [...] Usando as palavras de minha própria esposa, 'Eu era do time titular e fui para o banco de reserva'".

Ninguém gosta de ser substituído no time titular. Ninguém gosta de enfrentar a futilidade ou a obsolescência. Ninguém tem prazer em enfrentar o fato de que uma parte muito significativa do trabalho de nossa vida chegou ao fim. Ninguém gosta de mudança, especialmente quando isso significa que nossa identidade e nossos relacionamentos serão

remodelados.

Não é Realmente um Ninho Vazio

É fácil perceber que a força ou a fraqueza de um casamento é fator decisivo para a maneira como os pais lidam com a saída dos filhos. Quando um casamento é forte, mesmo que a despedida dos filhos seja o fim de uma relação muito significativa, a relação com o cônjuge pode ser fortalecida e enriquecida em meio à provação. Por outro lado, se um casamento é fraco e é construído em torno dos filhos, e não dos pais, essas despedidas podem ser quase insuportáveis.

Sabemos que, se você está lendo este livro, talvez acredite que é tarde demais para mudar o sentido e o foco de seu casamento. Afinal, vocês têm-se relacionado assim há tempo suficiente para ter filhos adultos. Embora possa parecer que não existe mais esperança para um casamento, o Senhor, que os chamou para estar juntos e que os uniu, é capaz de revitalizar e vivificar o amor que vocês já tiveram um dia. Na verdade, a especialidade do Senhor é unir aqueles que eram inimigos (se foi isso que vocês se tornaram!). Seu amor é tão poderoso que

ele até tomou o pecado que separa o perdido de sua família adotada "e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade [...] para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz [...]. Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos [...], sendo edificados para habitação de Deus no Espírito" (Ef 2.14–22).

Jesus Cristo tem prazer em transformar aqueles cujas vidas foram cheias de ódio, desconfiança, desinteresse e tédio em pessoas amorosas. Lembre-se de que, se ele é suficientemente poderoso para reconciliar rebeldes cheios de ódio com um Deus santo, também é suficientemente poderoso para reconciliá-lo com seu cônjuge, não importa quantos anos se tenham passado desde que vocês realmente se importavam um com o outro. (Veja a seção "Recursos para Ajuda Adicional". Nela, você encontra recomendações de livros sobre o assunto.) Enquanto isso, tente lembrar-se do que inicialmente fez com que você se sentisse atraído por seu cônjuge. Essa época da vida, depois de seus filhos já terem saído de casa, pode ser maravilhosa para o romance. Agora, com toda a história e experiência

que vocês têm juntos, seu cônjuge pode tornar-se seu novo melhor amigo!

Essa época também pode ser maravilhosa para um ministério em conjunto. Você finalmente tem tempo para servir ao Senhor e à sua igreja do modo como sonhava no passado. Gosto muito de levar Caroline comigo para conferências e viagens missionárias curtas sem ter de me preocupar com os filhos em casa. Caroline também consegue envolver-se intensamente com as mulheres mais jovens de nossa igreja e comunidade, seguindo o modelo de Tito 2.3–5.

Passamos a entender que a expressão *ninho vazio* é enganosa. Quando os filhos saem de casa, o ninho não está vazio, pois os dois continuam nele. Além do mais, à medida que seu relacionamento vai crescendo e se fortalecendo, sua casa pode tornar-se um lugar muito especial e aconchegante, que seus filhos vão querer visitar nos eventos especiais da família e nos feriados. E também pode tornar-se um lugar no qual eles buscam refúgio nos momentos de tribulação. Ninho vazio? Não mesmo.

Controle Paterno ou Influência Amigável

Na época em que nossos filhos ainda eram crianças, tínhamos o direito e a obrigação de supervisionar todas as áreas de suas vidas. Determinamos como eles deveriam ser educados, escolhemos seus amigos e estabelecemos padrões para o entretenimento. Como pais, tínhamos o controle sobre eles, e eles tinham de ser submissos. Todavia, durante esse processo de treinamento, era preciso que esse controle diário fosse diminuindo, e que nossos filhos recebessem cada vez mais liberdade para fazer escolhas e aprender a partir delas. Afinal, a essência do amadurecimento é a capacidade de tomar decisões sábias em situações da vida real. A esperança é que, ao experimentar o sucesso e o fracasso, eles gradualmente aprendam a fazer escolhas responsáveis, em vez de ter de aprender repentinamente sobre os perigos da independência e das tomadas de decisão depois que saírem de casa.

Nossa relação com os filhos adultos muda com a idade. Gostemos ou não, em vez de brigar para manter o controle, devemos lutar para mudar nosso relacionamento de pais controladores para amigos respeitados.[5] Se queremos que nossos filhos

amadureçam e se tornem adultos responsáveis, precisamos simplesmente deixá-los fazer suas próprias escolhas e aprender com essas escolhas. Não podemos (e não devemos) forçá-los a seguir nossa vontade — nem mesmo quando sabemos que estamos certos. Se construirmos uma relação aberta, de respeito mútuo, ao longo dos anos, a tendência é que eles deem ouvidos aos nossos conselhos, pois vão nos ver como pessoas que os conhecem bem e que, sinceramente, querem o melhor para eles.

O Ministério Pacificadores[6] ensina a ideia de termos um "passaporte" na vida daqueles que estamos tentando influenciar. Assim como precisamos, literalmente, de um passaporte para ingressar em uma terra estrangeira, temos de conquistar o direito de falar sobre a vida de outro adulto (até mesmo de nossos filhos). É claro que, assim como é possível entrar em uma terra estrangeira à força se tivermos um exército suficientemente grande, talvez sejamos capazes de forçar nossos filhos adultos a obedecer às nossas exigências por meio de ameaças e manipulação. Em casos assim, mesmo que uma batalha seja vencida, corremos o risco de perder a guerra. Táticas

baseadas na força e em regras ditatoriais não são capazes de conquistar o amor e o respeito dos filhos adultos. Não serão capazes de ganhar os corações e as mentes daqueles que queremos persuadir. É provável que o efeito seja contrário: o filho adulto simplesmente aguardará até dispor de meios para fugir de seu controle ou desistirá por frustração e amargura.

Conseguimos o passaporte para nossos filhos adultos tratando-os com amor e respeito. Se formos capazes de ouvir com paciência em vez de só exigirmos ser ouvidos, como Tiago 1.19 ensina, nosso filho saberá que respeitamos sua opinião e seu direito de ter um ponto de vista diferente do nosso. Como um pai nos relatou: "Nossos filhos podem ter muitas ideias úteis para nós! Eu aprendi a tentar escutar".

Perdemos o passaporte quando resmungamos, manipulamos e exigimos ter o controle. Quando pedimos que pais experientes compartilhassem as principais lições que aprenderam ao lidar com filhos adultos, a resposta mais comum era aprender quando *não* falar. Um deles escreveu: "O maior desafio foi não dar minha opinião sobre as coisas.

Com frequência, sinto vontade de aconselhar meus filhos com o objetivo de impedi-los de cometer erros ou tomar decisões pobres". Outro escreveu: "O maior desafio ao lidar com meus filhos adultos é... lembrar que sou um mero conselheiro. Eles não são obrigados a fazer o que eu digo".

Compreendemos quanto pode ser difícil aprender a ouvir, especialmente quando o que está sendo dito parece tão imaturo e tolo. Podemos lutar contra nossa impaciência lembrando-nos de quanto Jesus está disposto a nos ouvir e quanto nos veria como tolos, fracos e pecadores se não fosse seu amor.

O Relacionamento Mudou

A maioria dos cristãos concorda que, quando seus filhos se casam, estabelecem uma unidade familiar nova e separada (Gn 2.24) e não estão mais sob a autoridade dos pais. Mas o que dizer dos filhos adultos que ainda estão solteiros? Alguns mestres cristãos e líderes de seminários afirmam que os filhos adultos devem ser absolutamente submissos aos seus pais até o casamento. Em contraste, embora creiamos que a Bíblia exige que filhos adultos honrem os pais, também ensina que devem ser

independentes e responsáveis por suas próprias escolhas.

Nosso Senhor claramente retrata essa mudança em seu relacionamento com a mãe em João 2. Quando ela avisou que acabara o vinho na festa de casamento em Caná, Jesus, um jovem solteiro, respondeu: “Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora” (Jo 2.4). Embora Jesus amasse e honrasse sua mãe, não estava mais subordinado a ela. E, como esse exemplo vem da vida do próprio Jesus, podemos estar certos de que seu relacionamento com ela é o exemplo supremo do significado de ser um filho piedoso.

A ideia de um filho adulto solteiro que é responsável e independente também pode ser encontrada em João 9, passagem em que encontramos os judeus questionando os pais do cego que Jesus havia curado. Embora talvez eles estivessem simplesmente tentando proteger-se, a ideia da responsabilidade pessoal de um filho adulto é clara. Embora seja razoável supor que eles sabiam o que havia acontecido com ele e que ele não era um homem casado, em vez de responder em seu nome, eles responderam à pergunta dos fariseus

direcionando-os ao filho, que agora conseguia ver: "Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo" (Jo 9.21).

Os evangelhos não são o único lugar em que vemos essa ideia. Números 1.3 indica que aqueles que tinham mais de vinte anos eram considerados com idade suficiente para ser contados entre os homens de Israel capazes de ir para a guerra. Paulo fala sobre a maioridade de um filho em Gálatas 4.1–2, explicando que um herdeiro administra seus próprios negócios quando se torna adulto e não está mais sob tutores. Paulo também descreve as vantagens de permanecer solteiro em 1 Coríntios 7.32–34.

> Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa, e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido.

O que Paulo está ensinando aqui? Simplesmente que um adulto pode escolher permanecer solteiro para servir ao Senhor com total dedicação. Ele não diz que o adulto solteiro precisa permanecer nessa condição para servir ou agradar seus pais. Ele

também não diz que uma filha precisa se casar se for a vontade deles. Paulo pressupõe que os solteiros adultos respondem diretamente ao Senhor, o que implica que são independentes de seus pais, que, em muitos casos, provavelmente não eram crentes. Certamente, não há indícios de que Paulo, por ser solteiro, fosse subordinado aos pais. Alguns ensinam que as filhas devem ser tratadas de maneira diferente dos filhos e que devem permanecer sob a autoridade absoluta dos pais até o casamento. Mas Paulo cita o exemplo claro de uma mulher solteira que se dedica inteiramente às coisas do Senhor, o que pressupõe algum grau de independência em relação aos pais.

A Bíblia chega a dar exemplos de filhos adultos se posicionando contra seus pais. Jônatas se posicionou contra seu pai, Saul, em favor da justiça, firmando uma aliança com Davi e defendendo-o com lealdade. Quando os 12 espias enviados por Moisés fizeram seus relatos sobre a Terra Prometida, o povo acreditou no falso relato dos dez espias incrédulos, e não no relato de Josué e Calebe. Números 32.11 narra a declaração do Senhor de que nenhum dos homens incrédulos com mais de vinte anos entraria na terra. Isso implica que um adulto solteiro de vinte

anos era maior de idade e responsável pelas próprias escolhas na vida. Ele não poderia usar a desculpa de que estava simplesmente seguindo a incredulidade de seus pais. Pelo contrário, ele tinha o dever de se posicionar a favor do Senhor ao seguir Josué e Calebe, mesmo que isso significasse contrariar seus pais, que se haviam posicionado a favor dos espias incrédulos.

O pastor John Piper escreveu que a igreja precisa "soar a trombeta para os jovens adultos de que Cristo é o Senhor de suas vidas e que eles não podem depender de seus pais para receber orientações absolutas".[7] Ou como escreveu uma inteligente jovem de 24 anos sobre como entende o conceito de autoridade: "Quem determina a verdade absoluta não são os pais; é Deus, e é com ele que precisamos lidar!".

Mas Não é Ordenado aos Filhos que Obedeçam aos Pais?

Alguns podem estar se perguntando sobre Efésios 6.1 e o mandamento para os filhos obedecerem a seus pais. Esse mandamento não se estende até a

idade adulta? Ou será que existe um limite implícito? Alguns pais podem dizer que esse mandamento se aplica aos filhos de todas as idades. Mas, à luz das passagens explicadas, cremos que Paulo está se referindo aos filhos que ainda são dependentes de seus pais e estão sob seu teto e autoridade, em contraste com aqueles que já atingiram a maioridade.[8] A aplicação do mandamento aos filhos mais velhos, até mesmo àqueles que são casados, estabelece a obrigação de honrar os pais (Êx 20.12), respeitando-os e ajudando-os quando passam necessidade (1Tm 5.4). (Leia o Apêndice B para mais informações sobre isso.) Todavia, não existe mais a obrigação de se submeter e de obedecer a eles em todas as coisas.

É uma triste realidade que alguns pais pequem ao abusar da própria posição de autoridade. Amelia era uma mulher com seus trinta e poucos anos que estava sendo cortejada por um bom homem cristão. O problema era que o trabalho dele ficava a milhares de quilômetros da família de Amelia. Seus pais não quiseram deixar Amelia se casar com esse homem simplesmente porque não gostavam da ideia de sua filha se mudar para tão longe. Nós

aconselhamos Amelia no sentido de que seus pais, equivocadamente, estavam tentando controlá-la (Ef 6.4) e que, segundo a Escritura, ela era livre para escolher entre casar-se ou não.

Em outra situação, Jorge, um homem solteiro de quarenta e poucos anos, morava com sua mãe divorciada, que era contrária ao desejo do filho de se casar com uma mulher cristã e piedosa que ele vinha cortejando. A mãe queria que ele continuasse a morar com ela ou que se casasse com uma mulher que ela [mãe] escolhesse. A mãe de Jorge dizia que Efésios 6.1 provava que seu filho estaria violando a Escritura caso se casasse contra a vontade dela. Jorge buscou aconselhamento junto aos líderes da igreja, que conseguiram convencê-lo de que ele era livre para escolher sua esposa. Atualmente, Jorge e a esposa têm um casamento abençoado, com filhos lindos e queridos. Ele e sua esposa estão fazendo todo o possível para demonstrar carinho pela mãe, embora ela tenha sido contrária ao casamento deles.

O problema de pais que não querem desapegar-se e que tentam controlar as escolhas de seus filhos adultos não é novo. No século XVI, o pai de Martinho Lutero queria que ele se tornasse

advogado, mas Lutero estava determinado a se tornar padre. Embora o conflito entre pai e filho tenha sido doloroso, todo protestante deve ser grato por Lutero haver contrariado os desejos de seu pai e tomado a própria decisão. Deus, maravilhosamente, usou sua determinação de ser um homem independente de um modo que ainda está ecoando em todo o mundo, mais de quinhentos anos depois.

Como Lutero, nossos jovens adultos são responsáveis diante de Deus pelas próprias decisões. Eles têm a responsabilidade de escolher a própria vocação, o próprio cônjuge e o lugar onde vão morar. Quando nossos filhos eram mais novos, suas decisões eram limitadas por nossas preferências. Mas agora, que eles são "maiores de idade", são livres para deixar nossa casa e nossa supervisão, mesmo que entendamos tratar-se de uma decisão tola.

Todos Precisamos de Muita Graça

Todo relacionamento humano precisa de graça para sobreviver. Pessoas que vivem próximas tendem a colocar a culpa umas nas outras. Os pais se tornam impacientes e começam a resmungar.

Com frequência, os filhos são egoístas e mal-agradecidos. Somos tentados a crer que o nosso jeito é o único que existe. Estamos convencidos de que realmente sabemos o que é melhor. Mas nossos filhos adultos estão convencidos da mesma coisa — eles acreditam saber o que é o melhor. Todas as gerações em nosso lar são orgulhosas, egoístas e exigentes. Um pai nos fez lembrar: "Não se surpreenda com o pecado! Somos todos pecadores".

Sim, somos todos pecadores. Por isso precisamos de muita graça, e a boa-nova é que recebemos graça sobre graça na pessoa e na obra de Jesus Cristo. Como recipientes de uma graça tão maravilhosa de um Deus infinitamente santo e eternamente sábio através de nosso Senhor Jesus Cristo, somos compelidos a ser graciosos uns com os outros e a lutar contra o egoísmo, contra o medo e contra as exigências excessivas, que ameaçam engolir nossas almas. Recebemos o mandamento para que sejamos "uns para com os outros benignos e compassivos, perdoando-nos uns aos outros". Mas como devemos fazer isso? Como podemos perdoar os filhos quando nos machucam ou quando estão contrariando nossos desejos? Existe uma única fonte de poder capaz de

nos fazer tratar nossos filhos adultos da maneira certa. Esse poder é o perdão e a graça que recebemos no evangelho. No final do verso citado, somos instruídos sobre como obedecer ao seu mandamento de amar nossos filhos adultos, "como também Deus, em Cristo, vos perdoou" (Ef 4.32).

Vamos Falar Mais Sobre Isso

Resumir os principais pontos de um capítulo logo depois de ler é uma boa maneira de ajudá-lo a se lembrar de seu conteúdo. Você pode anotar as respostas a essas perguntas em um diário ou nas margens do livro. Não importa como, você será capaz de se recordar com mais facilidade do que aprendeu.

1 • Quais são algumas das dificuldades que você enfrenta com seus filhos adultos?

2 • Revise o fundamento bíblico que apresentamos para afirmar que os filhos adultos são responsáveis pelas próprias escolhas. O que você entende desses versos? Com o que concorda e do que discorda?

3 • Se você é casado, de que maneira recebeu a ideia de que o ninho não está realmente vazio? Como você avaliaria seu casamento hoje? Existem passos concretos que você pode dar para restaurar a alegria do casamento? Quais seriam?

---

1 No sistema educacional dos Estados Unidos, a medicina é uma área de pós-graduação. Por isso, para estudá-la, o aluno precisa obrigatoriamente formar-se no curso pré-med, que é o curso acadêmico introdutório à área de medicina. (N.T.).

2 No sistema educacional dos Estados Unidos, as faculdades comunitárias oferecem cursos de dois anos em média, semelhantes aos cursos de tecnólogos no Brasil, e têm critérios admissionais menos rígidos que as universidades. (N.T.)

3 Reb Bradley, "The Four Seasons of Child Training", Family Ministries, http://www.familyministries.com/4_Seasons_of_CT.htm.

4 Tedd Tripp, *Pastoreando o coração da criança*. São José dos Campos: Fiel, 2017.

5 Em *Pastoreando o coração da criança*, de Tedd Tripp, há uma tabela que mostra como o processo de criação deve funcionar à medida que o filho vai amadurecendo. Quando a criança é muito nova, o foco dos pais é o controle. À medida que nossos filhos vão ficando mais velhos, nosso papel passa a ser mais de influenciadores e, quando se tornam adultos, nossa autoridade acaba.

6 Ken Sande, "First Visit? Please Read This", Peacemaker Ministries, http://www.peacemaker.net/site/c.aqKFLTOBIpH/b.937085/k.A1EB/First_Visit_Please_Read_This.htm.

7 John Piper, "A ChurchBased Hope for 'Adultolescents'", *Desiring God*, 13 de novembro de 2007, http://www.desiringgod.org/ResourceLibrary/TasteAndSee/ByDate/2007/2487_A_ChurchBased_Hope_for_Adultole

8 Quase todo mundo que ensina que Efésios 6.1 vigora para filhos adultos admite que a relação com os pais muda quando um filho se casa (Gn 2.24). E a maioria também concorda que a autoridade dos pais é limitada e sujeita à autoridade de Deus: "Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens" (At 5.29).

2• ANTES DE SAIR POR AQUELA PORTA...

CAROLINE e eu temos um casal de amigos muito especial com dez filhos. O mais novo acabou de ser matriculado no ensino fundamental, enquanto o mais velho tem vinte e poucos anos. Não conhecemos nenhuma outra família que seja tão unida quanto essa e que se divirta tanto quando estão todos juntos. Nossos amigos foram muito bem-sucedidos na criação dos filhos. No entanto, o que mais nos impressiona é como os filhos mais velhos se saíram tão bem na transição para a vida adulta. Nossos amigos começaram a preparar seus filhos para que fossem adultos responsáveis e independentes desde o início da adolescência. Quando esses jovens adultos tiveram de enfrentar diversos desafios e importantes decisões, seus pais não tentaram controlá-los nem microgerenciá-los. Em vez disso, esperavam que seus filhos pedissem conselhos.

> Tínhamos um relacionamento com cada um de nossos filhos que nos permitia falar abertamente sobre as coisas que estavam descobrindo e sobre os acontecimentos que estavam moldando suas vidas. Acreditamos que um dos

principais fatores que nos capacitaram a moldar seus corações foi a maneira como os respeitamos enquanto eles estavam amadurecendo. Quando eles questionavam nossos padrões e regras, explicávamos nossa linha de raciocínio da maneira como faríamos com qualquer adulto que nos questionasse. Quando perguntamos aos nossos filhos por que continuavam a se abrir conosco durante a adolescência e até mesmo com vinte e poucos anos, responderam que era porque nós os tratávamos como adultos, respeitávamos suas opiniões e dávamos liberdade a eles, desde que agissem com responsabilidade. Sabíamos que não seria mais possível mandar neles e discipliná-los por desobediência. Nossa premissa é que, ao longo de toda a vida, tentamos desenvolver neles um modo bíblico de raciocinar e, quando eles completaram cerca de vinte anos de idade, nossa principal função passou a ser de conselheiros [...] Eles confiavam em nossos conselhos porque nós os respeitávamos e só falávamos em termos absolutos quando éramos capazes de provar nosso ponto com clareza a partir da Bíblia.

O filho de 22 anos nos disse por que acredita que o relacionamento com seus pais continua tão forte.

Nós nos divertíamos muito em família! A diversão familiar não é uma frivolidade, mas um meio vital para construir a cultura e os relacionamentos em família. Na infância, constantemente visitávamos bibliotecas, acampávamos por semanas a fio, visitávamos parques de diversão, visitávamos museus, jogávamos, praticávamos lutas e brincávamos de luta. Ao longo da adolescência, eles continuaram a depositar dinheiro na conta bancária do relacionamento (é claro que depositar dinheiro de verdade na conta bancária de um

jovem adulto também é sempre uma boa ideia!). Uma das coisas que eu realmente admirava nos meus pais é que eles eram abertos para discutir novas ideias e diferentes pontos de vista. Eles nunca se limitavam a declarar que eu estava errado. Eles escutavam com paciência. Em alguns casos, chamavam a atenção para os erros na minha linha de raciocínio e, em outros, reconheciam que, embora não fosse a decisão que eles tomariam, minhas atitudes ou decisões eram aceitáveis sob uma perspectiva bíblica.

Aqui Estão as Coisas que Queremos que Você Lembre, Querido

Pais cristãos entendem que a função não é somente fazer com que os filhos passem por um processo educacional. O objetivo não é um diploma de ensino médio ou de faculdade. Fomos encarregados de algo muito maior do que garantir que Susie passe em Cálculo ou que Johnny não se envolva em confusão. Sabemos que os estamos preparando para o dia em que sairão de casa e não serão mais influenciados por nós diariamente, o dia em que serão adultos maduros, e não adultos dependentes.

Paulo resumiu seu objetivo quanto àqueles que ele discipulava, seus filhos na fé, da seguinte maneira: “Ora, o intuito da presente admoestação

visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia" (1Tm 1.5). Trabalhamos por um objetivo mais sublime do que filhos que nos deixam orgulhosos (ou que pelo menos não nos envergonham). Nossa esperança é que nossos filhos "conheçam e creiam no amor que Deus tem por nós" (1Jo 4.16) e que respondam a esse amor surpreendente com uma vida marcada por um coração puro, uma boa consciência e uma fé sincera. Esses são nossos objetivos — e são tão diferentes dos objetivos de nossos vizinhos seculares quanto o dia é diferente da noite. Estamos planejando para o futuro, mas não se trata simplesmente de um futuro no moderno bairro de classe média. É um futuro eterno na presença do Deus vivo, regozijando-nos na beleza do Cordeiro que foi morto antes da fundação do mundo. Estes são alguns meios que Deus pode usar para nos ajudar a alcançar esses objetivos:

1 • Ensine a Seus Filhos o Amor de Deus em Cristo Jesus

À parte do evangelho, nada mais importa. Não passe por essa frase achando que é uma hipérbole.

Não é. Listas de honra, medalhas, privilégios conquistados, boas notas no ensino médio ou notas altas em exames de desempenho escolar não farão diferença quando nossos filhos estiverem diante do Pai e tiverem de responder a uma pergunta simples: quem pagará por seus pecados? Naquele momento final, nada mais importará. E a resposta a essa pergunta tem duas possibilidades apenas. Ou nossos filhos terão de pagar pelos próprios pecados através da dor e do sofrimento intenso ou outra pessoa terá de pagar por eles. E, mesmo que, como um pai amoroso, talvez você esteja disposto a pagar por eles, não será capaz disso, pois tem sua própria dívida. Somente uma pessoa completamente justa pode pagar pelos pecados de outra pessoa. Somente Jesus Cristo pode suportar tanto a responsabilidade da perfeita obediência como o peso da justa ira de Deus contra nós.

Portanto, precisamos que nossos filhos aprendam que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, pessoas exatamente como eles. Ele não veio para salvar os bem-sucedidos, os justos e aqueles que não precisam de ajuda. Ele não veio para salvar aqueles que se orgulhavam da

capacidade de cumprir ou de obedecer aos pais perfeitamente. Ele veio para salvar os pecadores. O amor de Deus por seus filhos é tão grande que ele, generosamente, entregou seu Filho por eles. *Transmita essa verdade ao seu jovem adulto*. Mostre Jesus a ele! Essa é sua responsabilidade primária. Se nossos filhos saírem por aquela porta sem saber que há um amor de valor incalculável sendo oferecido a eles, não teremos dito o que precisa ser dito. Deixamos passar a mais importante verdade do universo inteiro: Jesus Cristo é soberano e cabeça de todas as coisas, mas ele morreu pelos pecadores!

Talvez, atualmente, você esteja cheio de arrependimento. Talvez esteja lembrando-se do tempo em que uma cama perfeitamente arrumada ou uma boa nota eram mais importantes do que compartilhar o amor de Deus com seus filhos. Talvez esse entendimento do evangelho seja algo novo para você, e talvez ainda não tenha compartilhado sua fé com seus filhos. Nosso objetivo não é fazer com que você se sinta mal. Nosso objetivo é encorajá-lo a entender que nunca é tarde demais para falar. Talvez você já tenha falado

cem ou centenas de milhares de vezes. Fale mais uma vez. “Jesus Cristo morreu pelos pecadores!” Esse é seu principal chamado.

2 • Ensine Seus Filhos a Temer a Deus e a Viver para a Glória Dele (Dt 6.5; Mt 22.37)

Provérbios (o livro da Bíblia escrito para ajudar os pais a treinar seus filhos) diz: “O temor do SENHOR é o princípio do saber” (Pv 1.7).[1] Mesmo que nossos filhos saibam muitos fatos sobre o mundo físico, mesmo que sejam fluentes em três idiomas, se não amarem e adorarem ao Senhor, não saberão de nada. Ainda serão ingênuos.

Muitos jovens de família cristã são o que a Bíblia chamaria de ingênuos. Em termos bíblicos, ser ingênuo não é um elogio. É um termo que, basicamente, descreve aqueles que se mostram indecisos entre a sabedoria e a justiça de Deus, por um lado, e os atrativos do mundo, por outro. O jovem adulto ingênuo normalmente age de um modo quando está perto dos pais e de outro completamente diferente quando está com os amigos. Indeciso, em cima do muro, ele é lamentavelmente ingênuo. Não percebe que quem

não escolhe a sabedoria automaticamente escolhe a tolice.

Os nove primeiros capítulos de Provérbios contêm muitas exortações para que os jovens se afastem da tolice do mundo e se dediquem completamente à sabedoria e ao Senhor. Os pais não têm a capacidade de tornar seus filhos sábios. Não temos como forçá-los a deixar de ser ingênuos. O que podemos fazer é apresentar constantemente as belezas do Senhor, que é a nossa sabedoria e justiça (1Co 1.30). Podemos deixar clara a escolha entre a sabedoria e a tolice, entre a alegria e o desespero, entre a bênção e o desgosto. Também podemos orar. Podemos orar para que o Espírito Santo use nossas tentativas escassas e falhas como meios de falar aos seus corações.

3 • Mostre a Seus Filhos como Colocar Outras Pessoas À Frente de Si Mesmo

À parte da obra do Espírito Santo, somos todos egoístas, não é? Mas, como os jovens não são tão hábeis em mascarar o egoísmo quanto nós, demonstram isso com mais clareza. O mundo

reforça esse egoísmo imaturo com sua ênfase no amor-próprio e na autoestima (2 Timóteo 3.2). O sociólogo Jeffrey Arnett, ao falar sobre as tendências entre jovens adultos, diz que:

> a maturidade tardia é um fenômeno social novo, que permite que americanos egoístas tenham ainda mais tempo para focar em si mesmos sem assumir a responsabilidade por nada. Esse é o único momento de sua vida em que não são responsáveis por ninguém e não devem satisfações a ninguém. Então, eles têm a maravilhosa liberdade de focar em suas próprias vidas e se tornar o tipo de pessoas que querem ser.[2]

Em contraste com a mentalidade egocêntrica, imediatista e exigente, o Senhor Jesus adiou sua experiência de completa alegria para *depois* de terminar a obra que ele veio realizar: "em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia". Foi somente depois da manjedoura, das acusações, dos espinhos e do martelo que ele se assentou "à destra do trono de Deus" (Hb 12.2). Ele não buscou meramente agradar a si mesmo, mas deu exemplo ao nos servir (Rm 15.2–3; Fp 2.3–8). Os jovens precisam ser lembrados de que Jesus não é somente o exemplo de serviço generoso; é também o Servo Sofredor, que considerou os pecadores irmãos e irmãs, e priorizou

a alegria deles acima da sua, concedendo sua justiça aos que creem.

Bebezinhos, por mais fofos que sejam, não compreendem o conceito de paciência quando suas barriguinhas começam a roncar. Eles só sabem que estão com fome e que querem comida já! Uma demonstração de crescimento maduro é a habilidade de priorizar as necessidades e os desejos do outro acima dos nossos. Um jovem que vive em um mundo particular e narcisista de videogames precisa de ajuda para perceber que deve focar em outras pessoas se quiser amadurecer. Os últimos meses ou anos que seus filhos moram na sua casa podem ser sua última oportunidade de prepará-los para viver em comunidade, tanto se eles tiverem saindo para formar suas próprias famílias como se forem morar com colegas de quarto em um dormitório da faculdade.

4 • Ajude Seus Filhos a Aprender a se Comunicar com Sabedoria e Humildade

Antes que nossos filhos nos deixem e entrem em seus próprios relacionamentos adultos, é essencial que desenvolvam uma capacidade cada vez maior de se comunicar de maneira amorosa. Palavras são

extremamente poderosas. Como Provérbios 18.21 ensina: “A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto”, mas, infelizmente, a maioria dos jovens adultos de nossos dias não tem essa habilidade. Isso pode ser facilmente constatado assistindo a 15 minutos de qualquer *reality show*. Os jovens de nossa cultura foram bem instruídos sobre como fingir emoções, fazer exigências, fofocar, orgulhar-se e falar obscenidades, mas a capacidade de dar uma resposta branda ou confrontar com amor é quase inexistente. Até mesmo aqueles que foram ensinados a se comunicar de maneira apropriada acabam usando as palavras essencialmente para alcançar seus objetivos pessoais em vez de abençoar e servir ao próximo. Mais uma vez, essa comunicação que serve a si mesmo é simplesmente um sintoma da tendência pecaminosa de nossos corações, e aprender a falar de um modo que comunique graça é o que todos nós, e não somente nossos filhos, precisamos desenvolver.

Mas a consistência na comunicação graciosa, gentil e altruísta não é uma habilidade que pode ser aprendida com a mesma facilidade como

aprendemos um segundo idioma. Podemos ensinar nossos filhos a dizer "por favor" e "obrigado" em doze idiomas diferentes, mas, se seus corações não tiverem sido tocados pela vida e pelas palavras graciosas de Jesus Cristo, suas vidas e palavras não serão cheias de graça. A Bíblia ensina que nossas palavras revelam verdades mais profundas sobre nós. Ou nossos filhos são frutos do coração que foi transformado e humilhado pela graça ou são o fruto podre de corações que buscam controle, domínio e prazer egoísta. O próprio Jesus questionou: "Como podeis falar coisas boas, sendo maus?". Então, ele mesmo respondeu diagnosticando nosso problema com as palavras más: "Porque a boca fala do que está cheio o coração" (Mt 12.34). Para que as palavras de nossos jovens adultos sejam graciosas, seus corações precisam ser graciosos — e essa transformação graciosa somente acontece pelo poder do Espírito Santo em resposta à graciosa pregação do evangelho.

Precisamos ensinar aos jovens adultos a arte de evitar ofensas e brigas desnecessárias (Pv 16.19; 17.14; 20.3; 26.21) e palavras descuidadas e iradas (Pv 12.16; 13.3; 16.32; 21.23). Eles precisam

aprender a ouvir ativa e cuidadosamente (Pv 18.3; 20.5) e a edificar uns aos outros com palavras de encorajamento (Pv 12.25; 15.7; 25.11). E, como é inevitável que pecadores que vivem próximos uns dos outros tenham conflitos, eles também precisam aprender a resolvê-los biblicamente (Rm 12.18), confessando as próprias falhas, perdoando (Pv 19.11; Ef 4.32) e, gentilmente, confrontando o pecado (Pv 27.6; Gl 6.1). Mas a motivação e o desejo de falar assim somente vão fluir a partir da percepção de que eles foram amados e perdoados, embora suas palavras sejam suficientemente iníquas para condená-los (Mt 12.37).

A melhor maneira de nossos filhos aprenderem essas habilidades de comunicação é vê-las sendo praticadas na própria família, no contexto de uma vida diária centrada na cruz. De forma ideal, você começou a falar com eles há muito tempo sobre as palavras humildes, gentis e receptivas de Jesus. Nesse contexto, tomara que você já lhes tenha concedido liberdade para admitir os próprios pecados e necessidades, para falar o que pensam, para, respeitosamente, discordar de você e para expressar dúvidas e confusões enquanto você

amorosamente buscava compreendê-los. Mas, mesmo que você não tenha tido essa perspectiva até agora, ainda tem a grande oportunidade de desenvolver um relacionamento gracioso com eles, aprendendo a conversar como amigos, e não como subordinados sob a sua autoridade.

5 • Ensine Seus Filhos sobre o Propósito de Deus para o Sexo e o Casamento

Muitas partes de Provérbios são dedicadas a alertar os jovens sobre os perigos da imoralidade sexual e também para encorajá-los a buscar a realização sexual no contexto do casamento (Pv 2.16–19; 5.1–23; 6.20–35; 7.1–27). Com frequência, o desejo de se casar motiva a busca por maturidade e responsabilidade na vida adulta. Muitas pesquisas mostram que os homens casados são significativamente mais bem-sucedidos no aspecto financeiro do que os homens solteiros em circunstâncias semelhantes (ou seja, com formação acadêmica e experiência profissional).[3] A maioria presume que isso acontece porque eles são motivados pelo desejo de cuidar de suas famílias e de receber o apoio de suas esposas. Jovens piedosos

costumam casar-se mais cedo do que a maioria se compararmos com a cultura em geral, especialmente por causa do compromisso com a pureza moral. Outra razão é que talvez sejam mais maduros do que a maioria com a mesma idade. Devemos fazer a nossa parte para encorajar que seja assim, ensinando não somente pureza sexual, mas também perspectivas bíblicas sobre masculinidade e feminilidade, para que eles saibam o tipo de pessoa que precisam ser e o tipo de cônjuge que precisam escolher.

6 • Ensine Seus Filhos a Escolher os Amigos com Cuidado (1Co 15.33)

Depois do prólogo, o livro de Provérbios começa com um apelo a um jovem para evitar a companhia de tolos e não ceder à pressão dos colegas (Pv 1.10–19; 29.25). "Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau" (Pv 13.20). O jovem também é instruído sobre como ser um verdadeiro amigo: "Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão" (Pv 17.17; leia também 27.9–10).

7 • Deixe Seus Filhos Tomarem Algumas Decisões como Forma de Praticar para a Vida Adulta

Embora um adolescente com escolhas estritamente controladas pelos pais possa parecer obediente e submisso enquanto mora com a família, talvez não tenha preparo para tomar decisões sábias quando estiver sozinho. Se seu filho jovem ainda está sob sua supervisão, conceder liberdade para que ele desenvolva as próprias convicções, para que faça as próprias escolhas e para que resolva os próprios problemas o ajudará a evitar as armadilhas quando você não estiver mais por perto para mitigar as consequências. Como um pai sábio escreveu:

> Uma das coisas que queríamos que nossas meninas aprendessem era como solucionar problemas. Então, quando elas vinham nos pedir ajuda, nós as encorajávamos, em primeiro lugar, a refletir sobre a questão e, depois, a decidir sobre a melhor atitude a ser tomada. Dar uma resposta rápida seria fácil para nós, mas atrapalharia em longo prazo.

Percebemos que se relacionar com os jovens dessa maneira pode ser angustiante e difícil para muitos pais porque nossos filhos raramente chegam às mesmas convicções e decisões a que nós chegaríamos. Embora creiamos que a verdade não é

relativa, também cremos que o bem e o mal realmente existem, e há áreas nas quais os crentes sinceros podem ter diferenças de opinião. Nessas áreas, devemos dar aos nossos filhos o privilégio de escolher o próprio caminho.

À luz de nossa experiência de vida e com aconselhamento, um dos maiores erros que já vimos nos pais cristãos é proteger excessivamente seus filhos do mundo. Embora creiamos que alguma proteção das más influências seja apropriada, especialmente quando os filhos são menores, muitos jovens de família cristã tornam-se adultos completamente despreparados para as tentações que terão de enfrentar. Alguns, no primeiro suspiro de liberdade, vão se entregar completamente ao mundo, cedendo ao engodo do proibido.[4] Os pais devem dar aos filhos cada vez mais responsabilidade e liberdade à medida que vão ficando mais velhos, inclusive a liberdade de fazer algumas escolhas que contrariam os ideais de seus pais. Um pai nos disse:

> Quando nossos filhos estavam entrando nos primeiros anos da adolescência, dissemos a eles que os considerávamos adultos — adultos imaturos, admito — e que daríamos cada vez mais liberdade à medida que demonstrassem um comportamento progressivamente mais responsável. É claro que isso não foi fácil... A despeito de nosso foco em

preparar nossos filhos para a independência, quando chegou a hora de eles fazerem suas viagens para longe do ninho, foi emocionalmente difícil. Ao longo de toda a vida, nós estávamos por perto, protegendo-os ativamente, monitorando comportamentos e atitudes, e sendo a principal influência sobre a formação do pensamento deles. Agora eles começavam a enfrentar influências que estavam além do nosso controle e estavam desenvolvendo opiniões independentes e tomando decisões autônomas.

8 • Ensine Seus Filhos sobre o Verdadeiro Valor do Trabalho Duro e do Dinheiro

Se nossos filhos devem estar preparados para a independência, eles precisam aprender a cuidar das próprias necessidades materiais. A fórmula que Provérbios ensina é que o trabalho duro e a aptidão produzem prosperidade (Pv 10.4; 12.24; 22.29). Aqueles que são diligentes no trabalho prosperam. Aqueles que são preguiçosos sofrem privações (ou tentam voltar para a casa dos pais). A aptidão também é um fator importante. Um trabalhador sem habilidade para exercer a função ganha menos em uma semana do que um trabalhador habilidoso é capaz de ganhar em um dia. Devemos incentivar nossos filhos a desenvolver uma ética de trabalho piedosa e a adquirir habilidades para o

mercado de trabalho, para que o trabalho deles seja muito solicitado — para que eles sejam postos "perante reis" (Pv 22.29).

Por outro lado, alguns são tão dominados pela ânsia de ganhar dinheiro que acabam indo para o outro extremo. Nossa cultura é cheia de esquemas materialistas de autoengrandecimento para alcançar o sucesso pessoal.

> Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores (1 Timóteo 6.9–10).

Jesus deixou ainda mais claro: "Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Mt 6.24). Antes de ensinar aos nossos filhos o valor do trabalho duro e do dinheiro, precisamos viver as riquezas maiores de uma eternidade com Deus. Essa herança transcende o valor do dólar, da liberdade financeira e do sucesso vocacional. Precisamos lembrá-los da graça do Salvador, que, "sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis" (2Co 8.9).

O fator que motiva o trabalho árduo e piedoso precisa ser a generosidade de Jesus Cristo, que sabia

o que significava abster-se das riquezas do céu, tornar-se pobre e depois transferir toda a sua riqueza para os outros. Embora tenhamos de incentivar nossos jovens adultos a apreciar a sábia e valiosa ética protestante de trabalho, se não ensinarmos sobre as verdadeiras riquezas, teremos subestimado as verdades mais importantes sobre vocação e dinheiro. Afinal, "que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mc 8.36).

Por Favor, Não Saia Ainda Por Essa Porta...

Infelizmente, muitos de nossos filhos querem a completa liberdade de um adulto antes de estarem prontos para assumir as responsabilidades que acompanham os privilégios de um adulto. Às vezes, eles vão embora imaturos, rebeldes e cheios de raiva. Outras vezes, eles só estão desesperados para provar que conseguem se virar sozinhos, sem a nossa ajuda. Embora compreendamos o desejo de provar a própria independência, é triste ver os jovens se machucando por não conseguirem aproveitar a vantagem de morar com a família enquanto concluem o treinamento educacional ou

vocacional. De forma irônica, muitos jovens entram para as forças armadas para não ter de se submeter à autoridade, e algumas moças jovens se casam para se tornar independentes. Com frequência, essas escolhas resultam em ambientes mais degradantes e restritivos do que teriam experimentado se continuassem a morar com a família por um pouco mais de tempo.

É claro que alguns jovens adultos saem de casa para escapar de uma situação de pais abusivos, negligentes ou autoritários. "Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados" (Cl 3.21). Nós entendemos o desespero de um jovem rapaz que tem pais abusivos ou de uma jovem moça que é humilhada por um pai autoritário. Conhecemos muitos jovens adultos que saíram de casa assim que completaram 18 anos, embora ainda não estivessem realmente preparados. Nossos corações lamentam que esse tipo de cenário seja muito comum.

Dar Mais Liberdade Talvez Convença Seu Filho Imaturo a Ficar Um Pouco Mais

Todos nós precisamos da graça e da sabedoria de

Deus para administrar a transição de nossos filhos para a vida adulta. Embora tenhamos certas expectativas em relação a qualquer adulto que more em nossa casa, essas expectativas precisam ser ajustadas de acordo com a idade e a maturidade de nossos filhos. Como todo adulto, jovens adultos odeiam ser perturbados e controlados. Acima de tudo, eles odeiam ser tratados como crianças e querem ser tratados como os adultos que estão se tornando. Eles também anseiam por aprovação e encorajamento de seus pais, o que significa que os pais precisam ter muita paciência! Essa paciência longânime e essa compreensão só são possíveis quando lembramos quanto Deus foi paciente conosco.

A Bíblia nos lembra que as pessoas são diferentes e precisam ser tratadas de acordo com seu nível de maturidade (1Ts 5.14). Embora a idade de vinte anos possa servir de parâmetro geral para se determinar quando uma criança se torna um adulto, certamente não é o padrão universal. Não presuma que, se o seu primeiro filho conseguia virar-se sozinho aos 23 anos, os outros filhos serão da mesma forma. Alguns conseguem emprego em

tempo integral com bons salários e se sustentam antes de completar vinte anos. Outros precisam de muita ajuda com suas habilidades sociais aos vinte e poucos anos (embora, em geral, esses não se deem conta de que precisam).

É muito difícil ver seus filhos deixando o ninho despreparados, mas forçá-los a permanecer não é uma opção. Talvez eles precisem amadurecer por meio do difícil processo de colher o que foi plantado (Gl 6.7). Talvez, como o Filho Pródigo, eles precisem passar algum tempo na terra distante para que sejam humilhados diante de Deus e aprendam a apreciar a família. Se seu filho saiu de casa antes da hora, ainda há esperança de que o Senhor trabalhe para atraí-lo de volta. Continue orando!

É Hora de Dizer Adeus?

Em nossa cultura, os pais costumam dar liberdade aos filhos cedo demais, permitindo que tomem todas as suas decisões em termos de entretenimento, relacionamentos e vestuário no início da adolescência. Por outro lado, pais cristãos tendem a controlar demais seus jovens adultos ao tomar cada

decisão por eles. Não é fácil discernir o equilíbrio apropriado.

A boa notícia é que não precisamos descobrir, sozinhos, essas coisas. Assim como nossos jovens adultos, também precisamos de sabedoria. Você pode apegar-se à seguinte promessa: "Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida" (Tg 1.5). Você tem um *generoso* Pai celestial, que está mais do que disposto a conceder sabedoria aos que pedem. Talvez você tenha de pedir mais de uma vez — talvez seja um processo de seis meses ou dois anos —, porém o Senhor, a fonte de toda a sabedoria, é capaz de iluminar seu coração para dizer "adeus" ou "por favor, fique" da maneira correta. Talvez ele faça isso diretamente por sua Palavra ou por meio de um conjunto de outros fatores, como circunstâncias específicas, o aconselhamento de outras pessoas ou até mesmo este livro. Nunca podemos saber exatamente como, mas ele lhe dará a sabedoria necessária para todos os dias, da maneira como prometeu.

Vamos Falar Mais Sobre Isso

1 • No que você crê sobre o evangelho? É realmente uma boa notícia para sua alma? Você já buscou falar sobre as boas-novas a seus filhos adultos ou o cristianismo é simplesmente um conjunto de regras morais para eles?

2 • O que resta a ser feito para que seus filhos estejam preparados para sair de casa? Qual é a sua estratégia para concluir essa preparação?

3 • Se você não está certo acerca de seus filhos saírem de casa ou ficarem por mais tempo, tente manter um diário com o registro de suas orações por sabedoria. Registre o que você pediu em oração e a maneira como Deus parece estar direcionando. Lembre-se de que Deus nunca nos direciona a desobedecer à sua Palavra.

4 • Faça um resumo do que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

---

1 Ver *Opening Up Proverbs*, de Jim Newheiser, para mais detalhes acerca dos Provérbios.

2 Lev Grossman, "Grow Up? Not So Fast", *Time*, 16 de janeiro de 2005, http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1018089,00.html.

3 Kate Antonovics, "Marriage Prospects: Richer, Not Poorer", *Kiplinger*, fevereiro de 2005, http://www.kiplinger.com/magazine/archives/2005/02/interview.html.

4 "Nos últimos cinco anos, ouvi inúmeros relatos sobre filhos superprotegidos que fizeram ensino domiciliar e, quando se tornaram adultos, abandonaram os valores dos pais. Alguns eram filhos que estavam sempre sob a supervisão dos pais e nunca eram autorizados a estar em algum tipo de ambiente em grupo, nem mesmo com crianças parecidas; e, mesmo assim, desenvolveram atração pelos prazeres do mundo [...] Os filhos [...] então passaram a entender que o cristianismo é principalmente sobre 'evitar as coisas más'. Quando a proteção do mundo se torna *a característica que define o cristianismo*, não devemos nos surpreender quando nossos filhos crescem e renegam a

‘religião sem vida da abstinência’ que aprenderam conosco [...] Depois de observar multidões de filhos superprotegidos que cresceram e começaram a correr atrás das mesmas coisas que os pais queriam protegê-los de acessar e também filhos que eram menos protegidos e que cresceram e caminharam com vigor, sou mais seletivo quanto às causas que defendo. Sou cuidadoso na escolha de minhas batalhas. Cheguei à conclusão de que o que mais importa na criação dos filhos é o que você apresenta a eles, e não aquilo do qual são protegidos”, Reb Bradley, “Solving the Crisis in Homeschooling”, *Family Ministries*, http://www.familyministries.com/HS_Crisis.htm.

3• VOCÊ DIZ ADEUS, MAS ELE DIZ OLÁ

EDDIE SEMPRE FOI um rapaz bem legal. Ele é tranquilo e amigável. Por outro lado, já tem trinta anos e não está progredindo muito na vida. Sua designação oficial é “estudante”, mas ele só termina poucas disciplinas na faculdade a cada ano e ainda não decidiu em que vai se especializar na faculdade comunitária local. Ele em regime de trabalha meio expediente na Starbucks, ganhando somente pouco mais de um salário mínimo, além das gorjetas. Como Eddie ainda mora com os pais, tem dinheiro suficiente para usar o carro, comer fora com a namorada e comprar um celular de última geração. Mas, no mês passado, ele teve de pegar dinheiro emprestado com a mãe, Lois, para pagar o seguro do carro. Ela emprestou o dinheiro porque entende que, se Eddie não tiver como dirigir, não tem como estudar e trabalhar. O pai de Eddie, Jeremy, está perdendo a paciência com essa situação. Por que ele tem de trabalhar cinquenta horas por semana enquanto Eddie fica à toa metade do tempo sem fazer nada? Com frequência, Jeremy faz

comentários irônicos e sarcásticos quando vê Eddie jogando videogame ou usando o Facebook em seu iPhone. Vez ou outra, Jeremy fica com raiva e ameaça expulsar Eddie de casa, mas Lois intervém e o assunto, então, é deixado de lado. Jeremy está prestes a dizer adeus.

Depois de ouvir sobre problemas em outras famílias, os pais de Paul ficaram muito felizes quando ele terminou a faculdade em quatro anos, embora tenha acabado com a maior parte de suas economias. Depois de se formar, Paul voltou para casa e passou o verão encontrando amigos e navegando na internet. Seus pais entenderam que Paul queria um tempo livre depois de terminar os estudos, mas agora eles querem que o filho consiga um emprego. Mas Paulo não quer se prender a uma carreira nessa fase da vida. Ele pretende trabalhar com construção por alguns meses para juntar dinheiro e passar um ano viajando pela Europa. Seus pais não gostam da ideia de o filho ficar vagando por aí depois de terem gastado oitenta mil dólares para que ele se formasse. Paulo gosta de dizer olá quando seus pais pagam as contas.

A Era dos *Twixters*

Situações semelhantes estão acontecendo em milhares de casas. Cientistas sociais já perceberam que jovens adultos (os que têm entre 18 e 30 anos) estão adiando as responsabilidades da vida adulta. *Adultolescência* é o termo que melhor descreve esse adiamento da vida adulta para a casa dos trinta anos. Essa fase é caracterizada por uma exploração da identidade, pela instabilidade, pelo foco em si mesmo, por se sentir no limbo e por um senso de possibilidades ilimitadas. Essas características são acompanhadas por um senso de transitoriedade, confusão, ansiedade, obsessão em relação a si mesmo, melodrama, conflito e decepção.[1] Alguns chamam isso de "Síndrome de Peter Pan", pois essas "crianças" simplesmente não querem crescer. A porcentagem de "crianças adultas" americanas de vinte e poucos anos que moram com os pais quase duplicou desde 1970.[2] Alguns nunca vão embora. Outros filhos adultos que já tinham saído de casa estão voltando depois de terminar a faculdade[3] por causa de problemas financeiros ou pessoais. Uma pesquisa divulgou que somente 16% das mães e 19% dos pais dizem que seus filhos (que têm entre

18 a 25 anos) alcançaram a vida adulta. O que é mais alarmante ainda é que os filhos não contestam: somente ١٦٪ se consideram adultos.[4] Artigos lidando com as complicadas relações entre adultos e seus filhos adultos dependentes já apareceram em muitas publicações, como na revista *Money*,[5] no *New York Times* e no *Wall Street Journal*.

Essa tendência não existe só nos Estados Unidos. A revista *Time* chamou a atenção para o fato de que outras nações estão enfrentando desafios semelhantes. Eles são chamados de *kippers* pelos britânicos — Filhos nos Bolsos dos Pais Corroendo as Economias da Aposentadoria.[6] Eles são chamados de "filhos bumerangues" pelos australianos — você os joga longe, mas eles continuam voltando. Nem a Igreja escapou desse fenômeno. Líderes cristãos como John Piper, Albert Mohler e outros já escreveram artigos sobre como esse problema afeta a Igreja.[7]

A tensão que muitas famílias experimentam é que nossos filhos jovens adultos querem todos os privilégios e liberdades de um adulto sem assumir as responsabilidades correspondentes. Eles querem que a mãe lave as roupas e faça a comida, enquanto o

pai trabalha para sustentar a casa, mas, se os pais tentarem impor suas expectativas, eles ficam irados e contestam dizendo que não são mais crianças. O fenômeno dos *twixters* só acontece porque os pais permitem que aconteça. Afinal, quem não quer dormir e comer de graça?

Razões Válidas para os *Twixters* Morarem com Seus Pais (Temporariamente)

Ao discutir o fenômeno *twixter*, não estamos dizendo que não possam existir boas razões para alguém adiar sua despedida. Pode haver muitas bênçãos, familiares e financeiras, quando um jovem adulto mora com os pais. Eles podem aproveitar a comunhão em família e o crescimento através de um relacionamento como adultos que se relacionam como amigos. Jovens adultos também podem contribuir de maneira significativa para a dinâmica familiar,[8] enquanto os pais podem ser uma fonte de orientação e responsabilidade. Como são necessários quatro anos para terminar uma faculdade e aprender uma profissão,[9] a maioria não está preparada para formar uma família e começar uma carreira.

Um jovem adulto pode adiar sua saída enquanto

ainda está se formando, criando um negócio ou juntando dinheiro para o casamento. Morar temporariamente com os pais pode poupar dezenas de milhares de dólares e permite que o estudante se forme mais rápido do que se tivesse de se sustentar sozinho. Pequenos gastos para os pais podem significar enorme vantagem para os filhos adultos. Isso está em consonância com a sabedoria de Provérbios: "Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e, *depois*, edifica a tua casa" (Pv 24.27).

Alguns jovens adultos não são física ou mentalmente capazes de cuidar de si mesmos. David e Leah têm seis filhos adultos, mas dois deles — Peter e Rachel, ambos com trinta e poucos anos — têm deficiências significativas que os impedem de trabalhar ou morar sozinhos. À medida que David e Leah vão envelhecendo, perguntam-se quem cuidará de Peter e Rachel depois que morrerem,[10] pois eles nunca serão capazes de viver como adultos responsáveis. Por razões semelhantes, filhos adultos podem escolher não sair de casa para ajudar a cuidar de seus pais idosos, ou deficientes, ou outros membros da família (Mt 15.5–6; 1Tm 5.4).[11] Ralph,

com 35 anos, tem um bom emprego como programador de computador, mas nunca se casou. Ele é feliz por morar com seus pais, ambos com quase 80 anos, e é muito útil para eles, especialmente porque, recentemente, seu pai sofreu um derrame.

Os filhos também podem voltar para casa por circunstâncias extraordinárias, como uma filha casada que se torna viúva ou é abandonada, ou um filho que perdeu o emprego e precisa de um lugar para ficar em um período de transição. Kate e Tim sabiam que, depois do casamento, deveriam partir e se unir, mas, quando Kate se feriu em um acidente de carro, tornou-se incapaz de cuidar de si mesma, muito menos de três filhos pequenos. Morar temporariamente com os pais permitiu que Tom fosse trabalhar e que Kate e os filhos recebessem os cuidados necessários.

Morando com os Pais por um Período e por uma Razão

"Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza" (Pv 21.5). Se um jovem adulto está morando com os pais, todos

devem claramente concordar com um propósito e um plano para sua permanência. Se isso não acontecer, provavelmente haverá conflitos e ele será tentado a seguir o rumo da vida que oferecer menos resistência. Por exemplo, o estudante deve ter um plano para se formar em um período razoável, e progredir nesse objetivo deve ser uma condição para permanecer na casa dos pais. A filha que escolhe morar com os pais enquanto espera para se casar deve manter-se ocupada. Ela deve conseguir um emprego ou continuar a estudar para o caso de vir a precisar se sustentar. O filho que teve de voltar por causa de problemas financeiros precisa ter um planejamento para quitar suas dívidas e juntar dinheiro, a fim de reconquistar sua independência. Em cada situação, períodos e razões claramente definidos ajudam , de forma significativa, a evitar conflitos e desavenças.

Isso não significa que todo jovem adulto que mora com os pais precisa ter um tempo determinado para sair de casa. Enquanto ele for produtivo e houver concordância mútua para que ele permaneça, um filho (ou uma filha) pode ser um membro bem-vindo da família.

Há um Tempo e uma Razão para esse Período Terminar

Embora muitos jovens adultos tenham razões válidas para não sair de casa, alguns estão desperdiçando tempo e os recursos de seus pais enquanto vagam sem rumo. David Brooks, colunista do *New York Times*, diz que houve uma transição geracional para esse tipo de comportamento nos últimos cinquenta anos.

> As pessoas que nasceram antes de 1964 tendem a definir a fase adulta com base em determinadas realizações — sair de casa, tornar-se financeiramente independente, casar-se e formar uma família.
>
> Em 1960, cerca de 70% dos que estavam na casa dos 30 anos haviam conseguido essas coisas. Mas, no ano de 2000, menos de 40% dos que estavam na casa dos 30 anos tinham conseguido a mesma coisa.

Esses objetivos separam drasticamente os que são da geração passada dos que fazem parte da "década vagante", que Brooks descreveu em sua coluna como algo que "frequentemente acontece entre a adolescência e a fase adulta":

> Durante a década atual, aqueles que têm vinte e poucos anos [...] dão um tempo nos estudos. Eles moram com amigos e moram com os pais. Eles se apaixonam e desapaixonam. Eles experimentam uma carreira e depois experimentam

outra. Seus pais estão cada vez mais ansiosos.[12]

Quando permitimos que nossos filhos adultos se afundem nos prazeres ano após ano, não estamos fazendo um favor a eles. Pelo contrário, estamos possibilitando a imaturidade e o egoísmo. Por exemplo, quando, consistentemente, garantimos o sustento financeiro deles, estamos removendo o incentivo que naturalmente os levaria a estabelecer a própria carreira. Provérbios 16.26 diz: "A fome do trabalhador o faz trabalhar, porque a sua boca a isso o incita". A necessidade compele ao trabalho. Quando damos o carro, o telefone celular, o quarto e a comida, alguns jovens se sentem pouco incentivados a adquirir uma habilidade e trabalhar duro. Eles são capazes de usufruir dos frutos da prosperidade sem ter de se sacrificar.

Em gerações passadas, a faculdade era um breve período de transição para a vida adulta e, ao se formar, começava-se a carreira. Mas agora muitos *twixters* esticam a experiência universitária por décadas enquanto vagam sem rumo em meio a incontáveis escolhas e oportunidades, tudo à custa dos pais. Jeffrey Arnett, especialista em psicologia do desenvolvimento na Universidade de Maryland,

descreve o período entre 18 e 25 anos como um tipo de caixa de areia em que os jovens adultos constroem castelos para depois derrubar. Eles experimentam diferentes carreiras, sabendo que nenhuma delas realmente importa. Afinal, "este é um mundo de inúmeras possibilidades".[13] Esse narcisismo egoísta é a essência do que motiva essa geração perdida.

Muitos com quase trinta anos não conseguem ganhar um salário digno, frequentemente recebendo pouco mais que um salário mínimo.[14] Algo que contribui para essa incapacidade de se sustentar é que muitos jovens adultos acreditam que não devem seguir uma carreira até terem a certeza de que será uma carreira que eles vão amar e que contribuirá para sua busca por "autorrealização". Muitos não conseguem entender que mesmo aqueles que têm empregos prazerosos dificilmente amam o emprego o tempo inteiro. Além disso, o mundo real (distante do pai e da mãe) nem sempre nos dá a oportunidade de buscar o emprego dos sonhos por um período infinito de tempo (Pv 28.19). Bill Gates e Steve Jobs são famosos porque são excepcionais. A maioria das pessoas não fica rica e não pode fazer o que ama o

tempo todo.

Como muitos jovens internalizaram de todo o seu coração essa perspectiva falsa e imatura acerca do trabalho, nunca perseveram quando a situação fica difícil. Eles acreditam que o trabalho deve ser divertido e que só devem fazer aquilo que é agradável. Eles fariam bem se aprendessem que trabalho se chama trabalho porque nem sempre é agradável e envolve esforço.

Enquanto, letargicamente, eles buscam o emprego dos sonhos, alguns jovens adultos criticam seus pais por serem *workaholics*. Talvez os filhos tenham visto como seus pais tolamente sacrificaram relacionamentos e atividades prazerosas por causa de suas carreiras. Em resposta, eles, equivocadamente, cultivaram um ressentimento generalizado e uma visão negativa de pessoas que se dedicam aos seus trabalhos. Embora tenhamos visto a destruição que a idolatria pelo trabalho pode causar, também vimos a destruição que a preguiça e o narcisismo podem provocar. Em seus esforços para evitar o erro da obsessão materialista pelo trabalho e pela carreira, esses jovens tragicamente desperdiçaram anos de vida.

Uma perspectiva cristã sobre o trabalho (seja qual for a forma de trabalho) precisa incluir uma alegria profunda, que tem origem em nosso entendimento de que nosso trabalho é para o Senhor, que trabalhou e sofreu na cruz por nós. Nós trabalhamos por sermos profundamente gratos, mesmo que nosso trabalho seja entediante e exija esforço. Até os empregos aparentemente insignificantes têm sentido, pois estamos trabalhando para nosso Salvador. Paulo ordena que tenhamos essa perspectiva e explica onde está nossa verdadeira recompensa: "Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo" (Cl 3.23–24) Se nossos filhos adultos são cristãos, suas vidas têm um sentido. Eles não têm vidas fúteis, sem futuro, não importa qual seja o emprego deles. Em vez disso, eles estão vivendo a vida que o Senhor determinou para eles — uma vida que talvez pareça insignificante agora, mas que tem muita importância para a eternidade. Precisamos ensinar a eles a honra do trabalho honesto e a alegria que vem de saber que nossas vidas têm importância para o Senhor.

Mesmo que seus empregadores na terra façam pouco para inspirá-los, seu verdadeiro empregador é Jesus Cristo.

A crença na fantasia do emprego dos sonhos, em que tudo é diversão, diversão e diversão, só pode ser sustentada porque nossos jovens adultos recebem meios de viver bem sem precisar trabalhar duro. Com essa mentalidade parasita, eles esperam que outras pessoas cuidem de suas necessidades financeiras. A independência financeira, que era a marca da maturidade, um objetivo a ser almejado, atualmente é realidade somente para metade dos que têm entre 18 e 29 anos.[15] Entre aqueles que são financeiramente dependentes de outras pessoas, a maior parte do sustento vem do pai e da mãe, tanto diretamente, dando dinheiro, como indiretamente, dando de graça comida e um lugar para dormir. Outros buscam a ajuda do governo, esperando que todas as suas necessidades e todos os seus desejos sejam supridos por pagadores de impostos que trabalham duro. Alguns são estudantes perpétuos, buscando constantemente bolsas ou fundos para estudos e pesquisas que nunca terminam. Muitos nunca experimentaram os desafios e as bênçãos de

trabalhar para ganhar dinheiro, fazer um orçamento e economizar para criar um estilo de vida digno.

Além de querer direitos que não existem, muitos de nossos jovens adultos são financeiramente irresponsáveis. Com frequência, eles trabalham apenas o suficiente para pagar seus gastos arbitrários. Como seus pais pagam pelas necessidades básicas, eles ficam livres para gastar mais com entretenimento e com novas tecnologias. Eles costumam comer fora com mais frequência, fazer mais viagens exóticas, dirigir carros melhores e usar tecnologias melhores do que seus pais simplesmente porque seus pais ainda não disseram "adeus". Observe as propagandas direcionadas a jovens adultos. Publicitários estão realmente interessados em mantê-los em um "estado pré-adulto, fácil de controlar e explorar — morando em casa, gastando o dinheiro com brinquedos".[16]

Se financiarmos a maior parte das vontades e dos desejos de nossos jovens adultos, eles vão passar a acreditar que a satisfação imediata é o normal. Para a maioria, o conceito de poupar é completamente estranho. A consequência é que eles frequentemente estão atolados em dívidas, mas continuam a gastar

dinheiro na satisfação de curto prazo, em vez de quitar as dívidas e juntar dinheiro para o futuro (Pv 22.7). Muitos esperam que seus pais paguem suas dívidas de cartão de crédito e com o carro quando enfrentam dificuldades financeiras. Embora compreendamos que, algumas vezes, nossos filhos têm necessidades emergenciais, não estamos sendo amorosos e sábios quando os salvamos com frequência. A Bíblia ensina que temos a responsabilidade de trabalhar duro para nos sustentar, em vez de querer que outras pessoas nos sustentem (2Ts 3.10–13).

Além da característica da irresponsabilidade financeira, jovens adultos também tendem a dar pouco valor ao casamento. Em vez de casar e ter uma família, muitos filhos e filhas entram em relacionamentos sem compromisso e até mantêm relações sexuais ilícitas. Como se abstêm da responsabilidade de trabalhar e juntar dinheiro para a família e como odeiam compromisso, querendo manter todas as opções em aberto, os jovens adultos estão se casando muito mais tarde que em qualquer outra época da história. Desde a última geração, a idade média para o primeiro casamento aumentou

em cinco anos.[17] Se você perguntar, a maioria dos jovens adultos vai responder que quer se casar um dia, mas que, primeiro, quer aproveitar a liberdade.

Não é difícil ver que existem problemas significativos nessa tendência. Primeiro, é mais uma manifestação de foco em si mesmo. Em vez de usar a própria vida e a própria energia para amar a Deus e ao próximo (Fp 2.3–4), nossos jovens adultos estão buscando os próprios prazeres egoístas. Dr. Albert Mohler, presidente do Seminário Teológico Batista do Sul, avisa que "a demora para se casar inegavelmente custará caro para a sociedade em termos de paternidade adiada, famílias cada vez menores e até mesmo pais mais egoístas".[18] Além do mais, essa demora preocupante em se casar não significa que o sexo seja adiado. "O fato de que estão se casando tarde significa que eles têm mais parceiros sexuais do que as gerações passadas."[19] Ao aconselharmos jovens, inclusive muitos que vêm de famílias cristãs, ficamos surpresos com a quantidade deles que são sexualmente ativos. Muitos não veem nada de errado no que estão fazendo, embora a Escritura ensine claramente: "Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem

mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros" (Hb 13.4).

Às Vezes o Amar Significa Dizer Adeus Beth e Steve não conseguem concordar se devem ajudar o filho de 19 anos, Chip, que saiu de casa para abrir um pequeno negócio próprio e está enfrentando dificuldades. Chip quer comprar um carro esporte sofisticado. Steve diz que eles podem ajudá-lo e está animado para ver seu filho com um belo carro novo. Beth está preocupada com a facilidade com que Chip recebe as coisas materiais e acredita que seria melhor se ele só aproveitasse as melhores coisas da vida depois de ele mesmo conquistar. Afinal, Steve só conseguiu comprar seu carro dos sonhos há poucos anos, depois de passar muitos anos trabalhando duro para construir uma carreira.

Como pais de jovens adultos, entendemos que dizer adeus pode ser algo muito difícil. Assim como você, nós também temos dificuldade em relação ao desapego e, depois dos desafios que enfrentamos quando os filhos eram adolescentes, é fácil ter nossos jovens adultos por perto. A irrevogabilidade e o vazio de finalmente nos despedirmos às vezes

parecem desanimadores, principalmente para uma mãe que compartilhou seu sangue com os filhos. E também existe a questão de como será a vida quando você e seu cônjuge estiverem sozinhos em casa. A solidão, as novas circunstâncias e a inevitabilidade do envelhecimento são coisas que assustam e partem o coração. Mesmo que não pareça e mesmo que nossos corações queiram ajudar e continuar a cuidar de nossos filhos, às vezes a coisa mais amorosa a fazer é dizer adeus.

Vamos Falar Mais Sobre Isso

1 • Como você se sente a respeito de despedidas? O que impede você de se despedir? Você já se aconselhou com seu pastor sobre os passos que pode dar em seus esforços para conseguir se despedir?

2 • Mencionamos, aqui, algumas boas razões para deixar que seus filhos morem com você por um tempo. Alguma dessas razões se aplica à sua situação? Caso contrário, você já formou um plano para que seu filho ou sua filha saia
de casa?

3 • Você vê alguma das tendências destrutivas que mencionamos neste capítulo em seu filho adulto? Você já reforçou o egoísmo e o narcisismo desta era presente sem perceber?

4 • Você incentivaria os pais de Chip a ajudá-lo a comprar seu carro esporte? Por que sim ou por que não? Que tipo de presente você já comprou para seu filho adulto que ele não teria condições de comprar?

5 • Resuma o que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

---

1 John Piper, "A ChurchBased Hope for 'Adultolescents'", *Desiring God*, 13 de novembro de 2007, http://www.desiringgod.org/ResourceLibrary/TasteAndSee/ByDate/2007/2487_A_ChurchBased_Hope_for_Adultole

2 Marilyn Harris, "What Do You Owe Your Kids?", *Money*, março de 2008, p. 103.

3 “Estima-se que 65% dos que terminaram a faculdade tenham voltado a morar com os pais, de acordo com o Censo dos Estados Unidos.” Karina Blad, “Para muitos que se formam, a primeira grande mudança é a volta para casa”, *The Arizona Republic*, 4 de março de 2008, http://www.azcentral.com/news/articles/2008/05/04/20080504stayingput0504.html.

4 Marilyn Elias, “Kids and parents agree: 18-to 25-year-olds aren’t adults”, *USA Today*, 12 de dezembro de 2007, http://www.usatoday.com/news/health/2007-12-12-emerging-adults_N.htm.

5 Dan Kadlec, “Protecting Your Big Kid — and You”, *Money*, setembro de 2009, p. 34; Harris, “What Do You Owe Your Kids?”.

6 Em inglês, *Kids In Parents’Pockets Eroding Retirement Savings*, origem da sigla *kippers.* (N.T.)

7 Piper, “A Church Based Hope for ‘Adultolescents’” ; Albert Mohler, “The Generation That Won’t Grow Up” *Albert Mohler*, 24 de janeiro de 2004, http://www.albertmohler.com/commentary_read.php?cdate=2005-01-24; Alex e Brett Harris, “Addicted to Adolescence”, *Boundless*, 16 de fevereiro de 2006, http://www.boundless.org/2005/articles/a0001217.cfm.

8 Quando nosso filho mais novo voltou para casa depois de terminar a faculdade, uniu nossa família ao nos convencer a desligar a televisão à noite para jogar jogos de tabuleiro.

9 Preparar-se para o mercado de trabalho é um importante fator para que nossos filhos estejam preparados para um dia cuidar da própria família. (Ver Provérbios 22.29).

10 Estima-se que mais de três milhões de filhos deficientes estejam sob os cuidados de seus familiares. University of Maine Cooperative Extension Aging Initiative Office, “Supporting Family Caregivers Conference”, University of Maine Cooperative Extension, http://www.umext.maine.edu/AgingInitiatives/SupportingFamilyCaregiversConference.htm.

11 Leia o Apêndice B, sobre cuidar de pais necessitados.

12 David Brooks, “Navigating the Odyssey Years”, New York Times, 9 de outubro de 2007, http://www.nytimes.com/2007/10/09/opinion/09brooks.html.

13 Lev Grossman, “They Just Won’t Grow Up”, Time, 16 de janeiro de 2005, http://www.time.com/time/covers/1101050124/.

14 A revista *Time* destacou que somente metade dos americanos em meados da casa dos vinte anos tem condições de sustentar a própria família. Ibid.

15 Ibid.

16 Ibid.

17 Atualmente, a idade média para se casar é de 26 anos para as mulheres e de 28 anos para os homens. Fonte: Information Please® Database, “Median Age at First Marriage”, Pearson Education, Inc., http://www.infoplease.com/ipa/A0005061.html.

18 Albert Mohler, “The Generation That Won’t Grow Up”, Albert Mohler, 24 de janeiro de 2005, http://www.albertmohler.com/commentary_read.php?cdate=2005-01-24.

19 Grossman, “They Just Won’t Grow Up” .

4• DIZENDO OLÁ PARA AGRADAR A DEUS

KEVIN E JULIE têm três filhos adultos. Dois deles vivem de maneira independente desde que se formaram e começaram suas carreiras. Em contraste, o filho do meio, Mark, aos 27 anos, infelizmente ainda mora com os pais. Depois do ensino médio, ele começou a fazer algumas aulas na faculdade comunitária local, mas desistiu porque estava cansado de estudar. Ele tocava bateria em uma banda que formou com alguns amigos, mas eles nunca conseguiram ganhar dinheiro. Há alguns anos, Mark saiu de casa e alugou um apartamento com alguns amigos. No ano passado, porém, ele voltou não somente quebrado, mas também devendo mais de trinta mil dólares no cartão de crédito. Kevin não suportava ver seu filho pagando mais de 20% de juros, então quitou a dívida do cartão de crédito sob a condição de que Mark lhe pagasse algum dia. O emprego de Mark paga salário mínimo e ele trabalha cerca de vinte horas por semana para gastar com gasolina, com o seguro do carro e com entretenimento. Ele também passa muito tempo surfando, jogando videogame e saindo com os

amigos.

Para complicar ainda mais a situação, Kevin e Julie descobriram que Mark é viciado em analgésicos que precisam de prescrição médica e são adquiridos ilegalmente na internet. Por insistência do pai, Mark buscou a ajuda de um médico. Depois da consulta, Mark disse ao pai que o médico receitara um remédio para ajudá-lo a se livrar dos analgésicos. Há alguns meses, Kevin tem dado a Mark cinquenta dólares por semana para pagar os remédios. Agora, Mark diz que o médico definiu um período de três meses para ele se desintoxicar do remédio prescrito e que ele não vai poder trabalhar nesse período. Mark quer que seu pai cubra as despesas com o carro e também suas outras despesas. Quando questionado sobre os detalhes da consulta médica, Mark insiste que essa informação é confidencial.

Um Sacerdote que se Despediu de Deus

Os erros involuntários cometidos por Kevin e Julie estão se repetindo em inúmeras famílias por todo o país. Aliás, temos certeza de que alguns de vocês se identificam com a história deles. Mas não é algo exclusivo de nosso país na atualidade. A

verdade é que esse tipo de história já foi contado há milhares de anos. Há três mil anos, Eli, o servo de Deus, cometeu erros sérios na maneira de lidar com os filhos. Aliás, os erros cometidos foram tão sérios que ele não é lembrado como um sacerdote sábio e piedoso, mas como o típico exemplo de um mau pai. Embora provavelmente os erros de Eli como pai não tenham começado quando seus filhos já eram adultos, a narrativa só começa quando seus filhos já são jovens rapazes, diariamente ativos no ministério sacerdotal. Essa triste figura da história de Israel é o exemplo-mor de um pai que escolheu agradar seus filhos em vez de agradar a Deus e, consequentemente, acabou perdendo tudo o que ele mais amava.

Caso você não tenha familiaridade com essa história perturbadora, Eli servia como sacerdote de Deus na época dos juízes, junto com seus filhos, Hofni e Fineias (1Sm 1.3). A Bíblia usa uma linguagem bastante negativa para descrever os dois. Eles são chamados de "filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR" (1Sm 2.12). Esses jovens pegavam o que queriam dos sacrifícios do povo em vez de seguir a lei de Deus e, após,

intimidavam os adoradores que reclamavam (1Sm 2.13). Eles também abusavam da autoridade pastoral ao cometer imoralidade sexual com as mulheres que serviam na tenda da congregação (1Sm 2.22). Por mais graves que fossem essas ações, eram simplesmente o fruto de corações que sentiam completo desprezo pela santidade de Deus, pelo próprio ofício e pela posição do pai. A rebeldia e a indiferença contínua foram um convite ao juízo que eles acabaram recebendo (1Sm 2.17).

Talvez você esteja se perguntando o que Eli fez quando foi avisado do comportamento do filho. Ele não se manteve calado nem se fez de tolo, repetidamente os admoestando verbalmente.

> E disselhes: Por que fazeis tais coisas? Pois, de todo este povo, ouço constantemente falar do vosso mau procedimento. Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do SENHOR. Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o SENHOR, quem intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz de seu pai, porque o SENHOR os queria matar (1Sm 2.23–25).

Eli estava completamente ciente das atitudes de seus filhos e sabia que eles não estavam somente errados. Também estavam sob o risco de julgamento do Senhor. Certamente, Eli os incomodava e os

criticava, mas não os reprimia, e tanto ele como os filhos acabaram pagando o preço.

Mesmo que Eli não conseguisse mudar o coração de seus filhos maus por meio do diálogo, deveria, como sumo sacerdote, ter removido seus filhos do ofício sacerdotal ao Senhor. Ao permitir que eles abusassem do ofício sacerdotal, Eli tornou-se culpado de cooperar com o pecado deles e, portanto, foi cúmplice do abuso do culto ao Senhor e de seu povo. Em vez de julgá-los como a lei mandava (Dt 21.18–21), Eli permitiu que os filhos continuassem a servir como juízes em Israel. Portanto, o Senhor julgou Eli severamente junto com seus filhos. "Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu" (1Sm 3.13).

A Falha de Eli Foi Realmente Tão Grande Assim?

Por que Eli tolerou tantos males horríveis em seus filhos quando era sua responsabilidade corrigi-los e controlá-los? O Senhor abordou o cerne da questão

com muita clareza:

> Por que pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de manjares, que ordenei se me fizessem na minha morada? E, tu, por que *honras a teus filhos mais do que a mim*, para tu e eles vos engordardes das melhores de todas as ofertas do meu povo de Israel? Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos (1Sm 2.29–30).

A palavra hebraica traduzida como *honra* significa, literalmente, "tratar como importante ou significativo". O pecado de Eli é que ele tratava seus filhos como mais importantes ou significativos que o Senhor. Ele estava tão preocupado em manter a paz que não teve a coragem de fazer o que o Senhor exigia que ele fizesse.

Sim, e Eli Não é o Único

Eli não foi o único pai que fracassou na Bíblia. Seu pupilo Samuel também tinha filhos adultos que não seguiram seus caminhos (1Sm 8.1–3, 5). Posteriormente, quando o rei Davi deixou de lidar corretamente com seus filhos adultos e eles se tornaram culpados de estupro e assassinato (2Sm

13), uma guerra civil irrompeu em Israel. Mais tarde, quando Adonias, filho de Davi, tentou roubar o reino do sucessor que Davi havia designado, Salomão, diz-se que "jamais seu pai o contrariou" (1Rs 1.6).

Eli era como muitos pais de nossos dias, que observam os pecados e as fraquezas de seus filhos e filhas rebeldes. Como Eli, esses pais às vezes reclamam com seus filhos: "Estou cansado de ver você dormir até o meio-dia e depois ficar jogado em casa o dia inteiro, desperdiçando seu tempo. Levante em um horário decente, arrume um emprego ou vá estudar!". Ou às vezes argumentam: "Você sabe que é errado dormir na casa do seu namorado. Como você pode fazer isso comigo e com seu pai?". Ou às vezes ameaçam: "Essa é a última vez que eu vou pagar o seguro do carro ou a conta do celular!" ou "Se chegar bêbado em casa mais uma vez, vamos expulsar você!".

Muitos pais se sentem desesperados. Sabemos que nossas palavras não surtem o efeito desejado, mas não sabemos o que mais pode ser feito. Nós imploramos, argumentamos e ameaçamos, mas, quando a coisa fica feia, muitos simplesmente

continuam a dar comida, um lugar para morar, o meio de transporte e dinheiro. Em resposta, nossos filhos aprendem a desconsiderar as reclamações e nos ignoram facilmente.

Embora os pais não possam ser responsabilizados pelos pecados de seus filhos adultos independentes, são responsáveis pelo que acontece debaixo de seus tetos. Quando o pai e a mãe, como Eli, passam a cooperar com um estilo de vida pecaminoso, acabam desonrando o Senhor e tornando-se partícipes do pecado e da culpa de seus filhos sem perceber, mesmo que seja a coisa mais distante de suas mentes.

Todos Nós Somos um Pouco como Eli

Sabemos que provavelmente as palavras que você acabou de ler foram difíceis para você. Não dissemos isso apenas para fazê-lo sentir-se mal. Queremos, desesperadamente, dar-lhe a coragem de tomar decisões difíceis mas piedosas sobre como interagir com seu jovem adulto, que talvez esteja vivendo em pecado na sua casa. Muitos de nós nunca fomos instruídos sobre essas questões. Outros se sentem fracos e confusos, perguntando-se até

mesmo se é uma atitude cristã forçar os jovens adultos a viver com responsabilidade. Sentimo-nos aprisionados por nossa esperança e por nosso amor aos nossos filhos, mas sabemos que o Senhor nos pede para o amarmos em primeiro lugar.

Hoje em dia, a maioria dos pais, embora viva mais ou menos três mil anos depois de Eli, tem a mesma motivação pecaminosa que ele. Nós honramos nossos filhos acima do Senhor. Podemos até mesmo ser tentados a fazer vista grossa ao pecado deles, a fim de evitar conflitos. Tememos que nossos filhos tenham ainda mais problemas se forem forçados a sair de casa. Não podemos suportar a ideia de que venham a ser privados de algo. Nós nos perguntamos o que aconteceria se tivessem de morar na rua. O que aconteceria se disséssemos que eles precisam escolher entre o certo e o errado? E se eles escolherem o errado?[1]

Entendemos a dor de cabeça e a confusão que talvez você sinta, mas permita-nos falar francamente, movidos por uma profunda preocupação com a próxima geração e com seu testemunho cristão diante dela. Quando nos recusamos a fazer o que a Escritura exige de nós e

permitimos que nossos filhos vivam um estilo de vida sem piedade, não é porque amamos nossos filhos (leia Pv 13.24). Nós apoiamos seus pecados porque o amor que sentimos por nós mesmos é maior que o amor que sentimos por eles e por suas almas. Não queremos nos sentir mal, não queremos ter de enfrentar conflitos e, acima de tudo, não queremos sofrer perdas. Ano após ano, mentimos para nós mesmos, reclamamos com nossos filhos e esperamos o melhor, mesmo quando nos recusamos a obedecer ao Senhor. "Talvez ela mude sozinha", sonhamos indolentemente. "Talvez dessa vez ele não esteja mentindo sobre as drogas. Não quero humilhá-lo exigindo que ele faça um exame." Talvez Eli pensasse a mesma coisa. Talvez ele esperasse que, se não fosse muito duro com os meninos, eles passariam a apreciar tudo o que ele fizera por eles e mudariam seus caminhos. Mas não foi o que aconteceu. Eles viam o pai como velho e fraco, e pagaram o preço por sua tolice.

O dia inteiro, todos os dias, fazemos escolhas. Escolhemos se vamos amar a nós mesmos ou ao nosso próximo. Escolhemos se vamos honrar nossos filhos ou o Senhor. Sabemos que estamos

direcionando você a fazer escolhas que podem ser muito difíceis, mas queremos que você saiba que não são decisões que você toma sozinho. Seu Salvador também sofreu o mesmo tipo de tentação.

> Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna (Hb 4.15–16).

No jardim do Getsêmani, seu Salvador foi tentado a se abster da ira que Deus estava prestes a derramar sobre ele, mas, em vez disso, subiu aquela colina até o topo para salvar nossas almas. Ele sabe o que significa ser tentado a fazer o que é mais confortável e o que fará com que você seja amado e respeitado. Ele compreende a dor de perder um relacionamento e de arriscar tudo por amor à justiça, mas, ainda assim, perseverou por nossa causa. Porque ele ofereceu a si mesmo sem pecado, você pode ter certeza de que, quando clamar ao Senhor, ele ouvirá seu clamor. Você pode clamar por ele agora mesmo e ele ouvirá e responderá ao seu clamor. Por quê? Porque, se você pertence a ele, ele pagou o preço por cada instante em que você viveu como Eli ou como os filhos dele; porque ele transferiu para você

o perfeito registro dele de sempre agradar a Deus. Você pode orar sabendo que ele sempre ouvirá e responderá, pois ele não é como nós. Seu amor é completamente generoso e ele sempre guarda sua palavra. Siga em frente. Ore a ele agora. Ele lhe dará a força de que você precisa para fazer a coisa certa.

Como Você Pode Começar a Dizer Olá para agradar a Deus

Embora não vivamos mais em uma sociedade agrária, e poucos (se é que existe alguém) entre nós têm experiência com jumentos, a maioria sabe quanto esse animal é teimoso. Jumentos não são movidos por súplicas, ameaças, queixas ou reclamações. O que um jumento compreende é a ação, como diz Provérbios 26.3: "O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos insensatos". O açoite e o freio os motivam a trabalhar.

Um jovem adulto que é tolo (preguiçoso, desrespeitoso, imoral etc.) não será convencido pelas queixas ou pelas reclamações dos pais. É somente uma atitude decisiva que chamará sua atenção. Não podemos espancar alguém de vinte anos, mas

podemos parar de pagar suas contas e podemos tirar seu carro, seu celular e seu cartão de crédito. Podemos estabelecer exigências como condição para que permaneça em nossa casa e podemos expulsá-lo se ele não quiser seguir regras razoáveis.

Mesmo que pareça duro e desprovido de amor, tomar atitudes assim pode ser o meio que o Espírito Santo usará para conquistar seu coração. Talvez o Senhor use nossos simples atos de fé, nossas tentativas de aplicar disciplina com consistência, como o meio para libertá-lo de uma vida de tolice e aflição. Possivelmente, dizer "olá" para a vontade de Deus e dizer "não" para nossos filhos será a coisa mais amorosa e bondosa que podemos fazer por eles. "Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo" (Pv 19.18).

Não é sempre que os pais precisam castigar seus filhos irresponsáveis ativamente. Com frequência, a melhor coisa a fazer é não fazer nada. Às vezes, o amor significa dar um passo atrás e permitir que eles experimentem o fruto de suas escolhas. Gálatas 6.7 diz que não devemos nos enganar, pois "de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará". É fácil imaginar que Eli

estivesse preocupado com a forma como seus filhos se sustentariam caso não pudessem mais ser sacerdotes. Muitos pais são incapazes de ver seus filhos experimentando as consequências da própria tolice (carros sendo retomados, serviços básicos sendo cortados, falência, mendicância ou até mesmo aprisionamento). Ao continuamente intervirmos para "proteger" nossos filhos das consequências de suas más escolhas, talvez sejamos culpados de honrar nossos filhos acima do Senhor, pois nos intrometemos no castigo que o Senhor está trazendo contra eles. O salmista nos faz lembrar que Deus usa a aflição para atrair os rebeldes para si: "Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra" (Sl 119.67). Lembre-se de que o filho pródigo só caiu em si quando as circunstâncias estavam tão terríveis que ele sentiu vontade de comer ração de porco. Ver nossos filhos em um país distante, desperdiçando tolamente a vida, corta nossos corações, mas é possível que esse seja o instrumento usado por Deus para trazê-los de volta para si (Lc 15.11–18).

Um pai que compreende bem essa verdade escreve:

> Como adultos, nossos filhos estão diante de Deus e vivem em consonância com suas escolhas. Isso é algo muito

> libertador para nós porque muitos pais se sentem culpados e responsáveis pelas más escolhas de seus filhos. Em vez disso, aprendemos a examinar a nós mesmos para ver se fizemos tudo o que é apropriado segundo as Escrituras [...] e depois descansamos no entendimento de que eles são adultos e Deus é soberano sobre eles.

Deus Sempre Abençoa Nossos Atos Simples de Fé

O que segue são duas histórias verdadeiras sobre pais que disseram "olá" para agradar a Deus e adeus para seus filhos tolos. É claro que nem todas as histórias terminam assim, mas já vimos muitas delas para saber que esse tipo de final é bem possível. Mas, mesmo que não pareça que sua história vai terminar assim, sabemos que Deus sempre abençoa nossos simples atos de fé, seja nos dando mais fé e tempo para crescer em perseverança, seja abrindo nossos olhos para as alegrias de caminhar pela fé somente.

Depois de Rob se haver formado no ensino médio, seu pai, Rudy, deu-lhe a oportunidade de estudar em uma faculdade local e continuar a morar de graça com a família. A cada manhã, Rob saía de

casa e voltava no fim da tarde. Depois do primeiro semestre, Rudy pediu para ver as notas do filho. Rob alegou que havia diversos problemas administrativos que faziam com que as notas não estivessem disponíveis. O problema continuou por diversas semanas até que, finalmente, depois de muita investigação, Rudy descobriu que Rob havia parado de frequentar as aulas no início do semestre e fora reprovado em todas as matérias. Rob passava o dia inteiro na biblioteca assistindo a filmes e jogando no computador. Como Rob estava dando continuidade ao mesmo comportamento enganoso e preguiçoso de alguns anos antes, Rudy disse que Rob tinha de sair de casa e encontrar um meio de se sustentar. Rudy sugeriu que Rob passasse algum tempo nas forças armadas. Ao refletir sobre a própria situação, Rob decidiu visitar o recrutador local e se alistou para a Força Aérea. Depois de completar com sucesso seus primeiros quatro anos, Rob decidiu fazer da Força Aérea sua carreira.

Steve, aos 19 anos, admirava seus pais, mas estava cansado de suas regras. Ele só queria ser um jovem adulto normal como seus amigos, em vez de ter de dar satisfações à sua família o tempo inteiro.

Depois que Steve chegou em casa tarde com odor de álcool e depois que seus pais descobriram que ele se vangloriara de fumar maconha em seu perfil do Facebook, eles entenderam que teriam de ser mais rigorosos. Se Steve não aceitasse viver segundo as regras da família, teria de sair de casa. Steve decidiu que sua liberdade era mais importante para ele, então alugou um apartamento com alguns amigos. Todavia, algumas semanas depois, ele procurou os pais para pedir um conselho. Um de seus colegas não pagara sua parcela nas contas e Steve tivera de cobrir a diferença. Além disso, havia outro colega que era completamente desorganizado. Deixava as coisas jogadas na casa inteira e comia a comida dos outros. Embora Steve goste de sua independência e se orgulhe de seu novo emprego, deu-se conta de que todo o seu salário é gasto com despesas básicas. Ele gostaria de adquirir novas habilidades para conseguir um novo emprego, mas não tem tempo para estudar e trabalhar em horário integral. Ele está pensando em voltar para a casa dos pais, caso eles aceitem. Será que ele é outro filho pródigo que recebeu o privilégio de experimentar as consequências da própria escolha? Ele também se

tornará um filho sábio?

Dizendo Sim para o Senhor e Ouvindo-o Responder Sim

Sabemos que boa parte do que você leu neste capítulo foi muito difícil. Queremos ver você andando com fé diante do Senhor e fazendo as escolhas certas para seus filhos adultos. Talvez agora você saiba que precisa fazer algumas escolhas sérias. Podemos encorajá-lo a não esperar mais para fazer isso? Nossos corações são tão enganosos que é muito fácil dizermos a nós mesmos que algum dia cuidaremos daquilo que sabemos que precisamos fazer agora. Eli provavelmente dizia o mesmo. Mas, se o "algum dia" nunca vier, nossos filhos vão continuar a ser habitualmente tolos.

Gostaríamos de deixar um pensamento de esperança para o futuro. Como servimos a um Deus tão poderoso e soberano, não cremos que seja por acaso que estamos lendo este livro. Talvez você tenha comprado ou recebido este livro de presente, mas, independentemente disso, sabemos que, soberanamente, Deus providenciou para que você o lesse. Você pode esperar que Deus continue a

trabalhar em sua vida, e é possível que, por meio das decisões que você vai tomar agora, ele também trabalhe na vida de seu filho amado. Talvez você se dê conta de que vem honrando seus filhos e filhas acima do Senhor. Talvez você acredite que é tarde demais para uma mudança em você ou neles. Mas lembre-se de que nosso Deus é o Deus que traz vida à morte, transforma os corações incrédulos em obediência cheia de fé e concede novas misericórdias a cada manhã. Talvez esse seja o dia da transformação para você e para seu filho. Por que não lhe pedir que lhe conceda graça para ajudá-lo nesse seu momento de necessidade?

Vamos Falar Mais Sobre Isso

1 • Você vê alguma relação entre a história de Eli e sua situação? Qual? Por que você acha que Eli deixou os filhos agirem daquela maneira?

2 • O Senhor disse que Eli honrava seus pais acima dele. O que isso significa? Como os pais podem tornar-se culpados de honrar seus filhos acima do Senhor? Você já fez esse tipo de coisa com seus filhos?

3 • Você acredita na necessidade de fazer

mudanças em relação a seus filhos que reflitam melhor sua determinação de agradar a Deus em vez de agradar a eles? Existem pessoas em sua vida que você pode procurar para receber aconselhamento? Você consegue fazer isso agora mesmo?

4 • Como seria uma ação verdadeiramente amorosa na vida de seu filho? Peça ao Senhor que lhe dê a graça de que você precisa agora mesmo, a fim de amar seus filhos mais do que aprecia tê-los por perto, estar em paz com eles e ser capaz de sustentá-los.

5 • Resuma o que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

---

1 O viúvo Mick enfrentou dificuldades para terminar de criar dois filhos que estavam na adolescência quando sua esposa faleceu. Agora, que eles têm vinte e poucos anos, as dificuldades são ainda maiores. Sua filha, Tina, que tem 26 anos, teve uma criança fora do casamento e voltou para casa com seu filho de dois anos, Wesley, depois de terminar com o pai do menino. Tina não trabalha porque quer ser mãe em tempo integral. Agora, ela tem um novo namorado. Ela sai com ele quase toda noite e costuma deixar Wesley com o avô. O filho de Mick, Sal, tem 24 anos e nunca saiu de casa. Ele quer entrar para uma escola de surfe, mas não progride muito. Sal paga as próprias despesas com um cartão de crédito que Mick o deixa usar. Quando Mick ameaça parar de ajudar Sal e Tina financeiramente ou ameaça expulsá-los de casa, eles dizem que estão traumatizados por causa da morte da mãe e que o pai sabe que ela nunca aceitaria que ele dividisse a família dessa forma. A última complicação foi que Mick tem-se encontrado com Silvia, uma mulher solteira piedosa e amável que é alguns anos mais nova que ele. O relacionamento estava progredindo maravilhosamente até Silvia ver a situação na casa de Mick. Ela disse para Mick: “Não vou nem considerar a possibilidade de me casar com você antes de você tirar seus filhos de casa!”.

5• VOCÊ PODE FICAR, MAS...

MARTY E ANN amam de todo o coração a filha de 21 anos, Susanna. Ela é animada, alegre, amigável e costuma ajudar muito em casa. Mas Susana está em uma época de transição. Ela não consegue decidir se prefere continuar os estudos na faculdade comunitária local ou procurar um emprego em tempo integral. Atualmente, Susanna trabalha cerca de quinze horas por semana e divide o tempo que resta entre ficar em casa e ficar com Nick, seu namorado. Nick está na faculdade e tem pelo menos três anos pela frente, o que significa que o casamento não é uma opção para o futuro próximo. Marty e Ann quase não têm conflitos com Susanna, mas estão preocupados, pois ela não está realmente avançando na vida. Eles se perguntam o que podem fazer para, gentilmente, incentivá-la a avançar.

As Dificuldades para Decidir Ficar

Até nas melhores circunstâncias, filhos adultos que moram com os pais enfrentam muitos desafios.

Esses desafios são normais e simplesmente fazem parte do desconforto que todos sentem quando seus relacionamentos mudam — até mesmo quando a mudança resulta de um processo esperado de amadurecimento.

Uma das principais áreas de conflito entre nós e nossos filhos adultos acontecerá simplesmente porque eles são *twixters*. Eles estão literalmente *em transição,* entre a maturidade independente e a infância dependente. Papéis indefinidos de transição são difíceis para todos, tanto para os pais como para os filhos. Mesmo estando na fase que se espera ser a última na transição para a vida adulta, eles ainda dependem de nós para suprir algumas necessidades. E, embora normalmente sintam-se muito felizes com a ajuda (às vezes até demais!), também se sentem desconfortáveis com a dependência de "mamãe e papai", como quando eram crianças. Eles veem seus amigos — muitos já saíram de casa, se casaram, começaram suas carreiras — e sentem que existe algo intrinsecamente errado com eles mesmos. Eles se sentem como bebês ou como pessoas fracassadas. Como eles provavelmente já são muito autocríticos, qualquer crítica que fizermos (especialmente o tipo

de crítica que reforça a visão negativa que eles já têm de si mesmos) não será bem recebida. Filhos adultos costumam mostrar-se sensíveis ao sentimento de que estão sendo controlados ou supervisionados por seus pais; mesmo quando o que estamos dizendo é razoável e falamos com o devido respeito, é provável que eles se sintam ofendidos.

Por outro lado, facilmente nos frustramos com um filho que quer ter todos os privilégios da vida adulta, mas evita as responsabilidades correspondentes. Talvez já tenhamos visto outros pais cujos filhos são eternos estudantes ou pessoas ociosas, e juramos que nossos filhos não acabariam assim. Ou talvez já tenhamos invejado outros pais que parecem ter mais tempo para si mesmos e nos perguntamos quando chegará nosso tempo ao sol. Quando alimentamos esses pensamentos egoístas, sentimo-nos tentados a reagir exageradamente às dificuldades normais de conviver com outro adulto. Eventualmente, sentimo-nos tentados a microgerenciar o dia deles ou a perder o controle quando os vemos na internet ou vendo televisão. Ficamos ainda mais sensíveis quando eles agem sem consideração por nós e deixam suas coisas

espalhadas pela casa, parecendo ingratos e egoístas.

Inevitavelmente, a dinâmica de viver com um filho adulto é difícil, não importa quanto vocês amem uns aos outros ou quanto se sintam felizes por estar em sua companhia. Como somos pecadores, com facilidade vemos o argueiro nos olhos de nossos filhos enquanto ignoramos completamente a trave de nossos olhos (Mt 7.3–5). Por essa razão, regras claras que todos aceitem se fazem necessárias.[1]

O Que Devo Esperar do Meu Filho que Não é Cristão?

Reconhecemos que, se nossos filhos não são crentes, é impossível que produzam frutos cristãos. Mas, por meio da graça comum, até os não cristãos podem aprender a trabalhar duro e viver de maneira produtiva em uma comunidade. Não devemos dar menos apoio aos nossos filhos que não são cristãos no que se refere à educação e aos interesses. Também não devemos baixar o nível de nosso lar de um modo que desagradaria ao Senhor.

Algumas Regras Básicas que Podem Ajudar

Se nossos filhos vivem de maneira independente, tanto financeiramente como fisicamente, não temos quase nenhum controle sobre as decisões que tomam. Mesmo assim, devemos buscar desenvolver uma amizade aberta com eles, a fim de que se abram para nossos sábios conselhos quando quiserem. Por outro lado, quando ainda dependem de nós, morando em nossa casa ou não, temos tanto o direito como a responsabilidade de esperar certas coisas deles como condição para continuar a sustentá-los.

Ter expectativas não é um problema, tampouco estamos tratando-os como bebês ao exigirmos determinado comportamento deles. Assim como um empregador ou um professor tem determinadas expectativas necessárias para que o relacionamento continue sem impedimento, os pais também precisam estabelecer expectativas e torná-las conhecidas. Como dissemos no último capítulo, realmente temos a responsabilidade ordenada por Deus de não apoiar o mau comportamento e a

preguiça de nossos filhos. Apresentar essas expectativas é uma atitude sábia e amorosa.

Espere que Eles Sejam Produtivos

Sabemos, com base na experiência, quanto é frustrante morar com filhos que pensam que seguir uma agenda é coisa para idosos que não têm uma vida. Quando nossos filhos ficam acordados até a madrugada, dormem até o meio-dia e, em seguida, se jogam no sofá para ver televisão, enquanto nós estamos trabalhando, é difícil não reclamar ou não sentir que eles estão se aproveitando de nós. Discordâncias sobre a maneira apropriada de usar o tempo tornam-se explosivas se, no passado, deixamos de dar diretrizes claras e razoáveis.

O que Deus projetou de bom para nós é que, como ele, trabalhemos duro por seis dias para descansarmos um (Êx 20.9–10). O próprio Deus construiu a estrutura de nossas vidas com a necessidade de organizar nossos horários, dando-nos o dia e a noite, as estações e os anos. Se tudo o que tivéssemos fosse o dia sem mudança, seria difícil nos sentimos motivados a realizar qualquer coisa. Mas,

como temos dias, estações e anos, e como sabemos que existem determinadas tarefas que precisam ser realizadas antes do inverno, somos motivados a trabalhar. Deus construiu esses motivadores em nossas vidas como um bom presente para nós. Jesus reconheceu isso quando disse: "É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (Jo 9.4; leia também Jo 11.9; 12.35). Em duas ocasiões distintas, Paulo escreveu que deveríamos usar nosso tempo da melhor maneira possível porque os dias são maus e há pessoas em nossas vidas que precisam ouvir o evangelho (Ef 5.15–16; Cl 4.5). O salmista sabia da importância de se organizar o tempo com consciência e do discernimento sábio em relação à produtividade quando escreveu: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio" (Sl 90.12).

Em vez de verem a agenda como algo que escraviza ou impede a criatividade, nossos filhos precisam recebê-la como o bom meio que Deus deu para que conheçam a alegria de realizar muito por ele (Pv 21.5). Embora as férias e o descanso sejam

agradáveis, uma vida sem rumo de preguiça não resultará em nada além de dor de cabeça.

> Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado (Pv 6.10–11).
>
> O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se (Pv 10.4).

Essas instruções são tão vitais para nosso bem-estar natural e espiritual que Paulo escreveu:

> Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão (2Ts 3.10–12).

Se nossos filhos são preguiçosos e se recusam a trabalhar com diligência, eles estão de fato roubando. À luz da grande generosidade do Senhor, temos de parar de roubar e precisamos trabalhar duro — não simplesmente para encher nossos bolsos, mas também para ser generosos com as pessoas assim como ele foi conosco (Ef 4.28).

Não recomendamos permitir que seus filhos morem em casa se não quiserem trabalhar tão duro quanto os pais. A natureza de seu trabalho talvez

seja mais flexível — talvez seja uma combinação de trabalho pago, estudos/treinamento, trabalho voluntário (ou seja, na igreja ou em uma instituição de caridade) e ajudando em casa. Um pai que sentiu que seu filho de vinte anos não estava usando seu tempo com sabedoria exigiu que ele fizesse algo produtivo por pelo menos cinquenta horas por semana e que mantivesse um registro de seu trabalho caso quisesse continuar a morar com a família. O número cinquenta era baseado nas mais de quarenta horas de trabalho por semana, além do tempo que ele passava fazendo algum trabalho em casa. Jovens adultos que moram com a família devem realizar as tarefas domésticas em vez de só esperar que a mãe cozinhe e limpe a casa, e que o pai conserte as coisas e limpe o quintal.

Espere que Eles Sejam Financeiramente Responsáveis

Quando nossos filhos se tornam adultos, devem começar a pagar as próprias despesas. Se seu filho é estudante universitário em tempo integral, você pode escolher pagar pela maior parte de suas necessidades para que ele foque nos estudos, mas ele ainda deve

conseguir um emprego de meio expediente para pagar suas despesas pessoais, como telefone celular e entretenimento. Se seu filho trabalha em tempo integral, deve cobrir uma parte das despesas da casa enquanto junta dinheiro para o dia em que terá condições de ser independente.

Se um filho vive de maneira extravagante e tolamente acumula dívidas, não deve ser autorizado a morar com a família. Isso pode parecer contraintuitivo, mas ele nunca aprenderá a controlar sua impulsividade autodestrutiva se você continuar a salvá-lo, possibilitando que ele dê continuidade a um estilo de vida tolo. Um jovem de 21 anos nos disse que aprendeu que "nada mata mais eficazmente a ética e a disciplina de trabalho do que o estado de bem-estar da indulgência dos pais".

Como já vimos, a Escritura ensina que devemos evitar fazer dívidas (Pv 22.7; Dt 28.44; Rm 13.8). Exceto em momentos de extrema emergência, não devemos emprestar dinheiro a nossos filhos, especialmente quando se trata de itens e gastos desnecessários. Matt tem uma filha de 26 anos, Diane, que pediu trezentos dólares emprestados para ir a um casamento em Las Vegas. Matt percebeu

que Diane não tinha dinheiro para pagar pela viagem porque não planejou antecipadamente e gastou toda a sua pequena renda com roupas e comendo fora. Matt decidiu que seria errado dar-lhe o dinheiro. Quando Diane o acusou de arruinar sua vida e de ser egoísta, ele simplesmente respondeu: "Não prejudiquei você intencionalmente. Você tomou decisões sobre como queria gastar seu dinheiro. Essas escolhas são a razão para você não conseguir ir a esse casamento no próximo fim de semana. Eu amo você e espero que aprenda a gastar seu dinheiro com mais sabedoria, economizando para os dias em que deseja fazer algo especial".

Estabeleça Padrões Morais Razoáveis

Se nossos filhos querem desfrutar dos benefícios de morar com a família, precisamos insistir para que vivam de acordo com os padrões da casa. Embriaguês (Pv 20.1; 23.29–35; Ef 5.18), abuso de substância e imoralidade sexual (Hb 13.4) não podem ser tolerados, não importando se isso acontece dentro ou fora de casa. Precisamos informar a nossos filhos que não é simplesmente uma questão de querer controlar suas vidas, mas o

desejo de viver uma vida de honra ao Senhor, que tanto nos amou. Precisamos explicar que, se tolerássemos esse tipo de comportamento,

estaríamos indiretamente financiando e contribuindo para o comportamento que levou nosso Senhor à cruz.

Tendo Dito Tudo Isso... Não os Microgerencie

Já mencionamos que o maior erro que muitos pais cometem é tratar os filhos adultos como se ainda fossem muito novos. Em resposta, talvez você esteja pensando: "Sim, mas, se ele se comporta como uma criança, eu não deveria tratá-lo como uma?". Já ouvimos falar sobre jovens adultos que tinham de pedir autorização aos pais para deixar a casa durante o dia e que tinham de estar em casa até as dez da noite. Sem dúvida, esse tipo de controle é quase sempre inapropriado e não ajudará nossos filhos a crescer na habilidade de tomar decisões maduras.

Queremos ajudar nossos jovens a entender a diferença entre as regras flexíveis da casa e os padrões bíblicos atemporais. Por exemplo, podemos insistir que qualquer filho que more conosco seja

proibido de ver pornografia na televisão ou na internet. Claramente, é um mandamento bíblico que não podemos comprometer. Todavia, existem muitas outras questões sobre as quais temos a opção de escolher nossos próprios padrões. Nesses casos, devemos reconhecer que nossos filhos talvez não escolham os mesmos padrões. Por exemplo, algumas famílias escolhem não ter TV por assinatura. Algumas nem mesmo têm uma televisão. Talvez tenham optado por só assistir a filmes de classificação livre. Outras se posicionam veementemente contra beber uma taça de vinho ou um copo de cerveja. Muitas famílias também têm padrões bastante específicos sobre como se vestir ou se podem nadar em uma piscina ou praia pública. À medida que nossos filhos vão ficando mais velhos, devemos permitir que estabeleçam o próprio padrão para as regras da casa referentes a questões desse tipo. A principal exceção é quando aquilo a que assistem ou o que ouvem pode influenciar ou escandalizar outras pessoas que moram na casa (ou seja, os irmãos mais novos). Em casos assim, precisam tomar cuidado para não minar os padrões e as preferências alheias.

Vivendo em Comunidade Dentro de Casa

Nossos filhos provavelmente passarão o resto da vida vivendo em comunidade, seja com a própria família, seja com colegas de quarto, e toda comunidade tem determinadas expectativas no que diz respeito à contribuição e à gentileza. Nossos filhos adultos devem falar respeitosamente conosco (Êx 20.12; Pv 20.20; 30.17) e devem esforçar-se para se relacionar bem com outros membros da família (Pv 18.6), tratando-os com bondade (Fp 2.3–4). É claro que nós também devemos ter respeito para com eles, tratando-os com gentileza.

André, que tem 23 anos, estava muito ocupado com os estudos, com o trabalho e com os amigos. Sua mãe nunca sabia quando ele iria chegar em casa — e, quando chegava, logo se retirava para o quarto, para ver televisão enquanto trabalhava no computador. Sua mãe, Diane, acabou tendo de confrontá-lo. "Você não é uma criança", disse ela, "e eu não administro uma pensão. Não esperamos que você esteja em casa em horários específicos, mas esperamos que você tenha a gentileza de nos dizer a que horas vai chegar e quando pretende fazer as

refeições conosco. Além disso, queremos jantar pelo menos uma vez por semana como uma família. Você tem alguma noite disponível em que isso seria possível?".

Nada é mais importante para a vida em comunidade do que a confiança. Como o esperado é que não sejamos somente membros da mesma família, mas também membros do corpo de Cristo, recebemos o mandamento para "falar cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros" (Ef 4.25). Pessoas que vivem juntas são como um corpo, e cada ato individual é como uma parte desse corpo. Precisamos trabalhar juntos, o que só pode acontecer quando confiamos uns nos outros.

E a Igreja?

Pais sem filhos adultos que moram em casa expressam uma variedade de opiniões sobre essa questão. Muitos dizem que qualquer um que viva debaixo de seu teto é obrigado a ir ao culto com a família uma vez por semana. Outros pais permitem que seus filhos adultos escolham a igreja que desejam frequentar, desde que seja evangélica. Essa

abordagem demonstra respeito pela condição adulta do filho e, ao mesmo tempo, preserva a expectativa de que aqueles que vivem sob o mesmo teto dos pais honrem ao Senhor frequentando a igreja. Também conhecemos pais que exigiam que seus filhos frequentassem a igreja quando eram menores de idade, mas não mais os obrigaram quando se tornaram adultos — mesmo que não tivessem saído de casa. O pensamento deles é que, se os filhos incrédulos fossem forçados a frequentar a igreja, ficariam desanimados (Cl 3.20) e se afastariam das coisas de Deus (Mt 7.6). Aqueles que vão para o culto devem ir voluntariamente e com alegria. A partir dessas diferentes perspectivas, chegamos à conclusão de que essa é uma questão de consciência pessoal dos pais.

Deixar de Cumprir as Expectativas Deve Ter Consequências

Por que as pessoas costumam obedecer às leis? Elas temem as consequências de ser flagradas. Você pode imaginar como as pessoas dirigiriam se as leis de trânsito não fossem aplicadas? Sentiríamos medo de dirigir na estrada.[2] Da mesma maneira, quando

não se exige que as regras domésticas sejam cumpridas, elas são ignoradas. A paz de muitos lares é destruída por batalhas verbais entre nós e nossos filhos adultos. Acreditamos que os pais podem praticamente eliminar a necessidade das reclamações quando aplicam consequências específicas para as situações em que as regras não são cumpridas. Aqui estão alguns exemplos que talvez o ajudem a criar consequências adequadas.

Mack estava tendo problemas com seu filho de 22 anos, Seth, que vinha chegando em casa tarde, quando todo mundo já estava dormindo. Mack acordava cedo de manhã e encontrava todas as luzes da casa acesas e a porta da frente destrancada. Então, Mack entrava no quarto de Seth para brigar com ele, por desperdiçar eletricidade, por deixar a casa vulnerável a ladrões e por ser um filho imaturo e egoísta. Seth, ofendido por ter sua masculinidade desafiada, reagia com raiva e, então, tinha início uma longa e agressiva discussão entre os dois. O relacionamento entre os dois estava se deteriorando rapidamente.

A vida mudou quando Mack decidiu empregar uma tática diferente. Em vez de reclamar com Seth,

ele implementou um sistema de multas. Por exemplo, se a porta da frente ficasse destrancada à noite, Seth tinha de pagar ao pai uma multa de cinquenta dólares mais um dólar por cada lâmpada que ele deixasse acesa. Seth concordou com esse novo regime, preferindo os possíveis custos econômicos aos berros nas discussões. Ser respeitado como adulto ajudou Seth a se lembrar de sua responsabilidade para com a casa, e seu pai nunca recebeu nem um dólar sequer.

Em outro caso, Paul havia concordado com o pagamento de trezentos dólares por mês ao seu pai por seus gastos na casa. Paul se esquecia e tinha de ser lembrado diversas vezes até, finalmente, pagar o aluguel. Seus pais estavam ficando cada vez mais frustrados com sua falta de responsabilidade e consideração, e falavam para ele exatamente como se sentiam. Finalmente, o pai de Paul decidiu tratar o filho tal como um locador trata seu inquilino. Se Paul alugasse um apartamento e esquecesse de pagar a tempo, a imobiliária não ficaria pessoalmente ofendida nem começaria a reclamar. Em vez disso, Paul seria multado e, em última instância, poderia ser despejado. Os pais de Paul informaram a ele a

responsabilidade de pagar o aluguel até a meia-noite do quinto dia do mês ou lhe seriam cobrados vinte dólares adicionais por dia até que ele se lembrasse. A família de Paul ganhou um pouco de dinheiro extra nos primeiros meses, mas Paul, que está sempre apertado, rapidamente aprendeu a efetuar seu pagamento no tempo certo.[3]

Certa vez, compartilhamos esses exemplos com outro casal e eles reclamaram: "Isso não funcionaria com a nossa filha, pois ela não tem dinheiro", ao que retrucamos: "Então, como ela paga pelo transporte, por entretenimento e pelo telefone celular?". Nós recomendamos que eles fizessem uma lista com tudo que dão à filha que poderia ser removido, como uma possível consequência por não cumprir as exigências básicas. Tudo o que você dá pode ser removido ou recuperado, inclusive o acesso ao veículo da família, ao telefone celular, à internet e à televisão. A questão não era esse casal não dispor dos meios para agir, mas se teriam coragem para lidar com a filha.

Alguns pais podem argumentar que disciplinar um jovem adulto por meio de penalidades financeiras, removendo privilégios ou criando trabalho adicional,

é algo humilhante. Nós constatamos que jovens adultos preferem sofrer as consequências a ouvir reclamações e repreensões. Também cremos que essas consequências refletem a maneira como o mundo real funciona. Se você não pagar o aluguel de seu apartamento no dia certo, a imobiliária não fica reclamando; em vez disso, faz você pagar multa pelo atraso. Quando você viola as leis de trânsito, o policial não dá uma bronca em você. Ele calmamente registra uma multa. Se você violar as leis de trânsito diversas vezes, o governo tira seu direito de dirigir.

Por Amor a Eles, Vá até o Fim

A maioria dos pais com filhos problemáticos já fez ameaças, mas poucos as cumprem. Eles recuam de seus ultimatos, permitindo que o comportamento se mantenha e, assim, seus filhos nunca amadurecem.

Com frequência, a disciplina não dá certo porque os pais não estão unidos na maneira de pensar. Enquanto a mãe quer estabelecer e impor padrões elevados, o pai mina seus esforços, mostrando-se complacente com seus erros. A mãe pensa que o pai

está estragando os filhos ao ser tolerante demais. O pai entende que ele é mais amoroso e que a mãe está afastando os filhos por ser muito dura. Jovens adultos são especialistas em manipular pais divididos.

A disciplina é um trabalho e, com frequência, um trabalho desagradável. "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça" (Hb 12.11). Mas continuamos a disciplinar nossos filhos na esperança de que Deus venha a operar em seus corações para torná-los sábios.

Um filho adulto que não vive de acordo com as regras não pode ser autorizado a continuar morando na casa dos pais. Às vezes, seu filho tentará fazer você se sentir mal por forçá-lo a sair. Ele pode concordar em seguir suas regras e continuar a desfrutar dos benefícios de morar debaixo do seu teto ou pode dizer que não quer submeter-se e, portanto, que prefere mudar-se. Se ele quer ter liberdade absoluta, precisa aprender a cuidar de si mesmo.

Sabemos que já demos muita informação neste capítulo para você refletir. Esperamos que você revise o que foi dito e ore por aquelas questões pertinentes ao fato de seu filho continuar morando com você. Nosso objetivo com essas diretrizes é simplesmente ajudá-lo a viver em paz e ajudar seu filho a se tornar o jovem adulto maduro que você deseja que ele seja. Sabemos que, para alguns de vocês, os passos aqui recomendados são muito difíceis. Por isso estamos incentivando você a buscar um bom aconselhamento com seu pastor ou com um amigo confiável, bem como clamar a Deus pedindo coragem para fazer o melhor e o mais amável por seu filho adulto.

Vamos Falar Mais Sobre Isso

1 • Entre as questões que dissemos que você deve tratar com seus filhos, quais são as mais importantes para você? Quando você vai conversar com ele a esse respeito?

2 • Provavelmente seria sábio se você fizesse uma lista de expectativas caso seus filhos adultos queiram continuar a morar com você. (Leia o Apêndice C, no final desta obra, para alguns exemplos de

exigência na forma de um contrato, que você pode consultar ou até mesmo usar.) Não se esqueça de incluir consequências concretas, fáceis de entender, para quando essas expectativas não forem atendidas. Depois de um tempo orando — talvez até uma semana ou duas —, marque um horário com seu filho jovem para explicar tudo. Diga que ele não precisa concordar imediatamente, mas que você quer que ele dê uma resposta dentro de mais ou menos quarenta e oito horas. Durante esse período, não fique reclamando ou exigindo uma resposta. Simplesmente ore e espere a resposta dele.

3 • Resuma o que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

---

1 Os problemas se multiplicam quando filhos adultos casados moram com os pais. Gênesis 2.24 diz: "Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne". Idealmente, um jovem casal não deve casar-se até que seja capaz de viver de maneira independente dos pais, tanto financeiramente como emocionalmente. A ideia de viver com a mãe e com o pai pode ser atraente por causa da possibilidade de economizar dinheiro, mas o que observamos em quase todos os casos, até mesmo entre aqueles que se mostravam otimistas e diziam que a família seria uma exceção à regra, foi que houve grandes conflitos. Assim como é difícil para uma árvore nova crescer à sombra de uma árvore grande, é muito difícil para um jovem casal desenvolver completamente seu papel conjugal com o pai e a mãe por perto o tempo todo. Quando os netos estão envolvidos, os problemas se multiplicam, pois os avós e os pais frequentemente discordam sobre como as crianças devem ser disciplinadas. Entendemos que pode haver circunstâncias extraordinárias, como uma emergência financeira ou médica, em que um casal é forçado a morar temporariamente com o pai e a mãe. Mas, mesmo em casos assim, encorajamos que se mudem o mais rápido possível.

2 Nós moramos por vários anos em um país do Oriente Médio em que as leis de trânsito eram ignoradas e praticamente não eram aplicadas. Era algo assustador!

3 Outro casal, decepcionado com as notas baixas do filho em seu primeiro ano na faculdade, avisou que ele teria de pagar antecipadamente pelas próprias aulas e que eles reembolsariam o valor de cada matéria em que ele passasse pelo menos com uma nota B.

6• OBRIGADO, EU GOSTARIA DE FICAR SE...

ELAINE, QUE TEM 19 ANOS, mora com os pais e trabalha em tempo integral em uma creche. Um dia talvez ela queira fazer faculdade, mas, por ora, não tem certeza do que quer estudar. Elaine não paga aluguel, mas cuida das próprias despesas. Recentemente, Elaine tem estado frustrada porque sua mãe vem tentando controlar sua vida. Elaine não pode chegar em casa depois das onze da noite em qualquer dia da semana. Sua mãe, Sophia, lê seus e-mails e supervisiona a maneira como ela usa a internet. Sophia insiste que precisa aprovar os filmes que Elaine vai ver no cinema. De vez em quando, ela leva Elaine para fazer um exame toxicológico. O que mais deixa Elaine frustrada é que ela nunca usou drogas e jamais deu razões para a mãe desconfiar dela. Além disso, Sophia constantemente reclama com Elaine que ela precisa ajudar mais dentro de casa.

Duas noites atrás, Elaine chegou em casa mais ou menos às dez e meia da noite, depois de passar algum tempo com as amigas do trabalho. Quando

ela chegou em casa, a mãe começou a brigar com ela por não ter prestado atenção na louça suja na pia e porque, na noite anterior, deixara uma lata vazia de refrigerante na sala de estar. Elaine simplesmente sentou e ouviu, mas, por dentro, estava fervendo de raiva. Ela está cansada de ser tratada como se tivesse nove anos. Mesmo gostando de morar com os pais, ela decidiu que vai ter de encontrar uma maneira de sair da casa deles o mais rápido possível.

A Perspectiva Deles sobre Morar com os Pais

Os capítulos anteriores abordaram as dificuldades que os pais enfrentam com seus filhos adultos que saem de casa. Nós também tentamos ajudá-lo a entender o que seriam exigências razoáveis. Agora é chegada a hora de analisarmos nosso papel como pais e como frequentemente cometemos erros que contribuem para os conflitos que temos com nossos filhos. Neste capítulo, vamos esboçar o que eles podem, razoavelmente, esperar de nós.

Assim como nossos filhos, somos pecadores. Vamos simplesmente partir do pressuposto de que você concorda com essa frase — pelo menos, superficialmente. Nossos filhos são pecadores

porque foram reproduzidos segundo nossa própria espécie. Em termos simples, eles são pecadores porque nós também somos. Eles são egoístas, centrados em si mesmos e teimosos porque nós também somos. E, mesmo que saibamos que isso é verdade, é muito difícil enxergar essas coisas quando estamos em conflito com eles. Com frequência, somos culpados do mesmo egoísmo, orgulho, presunção que eles. Parece evidente que, por sermos mais velhos, mais sábios e por já termos sacrificado tanto por nossos filhos, o conflito no lar seja culpa deles. Esquecemos que nós também caímos em pecado tão facilmente quanto eles.

Em Mateus 7.5, Jesus ensinou que, antes de remover uma trave do olho do irmão, é necessário tirar o argueiro de nosso próprio olho. O orgulho nos cega não somente para o nosso próprio pecado, mas também para as verdadeiras lutas que os outros enfrentam. Assim como você não confiaria seu olho a um oftalmologista cego (não importa a experiência que tenha!), nossos filhos não se sentirão à vontade em confiar em nossa correção quando estamos cegos para os nossos próprios pecados, inconsistências e fracassos.

A humildade é o fruto da obra do Espírito Santo em nossos corações, convencendo-nos do pecado e enchendo-nos de lembretes acerca de nossas bênçãos imerecidas. Humildade é a característica da vida de Jesus que o capacitou a lidar com gentileza em relação aos pecadores, pois ele foi tentado de todas as maneiras que nós fomos (mas sem sucumbir ao pecado). Por causa de sua humildade, ele esvaziou a si mesmo e se tornou como um de nós — a fim de participar de nossa fraqueza — para suportar nossa fragilidade. Veja como ele é descrito por Zacarias e depois por Mateus: "Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga" (Mt 21.5). Ele é aquele "manso e humilde de coração" e, por causa dessa humildade, podemos nos aproximar dele e encontrar "descanso" para nossas almas (Mt 11.29). Quando acalmamos nossas almas diante de seu trono, enxergando-nos como realmente somos e, ao mesmo tempo, enxergando a grande graça que ele nos concedeu, podemos lidar com nossos filhos adultos com gentileza, reconhecendo nossas próprias falhas e confiando na misericórdia dele. A humildade é o colírio que

precisamos usar todos os dias.

Humildemente, Comunique as Expectativas com Clareza

Um dos principais conflitos entre os pais e seus filhos adultos acontece por falta de clareza em relação às expectativas. Os pais esperam determinadas coisas de seus filhos e, quando eles não colaboram, surge o conflito. Todos somos culpados de pressupor que outras pessoas vão conseguir ler nossos pensamentos, o que significa que todos são beneficiados quando explicamos com clareza exatamente o que queremos dizer. A falta de clareza em relação às expectativas quase sempre significa expectativas não atendidas porque é impossível colaborar quando não se definiu o que é necessário fazer. Por exemplo, se simplesmente dissermos a nosso filho que queremos que corte a grama, ele provavelmente não cortará a grama na mesma hora.

Por outro lado, se formos minuciosos ou exigentes, tornamo-nos culpados de controlá-los excessivamente. Em vez de dizermos: “Vá cortar a grama agora!”, esperando que nosso filho deixe tudo

o que está fazendo, podemos comunicar que esperamos que a grama esteja cortada até as cinco da tarde dos sábados. Isso demonstra respeito e confiança. Assim, mostramos que estamos respeitando o fato de ele ter outras coisas para fazer e que confiamos que, se ele tiver a oportunidade, vai cooperar com responsabilidade. Ao apresentar nossas expectativas desse modo, ele poderá decidir quando cumprir a tarefa e perceberá que o estamos tratando como um igual, e não como um subordinado.

De forma semelhante, podemos exigir que uma filha passe cinquenta horas por semana em um trabalho produtivo, permitindo que escolha em quais cinquenta horas vai trabalhar. Se ela escolhe ficar acordada até tarde e levantar ao meio-dia, desde que cumpra suas obrigações a tempo e não incomode os outros, terá cumprido a exigência (e não deve ser incomodada). Novamente, isso mostrará a ela que respeitamos sua habilidade de administrar a própria vida e que entendemos que talvez ela escolha viver de maneira diferente de nós. O respeito pelo outro e a disposição de permitir que vivam as próprias escolhas são fruto da humildade.

Uma jovem moça nos disse que o principal erro que ela já viu os pais cometerem é quando

> continuam ameaçando os filhos adultos como se fossem crianças pequenas [...] não permitindo que sejam independentes ou autônomos, presumindo-se, ao mesmo tempo, tacitamente, que toda e qualquer decisão que eles tomarem nunca será responsável ou sábia. Embora algumas de suas decisões realmente não sejam sábias, muitas vezes suas escolhas são prerrogativas dos adultos (por exemplo, horário para dormir, administração do dinheiro, estilo pessoal etc.). Isso não significa que os pais nunca possam dizer nada, mas eles costumam errar na direção contrária.

Uma mãe concorda: "Não controle excessivamente. A maior parte de suas responsabilidades já foi concluída. O principal agora é observar a graça de Deus operar".

Deixando Realmente Claro

Se, no passado, já houve conflitos sobre expectativas, provavelmente é uma boa ideia registrar essas preocupações por escrito. Embora talvez pareça estranho fazer isso com o próprio filho, um contrato é um meio de registrar nossas expectativas para evitar futuros desentendimentos. Com frequência, os adultos fazem contratos uns com os outros, e é sinal de respeito fazer um

contrato com seu filho. Devemos lembrar que a melhor hora para elaborar regras para os tempos de guerra é no período de paz.

Os pais devem incluir seus filhos adultos no processo de negociação para definir expectativas, em vez de estabelecer leis sem que eles possam opinar ou discutir. Eles devem estar dispostos a incluir no contrato o que seus filhos podem esperar deles. Um ponto de partida que demonstra humildade e respeito é pedir ao jovem adulto para escrever o que ele acredita que seus pais devem esperar dele. Em resposta à sua lista, seus pais podem sentar com ele e trabalhar para fazer as mudanças que entendem ser necessárias.

Em nosso desejo de tratar nossos filhos adultos com humilde respeito, nós também sugerimos que a lista de expectativas seja curta, e não longa. Lembre-se de que o Senhor foi capaz de resumir todas as suas expectativas para Israel em dez mandamentos fáceis de memorizar. Uma lista longa de exigências transmite a ideia de que seus filhos não são confiáveis para tomar sozinhos, sem a supervisão dos pais, decisões apropriadas. Isso não é fruto de humildade, "considerando cada um os outros

superiores a si mesmo" (Fp 2.3). Há um exemplo de contrato no Apêndice D.

Já Mencionamos Isso Antes?

Já mencionamos que jovens adultos odeiam ouvir reclamações? Antes de dizer algo ao nosso filho adulto, devemos nos perguntar: "Ele já sabe o que eu penso?". Se a resposta for "provavelmente sim", então o humilde respeito por ele e por sua habilidade de se lembrar e refletir sobre a situação significa que não devemos repetir a queixa. Reclamar sempre causará danos ao relacionamento porque não é fruto do humilde respeito. É fruto do orgulho e da impaciência. É algo que nossos filhos verão como desrespeitoso — porque é desrespeitoso. De forma semelhante, comparar nossos filhos adultos com seus irmãos, com os filhos de nossos amigos ou até mesmo com você quando tinha a idade deles só servirá para afastá-los.[1]

A Humildade Fala Pouco e Escuta Muito

Todos nós precisamos aprender o autocontrole em nossa maneira de falar e de nos irar. Como

escreveu Tiago, é preciso ser "tardio para falar, tardio para se irar" (Tg 1.19). Ser tardio para falar e para se irar é outro fruto da humildade — lembrando tudo o que Jesus fez para nos salvar quando não escutávamos e nossos corações se iravam contra ele. Jesus é o maior exemplo de humildade e, se estivermos crescendo nesse aspecto, é apenas porque sua vida está fluindo em nós.

Embora existam momentos para falar com palavras duras, tal como ele fez, na maior parte do tempo devemos nos esforçar ao máximo para evitar contendas (Pv 17.14; 20.3). Como somos ordenados a amar nosso irmão — mesmo quando é nossa filha adulta —, não podemos pecar contra ela com nossas palavras. Nunca é amoroso descarregar nossa ira ou falar de maneira odiosa com qualquer pessoa. Às vezes, devemos simplesmente sair do ambiente até nos lembrarmos de quanto fomos amados por Cristo e da gentileza com que ele nos trata.

Nossas palavras orgulhosas e iradas são tão marcantes que nosso Salvador as compara a um assassinato (Mt 5.21–22). Tiago, médico da alma, ajuda-nos a entender a motivação por trás dessas palavras. Ele diz que nós brigamos e discutimos

porque queremos algo a ponto de matar pelo que queremos (Tg 4.1–2). O que queremos tanto que estamos dispostos a pecar para conseguir? Às vezes, de forma egoísta, queremos que nossos filhos melhorem nossa imagem ou que tornem nossa vida menos difícil. O livro de Provérbios avisa que um homem sem autocontrole é como uma cidade derrubada, sem muro (Pv 25.28). Nós precisamos do fruto do autocontrole porque estamos unidos a Cristo (Gl 5.22–23). Novamente, o autocontrole, o amor e a disciplina de Cristo é que nos capacitam a nos controlar quando somos tentados a derramar ira contra nossos filhos.

Como somos pecadores e orgulhosos, a maioria de nós tem dificuldade para ouvir. Estamos acostumados a só falar, enquanto nossos filhos ouvem. Ouvir é um modo fácil de demonstrar que estamos sinceramente interessados neles como seres humanos. Ouvir com cuidado demonstra o humilde respeito por suas opiniões e perspectivas. O nosso médico de almas, Tiago, incentiva-nos a estarmos "prontos para ouvir" (Tg 1.9). Isso significa que precisamos inclinar nossos ouvidos, ficar sintonizados, ter o desejo de ouvir o que nosso filho

fala. É difícil fazer isso porque escutar envolve não apenas esforço e habilidade, mas também amor e humildade. “Como águas profundas, são os propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los” (Pv 20.5). Se não nos enxergarmos como pecadores e falhos, e também como amados e aceitos, realmente não nos importaremos nem um pouco com o que nosso filho (ou qualquer outra pessoa) pensa. Em vez disso, nosso foco será dizer o que pensamos e fazer com que nossos filhos entendam e obedeçam. Nunca seremos pais compreensivos que extraem os planos profundos do coração de nosso filho até que a humildade de Cristo permeie nossos próprios corações.

Uma mãe que conhecemos implora aos pais: “Escutem! Escutem com atenção!! Escutem novamente. Perseverem em amá-los e a se comunicar com eles. Estejam dispostos a reconhecer que às vezes vocês erram”. O ato de ouvir com humildade só acontece quando nos abstemos de interromper ou corrigir nossos filhos adultos. Nosso lar deve ser um ambiente seguro em que todos somos livres para expressar nossas ideias e opiniões

sem medo, mesmo quando são contrárias às crenças dos outros. Como disse um jovem adulto,

> quando uma criança se torna um adulto, é livre para pensar como quer e deve ter o direito de, respeitosamente, discordar dos pais. Acredito que a raiz de muitos problemas que tive com meu pai era porque eu não concordava com ele sobre alguma coisa. Os pais precisam permitir que seus filhos adultos discordem deles, em vez de encarar a discordância como um ataque ao próprio orgulho [...] Eles precisam conscientizar-se de que criaram uma nova pessoa, e não um clone de si mesmos.

Quando nossos filhos não são mais crianças, precisamos perceber que não podemos forçá-los a concordar conosco. Em vez disso, podemos buscar convencê-los da verdade com a ajuda do Espírito Santo. Quando nossos filhos adultos questionam as regras de nossa casa, a humildade nos ensina que devemos estar dispostos a ouvi-los e que devemos ter abertura para reconsiderar nossa posição.

Muitos pais de jovens adultos descobriram que é sábio esperar o filho pedir sua opinião, em vez de constantemente oferecer conselhos. Uma mãe disse o seguinte:

> Acredito que meu relacionamento com meus filhos adultos perseverou porque mantive aberto um canal de comunicação com eles. Como eles foram criados em nossa casa, já sabem o que pensamos. Conhecem meus

> pensamentos a partir da Palavra de Deus, então não preciso sempre informá-los dessas verdades. O tempo de dar ordens e instruí-los intensamente acabou. Agora, quero que minhas palavras sejam cativantes, temperadas com a Palavra, sabendo que Deus cumprirá seu propósito. Essa perspectiva me capacita a ter paz e a confiar que o Senhor cumprirá seu propósito em suas vidas.

Um pai concorda e diz: "Quando a porta se abre, entre pulando! Em todas as outras situações, mantenha-se calado para a correção e a reprovação, e aberto a elogios e expressões de amor".

Além disso, um pai pode mostrar respeito por um filho adulto buscando seu conselho, especialmente em áreas nas quais é especialista (por exemplo, qualquer coisa relacionada à tecnologia).

A Humildade se Esforça para se Comunicar

Joan chega em casa com as compras, enquanto seu filho Peter, que chegou em casa da faculdade, está sentado na sala usando o notebook. Joan espera que Peter, espontaneamente, pare o que está fazendo para oferecer ajuda. Ela entra com as primeiras sacolas e faz barulho com elas para que o filho perceba, mas Peter nem mesmo desvia os olhos do computador. Cada vez que Joan volta ao carro, fica mais irada, até que, depois de entrar com todas

as bolsas, caminha furiosa até a sala e briga com Peter, por ser um filho tão egoísta e sem consideração. Peter, que achava apenas que estava cuidando das suas coisas, responde de maneira áspera e a situação fica feia. Como esse cenário poderia ser evitado? Para começar, Joan poderia ter deixado claro que Peter tem a responsabilidade de perceber quando sua mãe precisa de ajuda. Seria melhor se ela tivesse avisado quando saiu que iria precisar de ajuda quando voltasse ou, melhor ainda, tivesse pedido ajuda assim que chegou em casa. Provavelmente, Peter teria ajudado com alegria se Joan tivesse pedido. Joan estava errada ao esperar que Peter fosse ler seus pensamentos, e acabou aumentando sua culpa por causa de sua ira pecaminosa. Joan precisava lembrar que seu Salvador nunca esperou que ela descobrisse as coisas sozinha. Em vez disso, ele veio humildemente para revelar a vontade do Pai, frequentemente lembrando-a de seus mandamentos.

Nós já identificamos diversos princípios bíblicos fundamentais para definir as expectativas mínimas que os pais devem ter em relação aos filhos adultos que moram em suas casas. Mas também precisamos

reconhecer que eles cresceram e têm tanto a responsabilidade como o privilégio de tomar as próprias decisões. Embora seja verdade que podemos sofrer internamente quando observamos a maneira como eles gastam o tempo livre ou quando vemos a falta de sabedoria nas decisões que tomam em relação às amizades e ao dinheiro, não podemos e não devemos impedir seus fracassos dolorosos. De fato, eles precisam aprender experimentando as consequências das próprias ações. Parte do processo do desapego consiste no reconhecimento interior de que eles são responsáveis diante de Deus (e não diante de nós) por suas ações e na resistência à tentação de pressioná-los para que mudem.

A Humildade Respeita a Individualidade Deles

Um dos momentos mais esclarecedores da vida é após o nascimento de seu segundo filho. Tão logo acreditávamos haver entendido os bebês e as crianças pequenas, veio o segundo filho anular tudo o que pensávamos saber. Minha esposa e eu éramos capazes de ver as diferenças entre nossos filhos quando eles tinham somente dias e semanas de vida. Agora, que são adultos, a individualidade deles é

mais visível ainda. Um de nossos filhos talvez entre nas forças armadas logo depois de terminar o ensino médio. Outro filho talvez vá para a faculdade e precise de alguns anos até descobrir o rumo que deseja tomar na vida. O terceiro filho talvez se torne empresário e já estará em seu terceiro negócio quando completar 25 anos. Como todo pai e mãe, queremos aprender que cada um de nossos filhos é um indivíduo. Não são nossos clones ou clones uns dos outros.

Respeitar humildemente a individualidade de nossos filhos flui do fato de que, embora tenhamos nossas diferenças, cada um de nós é criado à imagem de Deus. Talvez um filho reflita Deus em seu amor pela beleza e em seu desejo de criar; talvez outro reflita Deus em seu amor pela ordem. E nós vamos nos alegrar nas diferenças que vemos em nossos filhos quando começarmos a ver quanto Deus é magnífico e multifacetado. Como é possível que ele crie somente um tipo de pessoa à sua imagem quando essa imagem é tão complexa?

E, justamente porque nossos filhos refletem Deus na individualidade deles, não devemos tentar impor nossos sonhos e desejos. É errado dizer ao filho

criativo que quer estudar música: “Há nove gerações, todo primogênito na família Jones foi advogado. Esperamos que você mantenha a tradição familiar”. Também é errado dizer à nossa filha que “nossa oração antes de ela nascer era para que fosse esposa de um missionário”. Temos de lembrar que Deus criou nossos filhos da maneira que quis e que eles só precisam refletir a imagem do Criador à sua própria maneira. Ele decidiu quais vocações e dons existiriam em suas vidas. A decisão não nos pertence porque a vida não é nossa. Eles precisam escolher a direção que querem tomar e o caminho que vão trilhar para chegar lá. Quando apoiamos nossos filhos, temos o direito de esperar que eles progridam, mas não temos o direito de forçá-los a viver nossos sonhos.

A Humildade Admite o Pecado e o Erro

Relacionamentos só conseguem sobreviver onde existe graça. E não são apenas os nossos filhos que precisam de nossa graça; nós também precisamos da graça deles. Nunca seremos pais perfeitos. Vamos cometer erros pecaminosos, especialmente com nossas palavras. Em vez de nos apegarmos à nossa

justiça própria ou de ficarmos com medo de perder o respeito deles se admitirmos nossos erros, devemos ser rápidos para, humildemente, buscarmos o perdão e a reconciliação (Mt 5.23–24). Devemos livremente admitir nossas dificuldades, tanto em relação ao passado como no que diz respeito ao presente. Assim como nossos filhos, não podemos nos fundamentar em nossa justiça própria. Nossa única esperança está em Cristo e em suas perfeições que foram imputadas a nós. E, como temos o registro perfeito do Filho de Deus, não precisamos mais fazer de conta que não temos pecado. Podemos ser abertos, transparentes e vulneráveis, pois temos um Salvador que nos vê como realmente somos e ainda nos ama.

Tom ficou chateado quando seu filho mais velho disse: "Você é um péssimo pai. Você nunca me apoiou nem me encorajou em nada do que eu fiz!". A resposta imediata de Tom foi entrar no "modo advogado" e começar a se defender, citando todo jogo de beisebol e todo show a que já tinha ido com o filho, e cada dólar gasto para que Dave tivesse uma boa educação ou para ajudá-lo de alguma outra maneira. Mas essa abordagem só serviu para

construir muros ainda mais altos entre Tom e o filho. O conselheiro sugeriu que Tom seguisse Provérbios 15.1, "A resposta branda desvia o furor", e respondesse: "Dave, é evidente que você acredita que decepcionei você como pai. Quero entender de que maneira o machuquei e como poderia apoiá-lo mais. Estou disposto a ouvir tudo o que você tem a dizer. Tudo o que peço é que você me ajude a ser um pai melhor".

Pessoalmente, experimentei uma transformação em meu relacionamento com um dos meus filhos com quem tive um conflito muito sério. Do ponto de vista dele, eu havia controlado sua vida por 19 anos e ele estava com muita raiva. Ele declarou sua independência e percebeu que eu não era mais capaz de controlá-lo à força. Genuinamente, busquei entender como ele se sentia e no que acreditava. Também permiti que ele fizesse a pergunta que quisesse. Voluntariamente, reconheci minhas próprias lutas e pecados. Nós derramamos algumas lágrimas juntos. Embora tenha sido muito difícil, estou convencido de que foi o início de uma amizade adulta entre mim e meu filho.

É muito difícil lembrar que todos nós, um dia, já

fomos adultos imaturos. É difícil admitir que, apesar de nossa idade e experiência avançada, ainda pecamos. Deus só nos recebe por causa de sua grandiosa graça. É essa graça que devemos buscar refletir para nossos filhos adultos. Assim como Deus não nos trata de acordo com nossos pecados (Sl 103.10), também nós precisamos introduzir a graça no exercício de nossa função como pais. Nada nos pode impedir de amar nossos filhos.

A graça de Deus nos ajuda a pressupor o melhor sobre nossos filhos. "O amor... tudo espera" (1Co 13.7). Porque ele foi tão gracioso conosco, podemos ser graciosos com eles, esperar o melhor e evitar a tentação de pressupor motivações equivocadas, especialmente em meio ao conflito. Pensamentos como "Ela fez isso só para me irritar", "Ele intencionalmente bateu a porta quando chegou tarde ontem à noite" ou "Ele está atrasado porque está fazendo besteira com seus amigos, que não valem nada" podem ser evitados quando fazemos julgamentos graciosos. Em vez de pressupor o pior, devemos buscar a interpretação mais caridosa possível das ações e das palavras de outras pessoas. "Ela provavelmente trocou poucas palavras comigo

porque estava muito ocupada e sua mente voltada para outra coisa", "Tenho certeza de que ele esqueceu que havia pessoas dormindo quando fez todo esse barulho ao entrar" e "Talvez ele tenha sido obrigado a fazer hora extra hoje à noite" são pensamentos graciosos que promovem a paz e a compreensão.

A Humildade Releva e Perdoa

Alguns não têm ideia de quanto são privilegiados. Com filhos na lista dos melhores alunos, reclamamos que tiraram uma nota B no último semestre. Ou, algumas vezes, tratamos como um ato de rebelião o fato de desejarem visitar outra igreja em vez de sermos gratos pelo interesse que têm pelas coisas espirituais. Somos tentados a nos irar por causa de lâmpadas que ficaram acesas ou por causa de um copo sujo que não foi colocado na lava-louças. Em vez disso, deveríamos nos alegrar, pois o Senhor não lida conosco assim. Quando nos sentimos tentados a começar uma guerra nuclear por causa de problemas pequenos, precisamos lembrar que "a discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias" (Pv 19.11) e "o amor

cobre multidão de pecados" (1Pe 4.8).

Por outro lado, alguns foram profundamente feridos pelos filhos. Eles desperdiçaram os recursos dos pais, violaram suas regras, envergonharam a família e partiram seus corações. Às vezes, assim como o filho pródigo, eles recuperam o juízo e voltam para o Senhor e para nós (Lc 15.11–32). Quando isso acontece, desfrutamos da alegria de ser pais receptivos que abraçam seus filhos desviados, restabelecendo-os em sua casa. Podemos perdoá-los como Deus, em Cristo, nos perdoou (Ef 4.32). Porque o Senhor Jesus pagou a dívida infinita que nós devíamos por nosso pecado (Mt 18.21–35), podemos perdoar aqueles que nos fizeram mal.

Mas e se eles não voltarem? E se eles ainda estão em um país distante, desperdiçando a herança na vida louca e na rebelião? Embora talvez não seja sábio e correto ajudar um filho obstinado, não há nada na Bíblia que nos ensine a nos tornar amargurados em relação a ele ou evitar falar com ele. Ainda podemos ter um bom relacionamento com esse filho enquanto tentamos encontrar maneiras de expressar nosso amor sem incentivar seu comportamento pecaminoso. Devemos ter uma

atitude perdoadora como a daquele pai receptivo, sempre olhando para a estrada, na esperança de que, um dia, nosso querido filho volte para casa, a fim de que possamos perdoá-lo e recebê-lo.[2]

É tão fácil pensarmos: "Mas há tanta coisa errada e imatura na vida do meu filho!". Ainda que isso seja verdade, é amoroso e bíblico encorajar os companheiros pecadores ao máximo. Aliás, o apóstolo Paulo, tipicamente, começa suas epístolas elogiando as igrejas (até mesmo a igreja de Corinto!) antes de começar a exortá-las por seus defeitos. Jesus seguiu a mesma prática em suas cartas às igrejas mencionadas em Apocalipse.

Confesso que faço o tipo de pessoa do copo meio vazio, que tende a ver rapidamente os defeitos das pessoas e, ao mesmo tempo, subestima quanto elas atendem às suas expectativas. Preciso procurar constantemente atitudes e traços de personalidade louváveis em meus filhos. Pois até mesmo os filhos incrédulos foram criados à imagem de Deus e fazem algumas coisas louváveis (ou seja, em suas vocações, nos estudos, no esporte, na música etc.). Há muita coisa sobre nossos filhos que deve nos levar a agradecer a Deus, enquanto os informamos

sobre quanto somos gratos por eles.

Em vez de ficar procurando os defeitos de nossos filhos, precisamos nos tornar detetives da graça. Precisamos buscar evidências (até mesmo fracos vislumbres) da graça de Deus em suas vidas e devemos ser rápidos em reconhecê-las e mostrá-las a eles. Quando aprendemos a buscar e a falar sobre a obra de Deus na vida de nossos filhos, crescemos na fé de que eles podem mudar — e eles mudam mesmo. Muitas vezes, nossos filhos simplesmente não acreditam que Deus possa operar neles. Vamos ajudá-los a ver quanto ele é grande e poderoso, identificando exemplos de sua graciosa obra sempre que as virmos!

Alegrem-se Uns com os Outros

Observando as famílias ao longo das últimas três décadas, há uma qualidade que parece ser mais comum nas famílias unidas e bem-sucedidas. Todos se divertem juntos! Mesmo quando há discordâncias e decepções, eles se amam profundamente e gostam de estar uns com os outros. Ser pais não é só uma questão de moldar seu filho por meio da disciplina. O Senhor quer que nos alegremos com nossas

famílias. Filhos adultos podem ser muito divertidos. Jogue com eles. Saiam juntos e viajem de férias juntos. Celebrem os feriados juntos. Riam juntos. Eu me surpreendo com quanto nossos filhos adultos ainda querem passar tempo conosco — jogando jogos de tabuleiro, indo a shows ou simplesmente conversando. Às vezes, estou tão preocupado com todas as minhas obrigações que deixo de apreciar meus filhos e me alegrar com eles como deveria fazer.

Surpreenda-os com Bondade

A despeito de enfatizarmos que é errado incentivar o comportamento pecaminoso e irresponsável, isso não significa que você não possa fazer coisas boas por seus filhos, até mesmo pelos obstinados. Deus não lida conosco de acordo com uma justiça estrita (Sl 103.10; Ed 9.13), mas nos dá bênção sobre bênção. Seja gracioso com seus filhos. Saia com eles para comer. Leve-os para viajar em família. Compre presentes para eles. Mostre o amor que Deus tem por você em Cristo.

Embora boa parte da dificuldade que nossos filhos adultos têm conosco flua de nossos próprios

corações pecaminosos e embora nenhum de nós seja verdadeiramente tão humilde, respeitoso e encorajador quanto deveria ser, a verdade maravilhosa é que a responsabilidade pelo bom relacionamento com nossos filhos não repousa exclusivamente em nossos ombros. Devemos buscar nos revestir de humildade, comunicação clara, perdão e paciência. Também precisamos nos despir da ira, do autoritarismo e do desrespeito. Mas, mesmo assim, não somos capazes de mudar nossos próprios corações ou os corações de nossos filhos. Essa é a obra do Espírito Santo. É obra dele "converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos" (Lc 1.17) através de nossas palavras, de sua Palavra e das palavras de seus servos. Somente o Espírito Santo pode tornar-nos verdadeiramente sábios e gentis; é somente através de sua obra que aprendemos a estar "prontos para ouvir, tardios para falar" (Tg 1.19). Somente quando ele infunde a vida de Cristo em nós que nos dispomos a ser como ele: mansos, humildes e gentis. E é somente através do poder do Espírito que nossos filhos mudarão e se tornarão homens e mulheres que vivem para a glória de sua

graça. Permita-nos encorajá-lo hoje, agora mesmo, a depositar toda a sua confiança nele. Ore para que ele transforme você e seus filhos. Peça para receber a graça de viver em paz com eles e, em seguida, deposite todo o seu fardo nele. Por quê? Porque ele cuida de você.

Vamos Falar Mais Sobre Isso

1 • Que nota você daria a si mesmo nessas questões? Você é tardio para falar, pronto para ouvir e sempre disposto a crer no melhor?

2 • Você diria que é culpado por reclamar demais? Você já esclareceu suas expectativas para seu filho adulto? Você pressupõe que ele deve ler sua mente? Suas expectativas são as mesmas que você teria em relação a outro jovem adulto ou você ainda o está tratando como uma criança?

3 • Você respeita a individualidade de seu filho ou de sua filha? Você reconhece que as características singulares de seu filho refletem a multifacetada glória de Deus? Você é culpado de querer criá-los segundo sua própria imagem?

4 • Você é um detetive da graça? Quando foi a última vez que você sentou com seu filho e disse

algo do tipo: “Consigo ver a obra de Deus em você porque...”? Se você nunca fez isso ou lamenta por não conseguir ver nada digno de louvor, peça ao Senhor que lhe dê olhos para ver o que ele está fazendo, mesmo que seja somente um pequeno vislumbre da graça. Em seguida, encoraje seu filho com muito, muito amor.

5 • Resuma o que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

---

1 Um jovem adulto escreveu que a pior coisa que os pais podem fazer é “tratar seus filhos adultos como se fossem crianças ou comparar o sucesso dos filhos com o próprio sucesso. Eu era sempre capaz de identificar quando meus pais estavam sendo amáveis ao me ensinar e me corrigir e quando eles estavam simplesmente com raiva, querendo me diminuir”.

2 Um jovem rapaz escreveu: “O maior desafio que enfrentei foi lidar com minhas próprias expectativas de ‘sucesso’, em comparação ao que meus pais tinham realizado e esperavam de mim (ou pelo menos o que eu acho que esperam). Com frequência, eu me pergunto se algum dia serei tão bem-sucedido quanto meus pais e o que eles pensarão de mim se eu não conseguir dar aos meus filhos o que eles me deram”. Uma jovem moça escreveu: “O maior desafio que enfrentei [em minha transição para a vida adulta] foi a tentativa de estabelecer meu papel como esposa e mãe aos olhos dos meus pais, especialmente da minha mãe [...] Eu tinha a sensação de que ela não via a mim e meu marido como pais competentes”.

7• SEU LAR DEVE TORNAR-SE UMA CASA DE TRANSIÇÃO?

LYNNE FOI uma filha muito difícil ao longo do ensino médio. Ela gostava de festas e saía às escondidas à noite, com as amigas. Ela não se dedicava aos deveres de casa e foi flagrada matando aula em diversas ocasiões. Seus pais ficaram aliviados quando ela finalmente se formou.

Há um ano e meio, quando Lynne completou 18 anos, saiu de casa para morar com o namorado. Embora as circunstâncias tenham entristecido a família, os pais ficaram gratos pela paz e a tranquilidade na casa com a mudança de Lynne. Agora, eles poderiam focar em seu casamento e cuidar dos filhos mais novos.

Ontem, Lynne ligou para dizer que ela e o namorado terminaram o relacionamento e que ela gostaria de voltar para casa, pois estava com o nome sujo e não conseguiria alugar um apartamento para morar sozinha. Embora queira morar com os pais, Lynne não expressou nenhum remorso pela maneira como prejudicou os pais. Quando perguntaram se

ela estava disposta a seguir regras simples da casa, ela se limitou a responder: “Tanto faz”.

Como você pode imaginar, os pais de Lynne estão desnorteados. Por um lado, é difícil para eles não ajudar os filhos diante de uma necessidade. Eles estão preocupados com o que ela pode fazer ou para onde irá se eles não a deixarem voltar para casa. Mas eles também temem o conflito e o caos que a filha pode trazer se a receberem de volta.

Cometemos Algum Erro?

Todos nós conhecemos famílias cristãs cujos filhos adultos se voltaram contra o Senhor e se envolveram em problemas como abuso de drogas, imoralidade sexual, dívidas e criminalidade. Há alguns anos, talvez olhássemos para os pais de filhos assim e indagássemos: “Onde esses pais erraram?”. Mas agora o Senhor nos tornou mais sábios através de dolorosa experiência — uma sabedoria mais profunda, que entende que há mais de uma razão para que nossos filhos se envolvam com problemas.

Em vez de tentar colocar a culpa em nossos filhos ou em nós mesmos, precisamos entender que existem inúmeros fatores que determinam o tipo de

adulto que nossos filhos se tornarão. Em nosso livro *Quando filhos bons fazem escolhas ruins*,[1] identificamos pelo menos três causas para o resultado da criação que damos. Primeiro, a Bíblia ensina que temos a responsabilidade de treinar nossos filhos na disciplina e na instrução do Senhor. Não devemos provocá-los à ira (Ef 6.4; Pv 22.6). Pais que, como Eli, deixam de reprimir seus filhos contribuem para a ruína deles (Pv 29.15; 19.18).

Em segundo lugar, nossos filhos são responsáveis pelas próprias escolhas. Pense por um instante nos dois primeiros filhos que já existiram, Caim e Abel. Qual era a diferença entre eles? Ambos foram criados na mesma casa e receberam as mesmas influências. Receberam a mesma instrução dos pais sobre os caminhos do Senhor. Mas tornaram-se adultos bem diferentes. Abel escolheu honrar o Senhor no culto, enquanto Caim se voltou contra Deus, recusando-se a ouvir seu aviso direto, e matou seu irmão. O fato de Caim ter sido responsável pelas próprias escolhas é evidente a partir dos avisos e dos juízos de Deus contra ele, e não contra seus pais. De modo semelhante, Ezequiel 18 fala de três gerações de homens: um pai justo, seu filho injusto e seu neto

injusto. Nesse exemplo, cada geração tem a responsabilidade diante do Senhor de escolher o caminho certo, não importa o que seu pai ou seu filho faça.

Não devemos nos surpreender com a decisão de um filho de seguir o caminho do Senhor enquanto outro filho o rejeita. Jesus compreendia o conflito que o evangelho traria para nossas famílias quando avisou que a verdade da salvação e da graça dividiria as famílias! Mães e filhas, filhos e pais se separariam por causa do evangelho. Alguns permanecerão nas trevas da rebelião, enquanto outros sairão com você para a luz (Lc 12.51–53). A divisão é o resultado inevitável da verdade do evangelho. Somos separados de nossas famílias naturais e unidos à nossa família espiritual, a Igreja. É possível até mesmo que nossos relacionamentos mais profundos e gratificantes não sejam como nossos familiares biológicos, mas com nossos irmãos, irmãs, filhos e filhas na fé.[2] Também é reconfortante saber que o próprio Deus sabe como é ter filhos teimosos, pois ele fala por intermédio do profeta Isaías sobre seu povo Israel: "Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim" (Is 1.2).

Finalmente, a terceira e mais importante razão que leva nossos filhos a serem como são é a graça soberana de Deus. Nossos filhos nascem pecadores que precisam receber vida do alto (Sl 51.5; Ef 2). Mesmo que fôssemos pais perfeitos, sem a graça de Deus, eles seriam rebeldes. Mesmo que eles nos fossem entregues como tábuas rasas completamente inocentes, nós os arruinaríamos com nosso próprio pecado. Não há nenhum livro ou seminário que contenha uma fórmula infalível para ganhar nossos filhos para o Senhor.[3] Somente Deus pode salvar nossos filhos (Jo 6.44). A notícia maravilhosa e encantadora é que, algumas vezes, é o que ele escolhe fazer, apesar de nossas famílias e do coração pecaminoso de nossos filhos.

Quando Sua Ajuda é Excessiva?

Filhos adultos, quando enfrentam problemas que envolvem dinheiro ou justiça, têm a incrível capacidade de transferir o problema para nós, pais. "Se eu perder o carro e perder o emprego", ameaçam, "a culpa será sua, pois você não me ajudou". Mas essa declaração é verdadeira? É verdade que nós temos a responsabilidade de pagar

pelo carro deles? Embora seja uma pergunta válida, não é a única ou a mais importante. Também devemos perguntar se realizar esse pagamento é um ato de amor. Embora ajudar e agir com generosidade normalmente pareçam coisas amorosas a fazer, precisamos indagar se isso é sempre válido. Como conselheiros, já vimos pais que pagaram a fiança para os filhos saírem da cadeia por dirigir sob o efeito de álcool ou por violência doméstica. Já vimos pais que pagaram a dívida do cartão de crédito para a filha. Quando nossos filhos adultos enfrentam problemas de adultos, precisamos nos perguntar se nossa ajuda é realmente útil ou não. Estamos realmente sendo amorosos?

Quando Nate procurou a mãe, Jan, para que pagasse a dívida em atraso do seguro do carro, sabia que ela não iria querer que ele cometesse uma infração por dirigir sem seguro. Nate também sabia que era importante para sua mãe que ele dispusesse de meios de locomoção para estudar e trabalhar. Para ele, responsabilizar a mãe pela dívida era algo lógico. Mas Jan enxergava a situação de maneira diferente. Ela lembrou que, no mês anterior, Nate havia comprado uma TV de plasma e um videogame

Xbox para seu quarto. Em seguida, lembrou-se de que ela própria tivera de economizar e poupar para comprar uma bolsa nova, então ficou realmente irada com Nate por colocá-la nessa situação. Mas, mesmo assim, ela decidiu pagar o seguro, pois achava que não tinha escolha. Ela amava Nate, e ele estava precisando da sua ajuda. Mas ela estava realmente ajudando o filho?

Chris e Sarah vieram falar conosco sobre Roger, o filho de 35 anos. Roger estava com muitas dívidas, principalmente por causa de jogos de azar. Roger também está correndo o risco de ser preso por fazer negócios ilegais, embora diga que os crimes foram culpa de seu sócio. Como eles amam Roger e não querem que ele vá para a cadeia, têm ajudado com as despesas judiciais. Além disso, a esposa de Roger está ameaçando divorciar-se dele por causa dos diversos casos de adultério. Assim, em virtude dos conflitos em casa, ele frequentemente dorme na casa dos pais para não ter de lidar com a esposa. Com a intenção de ajudar Roger, seu pai, Chris, deu-lhe emprego em sua empresa. Mas Roger passa muito pouco tempo produtivo no escritório. Chris não sabe exatamente o que o filho faz, mas sabe que não

trabalha.

Os constantes problemas de Roger e sua intrusão na vida (e na conta bancária) dos pais estão criando uma tensão cada vez maior para o casal, pois eles não conseguem concordar sobre a maneira de ajudá-lo. Chris e Sarah ficaram chocados e aliviados ao saber que não tinham a responsabilidade de resolver os problemas do filho adulto. Aliás, em vez de ajudá-lo, seus esforços bem-intencionados haviam agravado o problema, tornando Roger cada vez mais dependente e irresponsável. Embora parecesse exatamente o contrário, eles deixaram de amar e respeitar Roger como um indivíduo criado à imagem de Deus e responsável diante do Senhor de viver com maturidade. Nós aconselhamos Chris e Sarah a deixarem de se envolver, sem arrependimento, na vida do filho, deixando-o enfrentar as consequências das próprias escolhas.

Como é o Verdadeiro Amor?

Nossos filhos adultos podem ser charmosos, persuasivos e manipuladores, especialmente quando querem a nossa ajuda. Eles já viveram conosco por tempo suficiente para saber exatamente o que

queremos ouvir. “Acho que o Senhor está chamando a minha atenção. Vou voltar para a igreja. Dessa vez, vou realmente mudar e servir ao Senhor.” Essas são palavras que todos nós gostaríamos de ouvir se fossem ditas com sinceridade. Mas, antes de acreditarmos em tudo o que eles dizem, especialmente quando estão pedindo nossa ajuda, queremos esperar para ver se há algum arrependimento mensurável e, se houver, precisamos perguntar a nós mesmos se ajudá-los é uma atitude amorosa e sábia. Nosso dinheiro não comprará o amor ou o arrependimento deles, e não temos como financiar a entrada deles no reino de Deus. Somente o Espírito Santo pode transformar seus corações.

Lamentavelmente, muitos de nossos filhos problemáticos têm uma mentalidade parasita. Eles veem que temos recursos, mas, como muitos não querem trabalhar duro, não respeitam o trabalho árduo que foi necessário para conseguirmos o que temos. O raciocínio deles é: “Se você tem dinheiro e pode ajudar, deve fazê-lo. Afinal, se eu tivesse dinheiro e você precisasse da minha ajuda, eu ajudaria”. Porque “todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o SENHOR sonda os

corações" (Pv 21.2), eles não conseguem enxergar quanto são preguiçosos e quanto desperdiçam as próprias oportunidades e recursos. Tudo o que eles veem é o que você tem, e eles realmente acreditam que, como você é um pai amoroso, tudo o que tem deve ser deles.

Por que tantos não conseguem responder aos filhos de um modo que demonstre que realmente os amam? Por que dizer "sim" quando "não" é o que eles realmente precisam ouvir? A verdade é que muitos são motivados pela culpa e pelo temor, e não pelo amor genuíno pelos filhos. Pensamentos como "Se eu fosse um pai melhor, ela não estaria enfrentando esse problema", "Não me importo se ele é culpado. Não consigo suportar a ideia de meu bebê indo para a cadeia" ou "Se não deixarmos que ela volte para casa (mesmo que ela não queira trabalhar ou respeitar as regras da casa), vai acabar morando na rua" nos atormentam e nos desviam da busca por sabedoria. Embora nós os amemos e desejemos garantir a eles que podem contar conosco, a verdade é que, com frequência, livramos os filhos em nosso próprio benefício, a fim de sermos poupados do sentimento de culpa ou para

não termos de vê-los sofrendo. Em casos tais, não estamos agindo da melhor forma em relação a nossos filhos; estamos agindo da forma que nos faz sentir bem. Quando servimos a nós mesmos, não estamos servindo ao Senhor de nossos filhos. Livrar nossos filhos de problemas o tempo inteiro não é um ato de amor por eles; é amor-próprio.

Como Podemos Começar a Realmente Amá-los?

É evidente que realmente precisamos de ajuda. De muitas maneiras, enganamos a nós mesmos e estamos tão confusos quanto nossos filhos. Achamos que estamos sendo amorosos, mas é exatamente o contrário. Sabemos que há algo de errado na maneira como estamos raciocinando e reagindo, mas simplesmente não somos capazes de saber o que é o certo. Realmente precisamos de ajuda e sabedoria, uma ajuda que só pode vir do Senhor.

A maravilhosa notícia é que o Senhor nos fez uma promessa muito preciosa para o momento de necessidade. O que ele prometeu foi o seguinte: “Se,

porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida" (Tg 1.5). Pense nisso! O Senhor, que é a fonte de toda sabedoria e entendimento, prometeu compartilhar sua sabedoria conosco se pedirmos. Então, peça. Peça que ele abra seus olhos e lhe conceda o benefício de entender como responder de uma maneira que seja sábia e agradável a ele, demonstrando verdadeiro amor por ele e por seus filhos.

Mas, quando oramos (e essa oração nunca deve cessar), há um lugar em que a sabedoria de Deus reside perfeitamente. Embora possamos ver sua sabedoria na natureza e por intermédio das pessoas que nos cercam, a Bíblia é a única fonte suficiente de sabedoria para nossa vida. Precisamos ter fé e confiar em sua Palavra, em vez de simplesmente seguir nossos próprios pensamentos e sentimentos (Pv 3.5–6). Podemos descansar de todo o coração em sua provisão por nós na Escritura porque ele prometeu que não permitiria que fôssemos tentados além do que podemos suportar (1Co 10.13). Ele jurou que não nos deixaria nem abandonaria (Hb 13.5).

Embora a sabedoria de Deus resida na Escritura, também é apropriado buscar o conselho de outras pessoas sábias, que compreendem os princípios da Palavra de Deus (Pv 11.14). Como estamos tão enredados na vida de nossos filhos, com frequência não raciocinamos com muita clareza sobre eles, especialmente quando estão enfrentando problemas. Precisamos de conselhos piedosos (às vezes duros) de amigos que não têm medo de nos machucar, quando necessário (Pv 27.6).

Às vezes, amigos piedosos podem ajudá-lo a compreender a raiz dos problemas de seu filho. Mesmo que o mundo diga que o comportamento pecaminoso deles (embriaguez, jogos de azar, imoralidade sexual e preguiça) é uma doença, transformando-os em vítimas, a Bíblia ensina que eles são responsáveis pelas escolhas que fazem. O estilo de vida de seu filho revela aquilo em que ele acredita e o que adora (seus ídolos). Talvez seus conselheiros possam ajudá-lo a perceber que a maior necessidade de seu filho é a conversão, mesmo que ele tenha feito "profissões" de fé na infância.

O Amor Muitas Vezes Diz “Não”

Se você reconhece as próprias falhas como pai ou mãe, confesse seu pecado a Deus, e não aumente sua culpa ao financiar mais pecado na vida de seu filho. “Os pais têm muito poder de influência na vida de seus filhos adultos. Quando a questão é financeira, eles não devem ter medo de usar esse poder. E, mesmo que você não consiga exercer influência, certamente não facilitará nem financiará a rebelião deles.” Ao continuar a financiar o estilo de vida de um filho errado, é possível que você esteja impedindo as consequências que podem ser usadas pelo Senhor para trazer seus filhos de volta para si. Lembre-se de que o filho pródigo somente caiu em si quando se viu em um país distante, sozinho, faminto e alquebrado. Seu pai não seria sábio e amoroso se continuasse a enviar mais dinheiro para ele desperdiçar. Isso prolongaria seu tempo naquela terra de vida libertina.

Quando os preguiçosos vivem sem as coisas boas que o dinheiro pode comprar, podem sentir-se motivados a adquirir uma habilidade e a trabalhar

duro (Pv 19.15; 16.26). Muitos filhos adultos, por causa das intervenções sem sabedoria dos pais, ainda não perceberam a ligação entre a própria rebeldia e os problemas que costumam enfrentar. Com frequência, eles se enxergam como vítimas sem sorte que merecem ajuda. Uma das coisas mais difíceis para os pais é permitir que os filhos ceifem o que eles próprios semearam (Gl 6.7). Como nos disse um jovem,

> se um filho adulto não respeita as expectativas de seus pais enquanto mora com eles, não tem o direito de abusar da hospitalidade deles [...] uma das piores maneiras que os pais têm de minar a própria respeitabilidade diante dos filhos é oferecer ameaças vazias enquanto dão os meios necessários para o filho viver de maneira irresponsável.

Dizer "Não" Não é o mesmo que Dizer "Eu Não Amo Mais Você"

Como Deus nunca rejeita seus filhos desobedientes que vão até ele buscar ajuda (Mt 11.28–30), nós também nunca devemos rejeitar os filhos quando eles vêm até nós, não importa quanto nos tenham machucado ou nos envergonhado. Todos nós somos filhas e filhos pródigos que

recebemos o presente da maravilhosa graça do Pai celestial, que nos recebeu em casa, apesar de nossos muitos pecados, e nos abençoou imensamente, além do que merecíamos ou poderíamos imaginar. Uma filha solteira grávida deve ser recebida em casa encorajada por sua escolha de manter o filho. Um filho que era escravizado às drogas deve receber amor e esperança (e um exame toxicológico). Precisamos da graça de Deus em Cristo tanto quanto eles. Abraham Piper aconselha: "Peça encarecidamente com mais frequência do que vocês os repreendem. Seja gentil em seu desapontamento. O que realmente lhe causa preocupação é que seu filho esteja se destruindo, não que esteja quebrando as regras [...] A consciência dele é capaz de condená-lo sozinho".[4]

Todavia, isso não significa que devamos ajudar nossos filhos problemáticos incondicionalmente, de forma constante, segundo os termos deles. O filho pródigo estava abatido e arrependido quando chegou em casa. Outros filhos problemáticos voltam para casa somente como último recurso — eles veem a nossa casa como o último porto em uma tempestade, desprovidos da intenção de mudar seus

caminhos. Até mesmo em casos assim, devemos oferecer ajuda, mas somente de um modo que agrade ao Senhor.

O retorno do filho para sua casa deve ser visto como uma oportunidade para você concluir seu papel de pai ou de mãe, no sentido de prepará-lo para a vida adulta. Diversos pais que consultamos escreveram favoravelmente sobre dar uma segunda chance, mas eram radicalmente contrários a ficar sempre dando dinheiro para resolver os mesmos tipos de problemas. Como disse Albert Einstein, "insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes".[5] Em vez de simplesmente dar dinheiro para resolver o problema imediato de seu filho, procure lidar com a raiz do problema (Pv 4.23; Mc 7.21–23), como uma ética de trabalho fraca, a falta de domínio próprio ou certa indisposição de deixar as coisas prazerosas para depois. Caso contrário, você será constantemente chamado a livrá-lo de seus problemas. Se seu filho simplesmente quer seus recursos, mas não seu conselho, para lidar com a causa, você provavelmente não deve dar nenhum dos dois.[6]

Quando Seu Lar é uma Casa de Transição

Um filho adulto que mora com os pais porque enfrentou problemas encontra-se em uma situação diferente daquele que permaneceu em casa durante a transição normal para a independência completa. Em geral, à medida que a maturidade vai aumentando e a confiança vai sendo construída, nosso envolvimento com as decisões dos filhos diminui. Mas o filho rebelde não amadurece e, na maioria dos casos, também destrói a confiança dos pais. Portanto,

os pais podem ser forçados a exercer mais controle como uma condição para que o filho continue a morar na casa.[7]

Por exemplo, se seu filho voltou para casa por causa de uma grande dívida, talvez seja necessário exigir que ele trabalhe em tempo integral, faça um orçamento (com um plano para quitar a dívida) e preste contas do que faz com o dinheiro. Ou se seu filho teve problemas com o abuso de drogas, talvez você tenha de exigir que ele faça exames toxicológicos periodicamente e dê satisfações sobre

como usa seu tempo e dinheiro. Você também pode exigir que seu filho receba aconselhamento bíblico para lidar com as raízes dos problemas em seu coração.

Mas e se seu filho rejeitar essas exigências por entender que violam sua condição de adulto? Embora seja verdade que não estamos tratando nossos filhos da mesma maneira como faríamos com outros adultos, é simplesmente porque eles tomaram decisões que tornaram necessária essa mudança no relacionamento. É claro que, como eles são adultos, sempre podem escolher sozinhos. Mas, quando escolhem viver em nossa casa, não podem ter tudo ao mesmo tempo — não podem esperar receber todos os privilégios da vida adulta sem sofrer as consequências pelas decisões que tomaram como adultos. Em casos assim, nossa função se resume a oferecer uma casa de transição, ajudando nossos filhos a se recuperar, oferecendo ajuda, na esperança de que aceitem ser ajudados. É claro, essa transição em nosso relacionamento com eles será difícil para ambos os lados. Eles se sentirão humilhados e irados. Eles serão tentados a mentir. Nós também seremos tentados a agir com

impaciência, controle excessivo e humilhação. Somente com a ajuda do Senhor é que seremos suficientemente fortes e pacientes.

Quando um jovem adulto volta para a casa dos pais, a confiança que havia entre os pais e o filho normalmente já foi destruída. Filhos adultos problemáticos costumam mentir para evitar as consequências ou para conseguir o que querem das pessoas. A honestidade deve ser uma condição inegociável para transformar seu lar em uma casa de transição. Se um padrão de transição se mantém, o privilégio de viver na casa precisa ser revogado.[8]

Quando o Privilégio de Seu Lar Deve Ser Revogado

No Antigo Testamento, como parte da lei que Moisés deu à nação de Israel, era preciso tomar providências em relação aos filhos adultos rebeldes que se recusavam a mudar. Essas tristes e aterrorizantes palavras foram escritas pelo bem da nação e das famílias que enfrentavam a miséria de ter "um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe... [que] é dissoluto e beberrão". Os pais deveriam levar o filho até os

anciãos da cidade e, se os anciãos concordassem com a perspectiva dos pais, “todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá” (Dt 21.18-21).

Embora reconheçamos que, debaixo do Novo Pacto, os filhos rebeldes não são mais castigados assim, a partir desse texto, podemos aprender importantes princípios que vigoram para os nossos dias. Primeiro, é evidente que esse texto está falando de adultos rebeldes, e não de crianças — normalmente, pequenos malcriados não podem ser chamados de glutões e bêbados! Em segundo lugar, aprendemos que a Bíblia reconhece que há filhos que são incorrigíveis — uma pessoa que está completamente fora de controle e além da possibilidade de correção. Também aprendemos que o Senhor trata o jovem adulto rebelde como responsável por seus atos, não atribuindo a seus pais as decisões que ele toma, pois o filho é que é castigado. Terceiro, aprendemos que precisamos nos preocupar com o efeito que um filho rebelde terá sobre outras pessoas, pois o motivo que Deus dá para castigar o filho é para “eliminar o mal do meio

de ti" (Dt 21.21). Um jovem adulto rebelde pode transformar a casa em uma zona de guerra e, com frequência, buscar influenciar outros irmãos para o mal. Por último, vemos que alguns casos de rebelião são tão severos que medidas drásticas se fazem necessárias.

Que tipo de medida drástica seria apropriada sob o Novo Pacto? Se o seu filho adulto é membro da igreja, os líderes devem estar envolvidos, e, caso ele se recuse a se arrepender, a disciplina da igreja terá de ser aplicada (Mt 18.15–20; 1Co 5). Se seu filho está infringindo a lei, em vez de contratar advogados para ajudá-lo a escapar das consequências do que fez, você deve permitir que ele experimente a consequência de seus atos (Rm 13.1–7; Gl 6.7; 1Pe 2.14). Talvez seja até necessário que os pais entreguem os filhos às autoridades pelos crimes que cometeu (roubo, tráfico de drogas, posse ilegal de armas, assassinato etc.). A questão principal é a seguinte: quando nossos filhos se recusam a morar em nossa casa obedecendo às regras que estabelecemos, não devem ser autorizados a ali permanecer. Lembre-se de que essa falta de um lugar para morar resulta da tolice deles. Não é culpa

sua. Se ele não aceitar sair, talvez seja necessário trocar as fechaduras ou obter uma ordem de restrição.

Todavia, expulsar um filho de casa não significa que devemos nos afastar completamente dele. Ainda podemos convidá-lo para comer ou participar dos eventos da família. Não importa o que seu filho faça (se sua filha passou por um aborto ou se seu filho se declarou homossexual), você continua tendo de amá-lo (e tendo de dizer isso a ele), assim como Deus ama você, apesar de seu pecado. E depois, quando seu filho verdadeiramente se arrepender e demonstrar o fruto do arrependimento pela mudança em seu estilo de vida, você pode autorizá-lo a voltar para casa.

Amando Nossos Filhos Perdidos

Nosso amor por nossos filhos não está condicionado à conversão deles. Também não devemos deixar de oferecer ajuda a um filho incrédulo. Devemos apropriar-nos da oportunidade de viver o evangelho diante de nossos filhos que não são salvos, mostrando-lhes graça e perdão. Assim como Deus mostra graça comum aos perdidos,

permitindo que vivam e desfrutem dessa maravilhosa criação (Mateus 5.45), nós também podemos oferecer aos filhos os benefícios de estar em nossa casa. Embora nosso maior desejo seja a conversão deles, também podemos dar-lhes a oportunidade de organizar suas vidas, aprender uma profissão, reduzir suas dívidas ou libertar-se do abuso de drogas. A maravilhosa verdade é que, como nunca deixamos de ser pais, podemos continuar a encorajá-los, amá-los e desafiá-los.

Vamos Falar Mais Sobre Isso

1 • O que segue é uma citação de Abraham Piper destinada a pais de filhos rebeldes: "Aponte-os para Cristo. O verdadeiro problema do seu filho rebelde não são as drogas, o sexo, o cigarro, a pornografia, a preguiça, o crime, os xingamentos, a aparência desleixada, a homossexualidade ou fazer parte de uma banda de punk rock. O verdadeiro problema é que eles não veem Jesus com clareza. A melhor coisa que você pode fazer por eles... é mostrar Cristo. Não é um processo simples ou imediato, mas os pecados na vida deles que fazem você sofrer e os destroem somente começarão a se apagar quando

eles enxergarem Jesus como ele realmente é [...] A única razão absoluta para realmente orar por eles, recepcioná-los, argumentar com eles, enviar e-mails, comer com eles e envolver-se nos interesses deles é para que seus olhos sejam abertos para Cristo. E ele não é somente o único objetivo; ele é a única esperança. Quando eles enxergarem a maravilha de Jesus, a noção de satisfação será redefinida. Ele substituirá a patética vaidade do dinheiro, o louvor dos homens e a onda de drogas e prazeres, que ameaçam sua eternidade agora mesmo. Somente sua graça pode atraí-los de seus anseios perigosos e ligá-los a si mesmo com segurança — cativos, mas satisfeitos".[9] De que maneira isso fala ao seu coração? À luz disso, quais mudanças devem ocorrer em sua maneira de se relacionar com seus filhos adultos?

2 • Pare agora e ore para que o Senhor abra os olhos de seus filhos e se apresente a eles como belo. Você pode exemplificar essa beleza enquanto continua a amar e recepcionar seu filho querido, mesmo que tenha sido necessário pedir a ele que não more mais com você.

3 • Encoraje-se sabendo que seu trabalho não é

inútil, como escreveu um filho anteriormente rebelde: "Quando eu ainda não era um cristão e levava uma vida muito mundana, não conseguia tirar da minha cabeça a voz de meus pais me instruindo nos caminhos do Senhor. Suas palavras me condenavam. Acho que Deus estava falando comigo através de suas palavras e isso me mostrou que meus pais me amavam". Você acredita que o Senhor continua a falar com seu filho?

4 • Passe algum tempo em oração, para que o Senhor encoraje seu coração e capacite-o a continuar nessa luta. Lembre-se das palavras de Paulo: "sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão" (1Co 15.58).

5 • Resuma o que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

---

1 Elyse Fitzpatrick e Jim Newheiser. *Quando filhos bons fazem escolhas ruins*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

2 O próprio Senhor sabe como é ter filhos rebeldes, pois lamenta a rebelião de Israel: "Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o SENHOR é quem fala: Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim" (Is 1.2; leia também Jr 2.30).

3 "Eu era excessivamente autoconfiante em meu método de criação de filhos. Eu tinha certeza de que meus filhos se tornariam adultos piedosos e que seriam poupados de muitas lutas com o pecado por causa da maneira como foram criados. Eu tinha absoluta certeza de que seria um sucesso como pai porque eu os estava criando 'no caminho em que devem andar' e estava fazendo quase tudo o que eu tinha escrito em meu livro. Todavia, eu ainda precisava descobrir que as coisas não eram sobre MIM e MEU SUCESSO. Aliás, eu ainda precisava aprender que o pai que pensa que as coisas são sobre o sucesso DELE está frequentemente contribuindo para os problemas de seus filhos [...] Cheguei a acreditar e ensinar que um pai podia seguir os passos bíblicos corretos e estar certo de criar filhos que continuariam fiéis a Deus desde a infância até a adolescência. Aliás, quando meus filhos ainda eram novos, eu julgava fracassado qualquer pai com filhos adultos que eram pródigos. Todavia, à medida que meus filhos foram

crescendo e eu descobri que eram indivíduos que tomavam as próprias decisões e tinham sua própria caminhada com Cristo, cheguei à conclusão alarmante de que eu tinha muito controle sobre o exterior deles, mas não sobre seu interior. Eles eram como todas as pessoas e tinham de decidir se seguiriam e dariam ouvidos a Cristo ou não." Reb Bredly, "Solving the Crisis in Homeschooling", *Family Ministries*, http://www.familyministries.com/HS_Crisis.htm.

4 Abraham Piper, "12 Ways to Love Your Wayward Child", *Desiring God*, 9 de maio de 2007, http://www.desiringgod.org/ResourceLibrary/TasteAndSee/ByDate/2007/2168_12_Ways_to_Love_Your_Wayward_C

5 Albert Einstein, citação nº 26.032, *The Quotations Page*, http://www.quotationspage.com/quote/26032.html.

6 Uma das situações mais complicadas que um pai pode enfrentar é quando a rebeldia de seu filho adulto afeta negativamente outras pessoas, como a esposa e os filhos. Um casal que tinha um filho cumprindo uma longa sentença por assalto à mão armada teve de levar a nora e os netos para morar com eles.

7 Um jovem rapaz escreveu: "Ameaças podem ser apropriadas! Certa vez, meu pai me ameaçou, e foi uma das conversas mais influentes que já tive. Meu corpo cheio de hormônios voltou a ficar racional e sob controle. Uma verdadeira bênção, mas ele poderia ter feito isso antes!".

8 Quando a confiança é perdida, deve ser reconquistada. Sean, que foi preso duas vezes por posse de drogas ilegais, sentiu-se ofendido porque seus pais exigiram que ele, periodicamente, fizesse um exame toxicológico como critério para morar na casa. "Vocês não confiam em mim!", reclamava. "Você está certo!", respondia sua mãe, Cheryl. "Fazer o exame é a sua oportunidade de reconquistar a nossa confiança." Segunda Coríntios 7.10–11 compara uma tristeza mundana com uma tristeza piedosa. Muitas pessoas lamentam quando são flagradas fazendo algo errado pelas consequências que precisam enfrentar. Aqueles que verdadeiramente se arrependem odeiam o que fizeram porque foi um pecado contra Deus, porque estão preocupados com as pessoas que machucaram e estão dispostos a fazer o que for necessário para não repetir seus pecados passados. Eles aceitam dar satisfação de seus atos porque não confiam em si mesmos. Eles querem mudar e fazer a coisa certa.

9 A. Piper, "12 Ways to Love Your Wayward Child".

8• CAMINHANDO COM SABEDORIA NO LABIRINTO DO DINHEIRO

A FAMÍLIA JONES sempre foi financeiramente abençoada. Bill Jones desfrutava de uma carreira bem-sucedida e era generoso com a esposa, Nancy, e seus três filhos. Sempre havia uma montanha de presentes ao redor da árvore no Natal e, todo ano, Bill garantia que os sonhos e as expectativas de seus filhos fossem concretizados com os melhores brinquedos, videogames, celulares e iPods disponíveis. Quando seus filhos terminaram o ensino médio, Bill pagou pelas melhores universidades particulares e garantiu que teriam tudo o que quisessem em termos de carros, roupas e computadores. Mas Bill está aflito porque, depois de gastar todo esse dinheiro, não sente que tem uma relação próxima com os filhos. Além disso, embora eles tenham concluído a faculdade, estão sempre pedindo tanto dinheiro que ele se sente como um caixa eletrônico humano. Ele se pergunta em que aspecto falhou. Por que seus filhos não têm apreço por ele?

O pai espiritual de Timóteo, Paulo, avisou a seu

querido filho que “o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1Tm 6.10). O amor pelo dinheiro é fatal para nossa vida espiritual porque o dinheiro traz consigo o engano da autossuficiência e da independência. O dinheiro faz com que nos sintamos fortes, capazes de alcançar os desejos de nossos corações; mas também nos engana, fazendo-nos acreditar que somos invencíveis, capazes de proteger a nós mesmos de dificuldades ou desconfortos. Ensina-nos a desprezar a confiança em Deus. O dinheiro é tão perigoso que Jesus adverte que, ou ele [Jesus] será nosso Deus, ou o dinheiro será — não existe um meio-termo. Não podemos servir a Deus e ao dinheiro (Mt 6.24).

Nossos filhos foram criados em uma cultura materialista que continuamente lhes diz que ganhar dinheiro é o propósito da vida. Eles são constantemente bombardeados por comerciais que promovem o último dispositivo eletrônico ou um carro novinho. Uma mentira é contada a eles: “Se você conseguir adquirir isso (seja qual for a moda do momento), será feliz, as pessoas vão gostar de

você e você será aceito e terá amigos. A vida será divertida! Você não precisa esperar para ter isso [...] simplesmente use o cartão de crédito e você ficará satisfeito!". Essas são mentiras que eles ouviram ao longo de toda a vida e, a menos que, conscientemente, escolham amar a Deus mais do que o dinheiro todos os dias, eles cairão como presas de todas as angústias e dores que acompanham o amor por esse deus.

O amor pelo dinheiro é a raiz de todos os tipos de males, então não é de admirar que essa seja uma área em que existe muito conflito. Há muitos conflitos porque nosso relacionamento com o dinheiro é um divisor de águas — é um teste decisivo para nossa adoração. Se amarmos o dinheiro, ele causará conflitos com nossos filhos. Essa é uma daquelas questões em que somos muito vulneráveis e o pecado transborda. À luz do perigo intrínseco de abusar do dinheiro, de adorá-lo ou de usá-lo para manipular as pessoas, todos nós precisamos desesperadamente da sabedoria do alto.

Sempre que ignoramos a sabedoria do Senhor e colocamos em seu lugar nossos propósitos e estratégias, estamos nos preparando para o mal, para

o tormento e para as dores. Novamente, lidar com o dinheiro de maneira piedosa é muito difícil e nós precisamos deliberadamente atentar para a sabedoria de Deus, a fim de evitar essas tristezas. Por exemplo, quando os pais ignoram a sabedoria de Provérbios 17.18, que diz que "o homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo", e tolamente se tornam fiadores das dívidas do filho, não devem se surpreender com as dores que sentirão quando forem responsabilizados.

A Sabedoria do Senhor e o Nosso Dinheiro

Em outubro de 2009, a dívida pública americana estava no valor colossal de US$11.907.608.545.823,24.[1] Além de nossa dívida pública, no final de 2008, a dívida com o cartão de crédito pessoal dos americanos atingiu US$972,73 bilhões, 1,12% maior desde 2007.[2] Isso dá um valor de US$9 mil para cada adulto na América. À luz dessas estatísticas inacreditáveis, deve ser uma verdade óbvia para todos nós que há verdadeira necessidade de alertar nossos jovens adultos (e uns aos outros) em relação às dívidas. Por quê? Porque, como Provérbios 22.7 explica: "O que toma

emprestado é servo do que empresta". Quando nossos jovens não compreendem e não abraçam a sabedoria do Senhor no que diz respeito ao dinheiro, eles perdem a própria liberdade de doar com generosidade e de tomar decisões baseadas em seus objetivos pessoais e desejos piedosos. Os jovens podem cair em tentação e pecado sexual porque têm dívidas e não podem se casar. Eles são servos do que empresta e precisam gastar o dinheiro tentando pagar pelos empréstimos, o que é especialmente difícil, por causa dos juros altos que as empresas de cartão de crédito costumam cobrar.

Em vez de encorajá-los a, impulsivamente, adquirir tudo o que eles pensam querer, precisamos ensiná-los a adiar a sensação de prazer e a economizar para compras maiores (Pv 6.8; 13.11). Precisamos ajudá-los a entender o valor de fazer um orçamento e a se manter fiel. Por quê? Porque, como alerta Provérbios 21:5: "Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza". Também precisamos lembrá-los da bênção de ser generosos com a obra do Senhor e com os necessitados (Provérbios 3.9–10; 11.25).

Uma das razões que levam nossos filhos a

enfrentar problemas financeiros é ainda não terem adquirido habilidades profissionais que os capacitem a produzir muito dinheiro. Porque tanto um trabalhador que ganha salário mínimo como outro que ocupa um cargo que exige qualificação dedicam tempo e esforço, obviamente é preferível aquele que se qualifica para o mercado de trabalho. Precisamos ensinar nossos filhos a adquirir uma habilidade profissional e uma ética de trabalho, a fim de que possam sustentar uma família (Pv 10.4; 22.29). Nossas filhas precisam ser treinadas a trabalhar duro como a mulher de Provérbios 21. Como não podemos ter certeza de quando nossas filhas se casarão, é sábio que também adquiram habilidades profissionais para que consigam cuidar de si mesmas, caso surja a necessidade.

O trabalho duro constrói o caráter e o senso de responsabilidade. Jovens adultos devem ser alertados para a tentativa de ignorar o meio que Deus projetou para que eles ganhem dinheiro, por meio de esquemas para enriquecer rapidamente. Estima-se que, em 2006, os americanos gastaram US$910 bilhões com jogos de azar — um valor que ultrapassa todo o lucro da ExxonMobil, da Walmart,

da General Mortos, da Chevron e da Ford juntas.[3] Novamente, Provérbios deixa muito claro: "O que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso" (Pv 12.11). A ganância, a superstição e a preguiça financiam a indústria dos jogos de azar na América, e nossos jovens precisam ser seriamente alertados sobre a tentativa de ganhar dinheiro sem trabalhar.

Também é necessário ensinar aos nossos filhos que, como vivemos em um mundo caído, o trabalho é frequentemente difícil. A maldição que começou após a queda no Jardim do Éden continua a gerar consequências, embora grande parte do aguilhão tenha sido removida para nós que somos crentes. Mas a verdade é que ainda convivemos com computadores que param de funcionar e ervas daninhas que crescem em jardins bem cuidados. Nem sempre é possível para nós e nossos filhos buscarmos a carreira dos sonhos no emprego que amamos. Às vezes, é necessário trabalhar duro simplesmente para pagar as contas.

Não Tome Emprestado, Não Empreste, Não Seja Fiador

Nós vimos como a Bíblia nos alerta para o risco de pegar dinheiro emprestado, mas emprestar dinheiro pode ser algo igualmente perigoso. Mesmo que estejamos tentando ajudar nossos filhos emprestando dinheiro, podemos acabar prejudicando a relação. Isso acontece especialmente quando eles não estão fazendo muito esforço para nos devolver o dinheiro e nós vemos que eles compraram um novo aparelho eletrônico ou estão gastando dinheiro em férias caras. De forma irônica, frequentemente é quem pega emprestado que fica mais amargurado. Eu costumava me perguntar por que alguém fica com raiva de um membro da família que teve a bondade de fazer um empréstimo em um momento de necessidade até que me lembrei da verdade de Provérbios 22.7: "o que toma emprestado é servo do que empresta". Ninguém gosta de se sentir como um servo, então o que pega emprestado pode ficar ressentido e até mesmo passar a evitar aqueles que já lhe emprestaram dinheiro, por se sentir culpado e inferior.

Mas, se você escolher emprestar dinheiro a um filho, é importante que as condições estejam muito claras e que sejam registradas por escrito. Se a

quantia for significativa, talvez seja apropriado incluir uma nota dizendo que você confia que a dívida desse filho será paga, mesmo que ao preço da herança dele.

Recomendamos com mais ênfase ainda que você nunca sirva de fiador para seus filhos (e para ninguém mais). Novamente, Provérbios fala enfaticamente contra essa prática:

> Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas, pois, se não tens com que pagar, por que arriscas perder a cama de debaixo de ti? (Pv 22.26–27)

Se nossos filhos não conseguem o próprio crédito, talvez seja porque o banco concluiu que o risco de ele não conseguir pagar é significativo. E isso significa que eles realmente não têm condições de pagar pelo que querem comprar. Por isso, provavelmente não devam comprar. Se você escolher servir de fiador e eles não conseguirem pagar, o banco lhe exigirá o pagamento e você pode acabar com um problema financeiro ou com uma avaliação de crédito arruinada.

Se você está convencido de que há uma necessidade legítima de dinheiro e que você tem condições de ajudar, então dê o dinheiro em vez de emprestar. Mas, se depois de tudo isso, você ainda

quiser fazer um empréstimo ou servir de fiador, esteja preparado para perder toda a quantia sem rancor ou amargura. Se você tem condições de perder toda a quantia, então tem condições de fazer um empréstimo que será perdoado quando seu filho demonstrar maturidade ao pagar uma parte.

Sabedoria ao Deixar Uma Herança

Na semana passada, passei a tarde com um amigo mais velho simplesmente para ouvir suas histórias sobre os filhos e os netos. Uma coisa que me impressionou foi quanto meu amigo e sua esposa já contribuíram financeiramente para ajudar seus filhos. Meu amigo ajudou três de seus filhos com a entrada da casa própria. Eles também foram generosos com os netos, dando uma ajuda significativa para financiar a educação deles. Embora possa parecer, meu amigo não é um homem rico. Ele deixou escapar que, recentemente, foi forçado a vender parte de sua coleção de moedas para pagar um tratamento dentário.

Enquanto eu pensava em sua generosidade, lembrei-me de como pais e avós já se sacrificaram para investir nas futuras gerações da família e como

minha esposa e eu já fomos abençoados por intermédio de nossos pais e avós. Uma pesquisa de 2007 constatou que nove em cada dez pais dão dinheiro a seus filhos adultos para pagar por despesas grandes, como contas de cartão de crédito, seguro do carro e empréstimos estudantis.[4] No último capítulo, alertamos contra o uso de nossos recursos financeiros para incentivar a irresponsabilidade, mas, neste capítulo, queremos encorajá-lo a perceber algumas maneiras positivas de oferecer ajuda financeira aos filhos adultos que devem ser levadas em consideração pelos pais. Como diz Provérbios: "O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo" (Pv 13.22; 19:14; leia também 2Co 12.14).

Embora seja mais comum deixar os recursos para a próxima geração por morte através de um testamento, muitos pais escolhem investir nos filhos antes de morrer, em vez de fazê-los esperar para herdar quando já forem de meia-idade, que é quando não terão mais tanta necessidade. Na economia agrária dos tempos bíblicos, a herança seria a terra que o filho poderia usar como um meio

de produzir a renda para sua família. Em nossa cultura, a maioria das pessoas aumenta seu poder econômico por meio da educação, adquirindo habilidades profissionais (Pv 22:29). Portanto, é bom quando os pais ajudam os filhos a adquirir os meios para se sustentar, ajudando-os a pagar a faculdade.[5] É claro que nem todo mundo deve ir para a faculdade. Pais podem ajudar seus filhos adultos a aprender uma profissão através de um curso técnico ou podem ajudar seus filhos empreendedores a abrir o primeiro negócio.

Os pais podem encontrar muitas maneiras de abençoar os filhos para que cresçam financeiramente, como, por exemplo, ajudando com a entrada de uma casa. Alguns já promoveram férias e eventos especiais para unir a família e os parentes que seus filhos não teriam condições de bancar. Muitos criaram um fundo para financiar a faculdade de seus netos (Pv 13.22). E a maioria de nós já ajudou em casos de emergência, quando os filhos adultos experimentaram uma crise financeira, como, por exemplo, em casos de desemprego ou de despesas médicas.

Embora o livro de Provérbios recomende deixar

uma herança para nossos filhos, também alerta que "a posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada" (Pv 20.21). Infelizmente, muitos jovens se mostraram incapazes de lidar com a herança de maneira sábia. Se é assim com seus filhos, queremos encorajá-lo a encontrar um administrador para ajudar até os filhos adultos administrarem, sozinhos, o patrimônio e para limitar o acesso à herança até que tenham determinada idade.

Quando Dizer Sim, Quando Dizer Não

Quando nossos filhos buscam nossa ajuda financeira, devemos reservar um tempo para realmente ouvi-los. Devemos mostrar amor e respeito, ouvindo-os com atenção e considerando suas razões para precisar do dinheiro de imediato. Talvez eles reconheçam erros cometidos no passado ou tenham algum plano para devolver o dinheiro e, antes de tomar uma decisão, precisamos ouvi-los falar. Para garantir que não estamos financiando um estilo de vida impiedoso, precisamos fazer perguntas que nos ajudem a discernir se esse é um plano piedoso ou simplesmente mais uma maneira de conseguir o que querem sem precisar esperar. Talvez

seja melhor para nossos filhos deixar para satisfazer essa vontade depois. Se nossos filhos desperdiçaram dinheiro com artigos de luxo, como, por exemplo, o último lançamento de celular e computador, é melhor dizer não. E, como tentaremos ser sábios, analisando nossa decisão biblicamente, é melhor dizer que vamos orar antes de tomar uma decisão e esperar um ou dois dias antes de dar uma resposta. Assim, nossos filhos podem começar a entender que não podem nos pressionar para dar dinheiro e que não podem nos tratar como se fôssemos caixas eletrônicos.

Se, depois de orar e considerar, ainda não tivermos certeza se devemos dar o que eles querem, sempre é possível fazer uma contraproposta. Por exemplo: “Acrescento um dólar para cada dólar que você juntar para o carro (até cinco mil dólares) nos próximos seis meses”. E, ainda que cheguemos à conclusão de que precisamos dizer não, devemos sempre falar com gentileza, respeito e amor, lembrando-nos de como nos sentimos quando recebemos negativa a um pedido que fazemos.

O mais importante é não permitirmos que nos manipulem pelo receio das consequências de não

ajudarmos. Se eles ficarem com raiva, ameaçarem cortar a relação ou nos falarem das terríveis consequências que virão se não dermos dinheiro para salvá-los (mais uma vez), o mais amoroso a fazer é mantermos nossa posição e ajudá-los a experimentar os resultados naturais do que pode ter sido um comportamento irresponsável. Nós temos a responsabilidade de amá-los e de cuidar deles, mas somente da maneira apropriada. Não temos a responsabilidade de consertar toda decisão errada que eles tomam, nem de impedir que experimentem a dor causada por suas decisões equivocadas. A dor no estômago do filho pródigo ensinou-lhe coisas que seu coração não queria aprender. Uma mãe escreveu:

> Tivemos uma situação em que quase salvamos nosso filho de problemas financeiros. Embora ele não morasse mais em nossa casa, sabíamos o que estava acontecendo porque ele estava recebendo ligações no telefone de nossa casa. Ele não estava pagando as parcelas do empréstimo estudantil, então a responsabilidade de cobrá-lo foi transferida para uma empresa de cobrança. A empresa ofereceu um desconto se ele conseguisse pagar o valor completo de uma só vez. Nós consideramos a possibilidade de quitar a dívida com nosso cartão de crédito. Ele seria poupado de muito sofrimento (e muito dinheiro por multas de atraso também seria poupado, sem contar a avaliação de crédito) se assumíssemos a dívida

> e permitíssemos que ele pagasse a nós. Ao mesmo tempo, sabíamos que não seria a escolha certa. Então, decidimos não ajudar porque percebemos que nosso filho precisava entender as consequências de não realizar seus pagamentos em dia. Além disso, se ele foi irresponsável para pagar ao credor, por que seria diferente conosco? Não foi uma decisão fácil, mas precisávamos julgar com sabedoria. Felizmente, ele entendeu nossa posição, e nosso relacionamento não foi abalado.

Muitos pais, na esperança de que seus filhos já tenham aprendido a lição e estejam arrependidos, escolhem ajudá-los a sair dos problemas financeiros pagando suas dívidas.[6] Porque Deus derramou sua misericórdia sobre nós, não podemos dizer que é sempre errado ajudar. Por amor ao evangelho, talvez seja bom errar uma vez (ou duas vezes) tentando ser gracioso. Uma mãe escreve: "Devemos ajudar nossos filhos financeiramente quando sabemos que eles estão se esforçando para se tornar financeiramente responsáveis, mas estão tendo dificuldade. Devemos nos unir a eles para enfrentar os desafios, seja permitindo que eles voltem para casa, seja lhes dando dinheiro".

Dizendo Sim ao Seu Cônjuge e Não ao Seu Filho

O principal relacionamento que os pais têm é um

com o outro, e não com seus filhos, não importa como isso possa parecer. Como a Bíblia ensina que os filhos devem deixar-nos — e que, um dia, eles de fato nos deixarão, o relacionamento que temos com nosso cônjuge é mais duradouro e importante. E, mesmo sabendo que é nesse relacionamento que precisamos nos concentrar, também admitimos que ele é cheio de dificuldades. Vamos admitir: há muitas coisas para discordar só entre nós dois. Mas, se colocarmos um filho persuasivo e manipulador na equação, as possibilidades de conflitos se multiplicam exponencialmente. Com frequência, um quer ajudar, enquanto o outro acha que ajudar dessa vez é errado. Já vimos uma situação em que um pai arruinou a estabilidade financeira da família inteira por encher um filho rebelde de dinheiro em oposição ao desejo do cônjuge. Porque acreditamos que uma das razões pelas quais Deus estabeleceu o casamento foi para o fortalecimento e a proteção dos dois companheiros, nossa recomendação é que nenhuma ajuda financeira seja oferecida sem que os dois concordem. Se não conseguirem

chegar a um consenso sozinhos, devem buscar

conselhos piedosos de outras pessoas para ajudar a refletir (Fp 4.2–3).

A Sabedoria de Dizer Sim a Um e Não a Outro

Quando consideramos que tipo de ajuda daremos aos nossos filhos, precisamos reconhecer que será praticamente impossível tratar todos eles com perfeita igualdade. Porque eles têm talentos e interesses diferentes, talvez um receba mais dinheiro do que o outro. Por exemplo, um filho que tem muito talento para a música provavelmente demandará mais dinheiro do que um filho que simplesmente gosta de andar de skate. Alguns filhos precisam de mais dinheiro para pagar contas de médicos e dentistas do que seus irmãos. Só porque você comprou aquele piano para um não significa que tenha uma dívida equivalente com o outro.

Além disso, porque seus filhos e as circunstâncias de cada um são diferentes, talvez o melhor não seja tratá-los com igualdade absoluta. O amigo que mencionei anteriormente deu uma ajuda significativa para três filhos quando eles compraram a primeira casa, mas não precisou ajudar o quarto filho. Talvez você tenha um filho que vai para o seminário e

depois se torna missionário e você dá apoio significativo como um investimento no reino de Deus. Seu irmão advogado e sua irmã pediatra não devem esperar o mesmo tipo de tratamento (e é provável que eles também entendam assim). De modo semelhante, se uma nora precisa de uma cirurgia cara, que o plano de saúde não cobre adequadamente, você pode escolher fazer uma doação por amor a ela. Isso não significa que nossas outras noras tenham de receber a mesma quantia de dinheiro. Por último, se você suspeita que um filho rebelde poderia fazer mau uso da herança para a própria destruição, talvez seja sábio mantê-lo longe da herança ou pelo menos contratar alguém para administrar a parte dele. Uma mãe que conhecemos escolheu tratar todos os filhos com igualdade, mesmo considerando que seu filho Peter fora viciado em drogas por mais de vinte anos. Quando ela morreu, cada filho — Peter e suas duas irmãs — recebeu cerca de cinquenta mil dólares de herança. Dentro de um ano, Peter desperdiçou quase todo o dinheiro com drogas e estava pior do que nunca.

Tendo dito tudo isso, poucas questões já causaram mais briga em família do que dinheiro.

Não é um problema novo de nosso tempo. Um homem pediu que Jesus forçasse seu irmão a compartilhar a herança (Lc 12.13) e José era odiado pelos irmãos por causa do favoritismo do pai. Nossos filhos podem ficar amargurados se sentirem que nós preferimos um ao outro. Se não forem tratados igualmente em nosso testamento, devemos lhes explicar nossas decisões e razões para que haja verdadeira comunicação e os relacionamentos não sejam destruídos.

O Que Devemos Exigir Deles?

Pais piedosos têm diferentes opiniões sobre se seus filhos adultos devem ser forçados a pagar aluguel ou alguma parcela das despesas domésticas. Não há uma resposta certa ou errada absoluta para essa questão. Diversos fatores podem determinar uma decisão sábia.

A primeira é se os pais precisam do dinheiro. Alguns pais enfrentam dificuldades financeiras, então é justo que o filho que trabalha, come e utiliza serviços básicos pague sua parcela das despesas domésticas. Por outro lado, alguns pais não querem

ou não precisam do dinheiro de seus filhos adultos e querem ajudá-los a poupar para o futuro enquanto não saem de casa.

Outro fator é se o jovem adulto está agindo com sabedoria com suas finanças. Alguns pais ensinam seus filhos sobre responsabilidade ao obrigá-los a pagar um aluguel. Uma mãe escreveu:

> Uma das melhores coisas que fiz foi exigir aluguel dos meus filhos depois que eles concluíram a faculdade e conseguiram um emprego [...] Eles estavam trabalhando, mas não tinham certeza de onde queriam se estabelecer. A média de tempo que continuaram a morar conosco foi entre um ano e um ano e meio. Quando eles pagavam o aluguel, o dinheiro ia para uma conta poupança que abri para eles. Eles receberam o valor quando saíram para morar sozinhos — uma completa surpresa para eles e um ótimo pé de meia.

Se decidirmos ajudar nossos filhos financeiramente, precisamos estar preparados para não usar o dinheiro para controlá-los ou manipulá-los. Como adultos, eles têm o direito de tomar as próprias decisões e nós nunca devemos usar dinheiro como uma maneira de reivindicar algum direito sobre eles ou para insistir que façam as coisas do nosso jeito. A maneira ideal de os pais ajudarem os filhos financeiramente é dizendo: “Nós amamos você e queremos ajudá-lo um pouco. Confiamos

que você usará esse dinheiro com sabedoria". Muitos jovens casais (e alguns não tão jovens) foram tremendamente abençoados pela ajuda financeira dos pais. Por outro lado, se o dinheiro estiver sendo usado para um propósito específico (por exemplo, educação) ou para ajudar seu filho a resolver um problema (por exemplo, pagar uma dívida), então é apropriado esperar que o dinheiro seja usado conforme combinado e pedir uma prestação de contas.

A Maior Herança de Todas

Temos certeza de que você entenderá que a mais importante herança que pode oferecer aos seus filhos é espiritual (Ef 1.11; Hb 9.15). O pai fundador dos Estados Unidos, Patrick Henry, escreveu o seguinte em seu testamento:

> Eu agora transfiro todo o meu patrimônio para a minha família: há mais uma coisa que eu gostaria de lhes dar, que é a religião cristã. Se eles tivessem isso e eu não tivesse lhes dado nem um xelim, eles seriam ricos; e se eles não tivessem isso e eu tivesse lhes dado o mundo inteiro, eles seriam pobres.[7]

Para finalizar o capítulo, queremos lembrá-lo de um de nossos versículos favoritos sobre riquezas — e não fica em Provérbios! "Pois conheceis a graça de

nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos" (2Co 8.9). Por causa de nossa tolice, todos nós — pais e filhos — fizemos uma dívida infinita com um Pai justo e amoroso. Apesar do grande risco que ele teria de enfrentar, Jesus se tornou o fiador de nossa dívida e a pagou completamente em nosso nome. Ele sofreu toda a ira que deveria ser contra nós e depois transferiu sua imensa riqueza para nossas contas vazias. Ele nos enriqueceu espiritualmente além de toda medida humana. À luz do maravilhoso presente que recebemos em Cristo, devemos continuar nos esforçando para sermos generosos com nossos filhos e para compartilharmos com sabedoria tudo o que temos de bom com eles.

Vamos Falar Mais Sobre Isso

1 • O amor ao dinheiro que Paulo mencionou é um problema em seu coração? É um problema para a sua família? De que maneiras o dinheiro tem sido a raiz de todos os tipos de males?

2 • Houve algum conflito com seu cônjuge quanto ao uso de suas finanças com seus filhos adultos? Se

você não for capaz de resolver a questão sozinho, estaria disposto a buscar ajuda de seu pastor ou conselheiro bíblico?

3 • Se você emprestou dinheiro a um filho ou se tornou fiador de um empréstimo, talvez você deva decidir, em seu coração, deixar o dinheiro como um presente para ele, espelhando o presente do Senhor para você. Depois de passar algum tempo orando e se aconselhando com seu cônjuge e com outras pessoas, e se o seu filho estiver sendo irresponsável no pagamento de dívidas, por que não lhe informar que você percebeu que errou ao se envolver e que mudou de opinião sobre a maneira de pagá-lo? Lembre-se de que o servo e o que pede emprestado têm muito em comum.

4 • Você tem um testamento claro ou um fiduciário vivo? Depois que sites como www.legalzoom.com foram desenvolvidos, organizar seus negócios de antemão ficou fácil e barato. Não deixe de informar seus filhos sobre seus planos e de revisar a papelada com eles antes de surgir uma situação difícil.

5 • Resuma o que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

1 Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, “The Debt to the Penny and Who Holds It”, *Treasury Direct*, http://www.treasurydirect.gov/NP/NPGateway.

2 Ben Woolsey e Matt Schulz, “Credit Card Statistics, Industry Facts, Debt Statistics”, *CreditCards*, 15 de janeiro de 2010, http://www.creditcards.com/creditcard-news/creditcard-industry-factspersonal-debt-statistics-1276.php.

3 Chad Hills, “FAQ: Gambling in the U.S.”, *CitizenLink*, 30 de abril de 2008, http://www.citizenlink.org/FOSI/gambling/cog/A000007294.cfm.

4 Marilyn Harris, “What Do You Owe Your Kids?”, *Money*, março de 2008, p. 103.

5 É quase impossível um jovem adulto nos Estados Unidos ir para a faculdade sem a ajuda financeira de seus pais, especialmente quando os pais têm uma boa renda ou ativos, pois o auxílio financeiro depende do que a faculdade acha que a família tem condições de pagar. Uma faculdade de primeira qualidade pode custar dezenas de milhares de dólares por ano, o que torna quase impossível um estudante trabalhar para conseguir pagar pelos estudos.

6 Uma jovem moça que foi alvo de misericórdia escreveu: “Quando atingimos a maioridade, somos responsáveis por nossas próprias ações e não podemos esperar que nossos pais nos salvem sempre que temos um problema. Tendo dito isso, eu me encontrei em um estado financeiro não desejável e precisava de ajuda. Minha mãe descobriu enquanto analisava alguns seguros de carro para mim. Eu planejava realizar o pagamento até o final do verão, mas isso levaria mais de um mês. Minha mãe me deu conselhos sobre meu estilo de vida, mostrando que eu não tinha condições de manter o estilo de vida que eu levava, especialmente porque eu não tivera nenhuma fonte de renda em todo o ano acadêmico anterior. Como eu não contava com a ajuda deles, estava profundamente impactada por ter de enfrentar um problema real que teria consequências sérias. Se eu esperasse que eles pagassem a dívida, eu teria apenas achado que havia ganho uma viagem de graça. Eu não creio que seja benéfico quando os pais salvam o filho de uma forma que o filho já esperava, mas, quando eles não acham que têm o direito de exigir a ajuda, torna-se um lindo retrato da graça imerecida e uma valiosa experiência de aprendizado”.

7 Joseph Belcher, *The Religious Denominations in the United States*. Indianapolis: Spicer & Roll, 1857, p. 183.

9• CASAMENTO: NOSSOS SONHOS, OS SONHOS DELES

CAROL, QUE TEM VINTE E SEIS ANOS, sempre foi a "menina do papai". Ela e seu pai, Glen, tinham a mesma personalidade franca e direta, e os mesmos posicionamentos religiosos e políticos. Quando Carol foi para a faculdade, conheceu um bom homem, um oficial militar cristão chamado Paul. Ele procurou Glen e pediu autorização para cortejar Carol. Glen, alegremente, deu sua aprovação. Todavia, durante a corte, Glen se opunha fortemente a algumas posições doutrinárias de Paul. A mais ofensiva era sua crença na predestinação. Glen ficou ainda mais transtornado ao saber que sua filha Carol havia adotado a teologia de Paul e estava frequentando a igreja com ele. Glen decidiu que essa era a gota d'água. Ele, então, proibiu Paul de continuar a se encontrar com Carol e ordenou que a filha deixasse de acreditar em predestinação e voltasse para casa. Paul e Carol ficaram arrasados. Eles se haviam aproximado muito e estavam pensando seriamente em noivar. Eles ansiavam pela aprovação de Glen, mas ele não

aceitava nem mesmo conversar com Paul. Carol foi morar com os pais por alguns meses para tentar fazer as pazes, mas eles não estavam dispostos a ouvir o que a filha tinha a dizer.

Paul e Carol foram buscar a ajuda e os conselhos do pastor. Ele entrou em contato com Glen e tentou persuadi-lo. Glen reconheceu que Paul agia como um cavalheiro e que não tinha nada contra ele, exceto sua doutrina. "Eu não quero que meus netos sejam criados como pequenos calvinistas", disse ele. Quando o pastor encorajou Glen a deixar Carol tomar a própria decisão, Glen retrucou: "A Bíblia diz que os filhos devem obedecer aos pais. Ela é minha filha e eu tenho o direito de dizer com quem ela pode ou não se casar, e não tenho que dar mais nenhuma razão para isso!". Quando o pastor sugeriu que talvez Glen estivesse provocando a filha à ira, por agir de modo pouco razoável (Ef 6:4), Glen avisou a ele: "Se você incentivar o casamento deles ou se realizar a cerimônia, terá cooperado com o sequestro da minha filha e as maldições de Deus recairão sobre você e sobre o seu ministério". Glen também disse a Carol que, se ela se casasse com Paul, toda a família deixaria de se relacionar com ela

para sempre. O que Paul, Carol e o pastor devem fazer agora? Que conselho você daria a Paul?

O trauma que sentimos ao dar nossos filhos em casamento já foi retratado de maneira admirável em muitos filmes e peças de teatro. O musical *Um Violinista no Telhado* mostra a mente de papa Tevye enquanto ele sofre por causa do casamento de suas cinco filhas, observando como cada uma delas se afastava cada vez mais do que ele havia planejado para elas. Em determinado momento da peça, ele e sua esposa se olham e se perguntam o que aconteceu com suas pequeninas... quando exatamente elas cresceram e tornaram-se adultas? Muitos de nós sabemos como é essa sensação e, embora, às vezes, fiquemos muito felizes pelo casamento, não conseguimos acreditar que já está acontecendo. Por outro lado, filmes como *Armações do Amor* chamam a atenção para as dificuldades dolorosamente engraçadas que acontecem quando nossos filhos não saem de casa para se casar, como deveriam fazer. Se é algo que achamos que está acontecendo cedo demais ou tarde demais ou se queríamos poder escolher o cônjuge deles, o casamento de nossos filhos costuma ser difícil para

nós. Vamos reservar alguns momentos agora para refletir sobre os fatores que podem estar levando esse difícil momento de transição a se tornar ainda mais complexo.

O Sonho de Quem?

Muitas mães oram desde o momento do nascimento dos filhos para que encontrem cônjuges piedosos. Os pais sonham com o dia em que o marido levará sua filha cristã virgem, que estará com um belo vestido branco, até o altar, a fim de ser dada em casamento a um bom rapaz cristão que eles aprovem completamente (talvez o filho de um amigo próximo). O sonho deles é que o noivo da filha seja um jovem puro e piedoso que se torne um provedor maravilhoso para ela. Tanto a filha como o noivo querem ter muitos filhos e pretendem morar no mesmo bairro que eles para que possam ajudar a criar os netos. Talvez o marido da filha até se envolva no negócio da família. Esses são os sonhos que enchiam seu coração enquanto você colocava sua pequena para dormir.

Infelizmente, pelo menos para alguns, os sonhos

desaparecem antes de realmente dar a partida. Nossos filhos tomam decisões românticas que estão além do nosso controle, das quais, às vezes, não gostamos. Aprender a lidar com nossas decepções de maneira piedosa é a chave para preservar um forte relacionamento com eles — mesmo quando já destruíram todos os nossos sonhos sem se dar conta disso.

De Quem Realmente é a Escolha?

O conflito dos pais por causa das escolhas românticas dos filhos não é um fenômeno novo. A famosa peça de Shakespeare *Romeu e Julieta* retrata a tragédia de jovens que se amavam, mas os pais não aprovavam o desejo que eles tinham de se casar.[1] Acreditamos que o ideal é quando os filhos buscam a sabedoria e a supervisão dos pais enquanto escolhem um companheiro para a vida. Também temos consciência de que existem muitos problemas com a maneira como o namoro se dá em nossa cultura contemporânea, problemas que levam à imoralidade e ao desgosto (minicasamentos que acabam em minidivórcios). Com frequência, os pais

têm uma boa percepção dos problemas enquanto nossos filhos estão cegos por causa do "amor" e entram precipitadamente em relacionamentos permanentes. O charme e a beleza podem obscurecer o discernimento sábio, e bem se sabe que jovens adultos se apaixonam por razões equivocadas.

Como conselheiros, já vimos inúmeros jovens que foram salvos de relacionamentos inadequados por ouvir os conselhos de pais amorosos. Por exemplo, Leah, de 21 anos, estava inicialmente furiosa com seu pai, Stephen, porque ele lhe pediu para que terminasse com seu namorado, Dave. Acontece que seu pai pegou Dave em flagrante duas vezes vendo pornografia na internet enquanto ele visitava a casa deles. Stephen também se preocupava com o problema que Dave tinha com a ira. Leah respeitou o discernimento do pai e deu um tempo para o relacionamento. Com o tempo, ela mesma foi capaz de enxergar a imaturidade de Dave e se sentiu grata por ter um pai que estava disposto a se posicionar para protegê-la.

Reconhecemos o valor de muitos aspectos do modelo de corte, em que os pais buscam direcionar

os filhos pelo importantíssimo processo de escolher um cônjuge. Acreditamos que é bom quando uma filha adulta busca a proteção e a supervisão dos pais em seu relacionamento com um jovem rapaz, especialmente quando é mais nova. Os pais podem ser capazes de identificar os desafios que o jovem casal irá enfrentar e os eventuais problemas de caráter em um potencial companheiro.[2] Também acreditamos que o ideal é que o jovem não se envolva em inúmeros relacionamentos românticos antes de se casar, mas que guardem o corpo e o coração para entrar no casamento em pureza. Certamente, o ideal seria se todos das duas famílias concordassem com a data e o local do casamento, com o vestido para as damas de honra e com a louça. Mas poucos neste mundo caído recebem aquilo que é o ideal.

O Princípio da Maioridade

Reconhecemos que há um pouco de discordância entre os cristãos sobre o nível de autoridade que os pais têm para encorajar ou proibir o casamento de seus filhos. O Capítulo 1 explica a base bíblica para acreditarmos que, quando um jovem atinge a

maioridade, torna-se o principal responsável pelas próprias escolhas na vida. Acreditamos que esse princípio transforma a natureza do relacionamento entre pais e filhos — de um relacionamento de obediência e controle para um relacionamento de respeito e aconselhamento. Como acreditamos que a Bíblia ensina esse princípio, não defendemos que os pais tenham o direito de impor com quem os filhos vão se casar. Até nos tempos bíblicos, quando as mulheres tinham poucos direitos, ainda tinham o direito de escolher com quem desejavam se casar. Quando o servo de Abraão foi buscar uma esposa para Isaque, a família de Rebeca perguntou se ela queria se casar com ele.[3] Em Números 36.6, o Senhor permitiu que Zelofeade se casasse com "quem bem parecesse aos seus olhos", contanto que fosse da família do pai. Em 1 Coríntios 7.39, Paulo ensina que a viúva é "livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor". Paulo não diz que ela é livre somente para se casar com o homem que o pai ou o irmão escolher.

Sabemos que alguns mestres bem-intencionados defendem o controle dos pais com base em 1 Coríntios 7.36–38. Eles afirmam isso porque

algumas traduções parecem dizer que o pai tem autoridade para determinar quando ou se sua filha virgem vai se casar. Na verdade, a palavra *filha* não aparece no texto original. Considerando que o contexto está falando de escolhas pessoais sobre a possibilidade de se casar ou não, acreditamos que esse verso tem melhor compreensão como uma referência à *noiva* de alguém, tal como traduzido pela *ESV*.[4] Concordamos que a aprovação dos pais é ideal, mas não cremos que seja obrigatória em todos os casos.

Papai Sempre Sabe o Que é o Melhor?

Um artigo chamado "Menina do Papai: a Corte e os Direitos do Pai" chega a defender que o pai é o dono da filha por causa de seu direito como progenitor de fazer o que quiser com quem ele criou.[5] Segundo esse entendimento, "a vontade do pai em relação à filha é a vontade de Deus".[6] Existem também outros que ensinam uma autoridade paternal quase absoluta sobre as escolhas conjugais dos filhos, especialmente das filhas. Há um que chega a ponto de dizer que "Deus não pode

abençoar qualquer casamento que acontece sem a autorização dos pais" e avisa sobre as maldições intergeracionais que recairão sobre os casais que se casam contra a vontade dos pais (mesmo quando os pais são incrédulos).[7] Mesmo concordando que o ideal e normal é que os pais concordem plenamente com as escolhas conjugais dos filhos, acreditamos que aqueles que ensinam que os pais têm a autoridade para tomar essas decisões por eles estão ultrapassando a autoridade da Escritura.[8]

Mas e se o pai for um muçulmano e não aceita que sua filha cristã se case com um crente? Ou se o pai e a mãe são egoístas e querem manter a filha em casa para atender às suas necessidades em vez de permitir que ela desfrute da própria família? Uma filha escreveu sobre seus pais:

> O plano deles era que eu continuasse solteira, morando com eles, terminasse meu doutorado [...] e trabalhasse em casa morando com eles [...] Como já disseram aqueles que conheceram meus pais, a questão toda não era o meu noivo, mas aquilo que ele representava: meus pais perderiam o controle absoluto da minha vida. Eles planejaram a minha vida para ser uma extensão da vida deles, o que exigia que eu permanecesse solteira, sem me casar, e completamente dependente, debaixo do teto deles.

E quando a mãe e o pai são abusivos e

autoritários e não querem deixar que a filha se case com qualquer homem que eles não sejam capazes de controlar? Nós, respeitosamente, discordamos dos pressupostos desse ensino. O pai nem sempre sabe o que é o melhor.

A Bíblia ensina que há limites para toda autoridade humana, inclusive para a autoridade dos pais. Toda autoridade humana está sob a autoridade de Deus, cuja Palavra infalível é nossa autoridade suprema. Quando os apóstolos declararam "Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens" (At 5.29), estavam definindo os limites da autoridade humana ao desafiar seus líderes religiosos. A resistência deles prova que existem momentos em que temos não somente a liberdade, mas também a obrigação de resistir aos abusos antibíblicos de autoridade.

Mesmo que continue convencido de que sua filha não está livre para ser cortejada ou se casar sem a sua permissão, você não tem o poder de controlar suas escolhas. Você pode se opor. "Mas, quando ela tinha 12 anos, o papai lhe deu um anel de pureza e ela prometeu que nunca namoraria ou se casaria sem a autorização do pai." Esses anéis podem até

transmitir uma boa mensagem sobre o relacionamento ideal entre um pai e uma filha. Todavia, não temos certeza se é sensato para um pai exigir que uma filha de 23 anos cumpra o que prometeu quando era somente uma garotinha e não fazia ideia de como enxergaria a vida quando se tornasse adulta. Também não permite ao pai abusar de sua autoridade, mostrando-se irracionalmente autoritário.

Em vez de tentar exercer controle pela força bruta, é muito mais fácil conquistar a influência das filhas e dos filhos através do amor gracioso. Se você não conquistar o coração de seu filho, terá muito pouca influência sobre a escolha de um cônjuge, independentemente de como você entende sua própria autoridade ou da promessa que ela fez quando era nova.

Ela Pode Dizer "Sim", Mesmo que Você Diga "Não"

Novamente, o ideal é que os jovens se casem com a bênção dos pais. Um casamento que acontece sem a aprovação dos pais é uma exceção muito triste,

mas os pais precisam reconhecer que seus filhos têm o direito de escolher o próprio companheiro de vida. Se os pais se opõem por razões que não são biblicamente válidas, o filho continua tendo o direito de se casar com quem quiser.

Já vimos muitos casos de cortar o coração em que os pais abusam da autoridade que têm. Já vimos casos em que os pais tentaram impedir o casamento por preconceito contra o histórico familiar da noiva. Havia um caso em que os pais eram contrários ao casamento porque o noivo não era bonito o suficiente. Outra mãe tentou acabar com o noivado não por alguma questão relacionada ao pecado, mas porque disse ter recebido uma revelação sobrenatural de que o relacionamento precisava acabar. Há casos em que os pais não querem revelar o motivo, mas simplesmente tentam impedir o casamento dos filhos com base na autoridade bruta. Uma jovem esposa nos escreveu contando sua experiência com seus pais:

> Não havia espaço para a consciência — minha obrigação era crer exatamente como meus pais criam até que eles aprovassem um pretendente que tivesse exatamente as mesmas crenças doutrinárias que eles. Em uma de nossas conversas com meu pai antes do casamento, ele chegou a dizer que meu marido e eu não tínhamos o direito de

> acreditar em nada de maneira diferente dele; que era o meu dever obedecer aos meus pais e não chegar a nenhuma conclusão com base em minha própria consciência. Para mim, essa foi realmente a gota que faltava para que eu decidisse me casar sem a bênção dele.

Deus espera que aqueles a quem ele deu autoridade usem a posição para servir aos que estão sob os seus cuidados, como Jesus usou sua autoridade para nos servir (Mc 10.45; Jo 13.3–20).

Encorajamos veementemente os jovens que têm pais que se opõem à corte ou ao noivado a se esforçar ao máximo para avaliar as preocupações de seus pais e a se esforçar para receber a aprovação dos pais. Respeitamos aqueles que chegaram a ponto de adiar os planos para se casar na esperança de que seus pais fossem persuadidos. Nós os encorajamos a buscar o conselho e a ajuda dos pastores e de outros líderes na igreja para atuarem como mediadores em situações assim. Com frequência, existe culpa de ambos os lados e, se um lado, humildemente, confessar seus pecados e buscar perdão (Mt 7:3-5), a reconciliação pode acontecer. Nós já ficamos decepcionados por ver determinados jovens e seus pais teimosamente mantendo a posição, recusando-se a tomar as

atitudes necessárias para lidar com as diferenças (ou para entregar seus sonhos a Deus).

Quando um jovem casal acredita que já fez todo o possível para estar em paz com os pais (Rm 12:18), mas sem êxito, nós o encorajamos a prestar contas e se aconselhar com as autoridades da igreja e, se possível, também com outros membros da família, antes de avançar. Já vimos casos em que os líderes da igreja concordam que os jovens fizeram todo o possível e aceitaram se envolver com o casamento.[9] Se os líderes da igreja também têm razões para se opor e se preocupar com o relacionamento, encorajamos o jovem casal a tentar entender e lidar com essas questões antes de se casar.

Todos nós já vimos casos em que outros membros da família (especialmente os avós) intervieram para dar sábios conselhos e ajudar em situações em que os pais não foram solidários. Uma mulher escreveu sobre como foi encorajada pelos avós em uma situação difícil.

> Meus avós me ligaram para me dar apoio em meu relacionamento com Caleb. Eles me disseram que estavam orgulhosos de mim e que sempre fui uma moça boa, madura e responsável — isso aos 23 anos — e que eu já tinha idade

suficiente para decidir sobre o que era o melhor de Deus para a minha vida. Deus abençoou o dia de nosso casamento de maneira impressionante, através da profunda e inesperada solidariedade da família. Meus amigos e parentes espontaneamente demonstraram solidariedade familiar e emocional por nós em cada momento. Como um presente especial de Deus, meu avô, o patriarca da família, deixou extremamente claro, em nome de todos os meus parentes, que eles, alegremente, apoiavam minha nova vida com Caleb e que estavam orgulhosos de mim.

Quando os Sonhos deles Colidem com os Nossos

É difícil imaginar algo mais emocionalmente desafiador do que ver nossos filhos tomando decisões românticas tolas. Muitos pais piedosos sofreram muito por ver os filhos adultos se envolvendo com pessoas que pareciam completamente inadequadas para o casamento. Eles viram seus filhos seguir o mundo tanto na imoralidade heterossexual como na homossexual. Eles também viram seus filhos se envolvendo em casamentos que, desde o princípio, pareciam fadados ao fracasso. Mas, como nós estamos lidando com pessoas que já atingiram a maioridade, e não com filhos dependentes, a maneira como

reagimos às suas escolhas, por mais dolorosas que sejam, demanda amor e respeito.

Sabemos que alguns líderes ensinam que os pais devem afastar-se dos filhos que não obedecem aos seus desejos ou que se opõem ao entendimento específico que eles têm da Escritura. Eles também diriam que os pais devem cortar toda a comunicação com o parceiro ou a parceira de seus filhos que eles não aprovam. Além disso, diriam que os pais devem recusar-se a ir à cerimônia de um casamento que não aprovam e, depois do matrimônio, não devem relacionar-se com o casal até que eles reconheçam estar errados. Com frequência, os pais que pensam assim acabam extrapolando e exigem que todos os outros membros da família se afastem do filho rebelde,[10] ou também terão de se afastar dessas pessoas. Já ouvimos casos em que pais tiraram de casa todas as fotos do filho ofensor.[11] Essa espécie de abordagem é contrária à Escritura e costuma ser motivada pelo orgulho e por um sentimento de vingança, por causa de sonhos pessoais que foram destruídos, e não por uma busca pela justiça bíblica (Rm 12:19; Tg 1:19-20). Mesmo que seu filho esteja errado, talvez se passem anos ou décadas para

ele concordar com você, se algum dia isso vier a acontecer. Enquanto isso, você terá perdido a oportunidade de amá-lo e servi-lo.

Somos Livres para Amá-los **e Recebê-los**

A Bíblia ensina que somos livres para amar aqueles que pecaram contra nós.[12] Sem essa liberdade, não seríamos capazes de amar ninguém, pois todos aqueles que conhecemos, de uma forma ou de outra, acabarão pecando contra nós. Jesus disse que devemos imitar a Deus amando nossos inimigos (Mt 5.43–48). É claro que ele não somente ensinou isso; foi algo que ele viveu, entregando sua vida por nós e chamando-nos de "amigos" quando nós o odiávamos. Paulo declarou que devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ter paz com todos os homens e para vencer o mal que nos fizeram com o bem (Rm 12.18–21). Nunca devemos nos afastar com amargura daqueles que nos fizeram mal.[13]

À luz do evangelho e do grande amor de Deus por nós enquanto ainda estávamos em nosso pecado, podemos demonstrar amor e cuidado

genuínos pelas pessoas, especialmente por aquelas que desaprovamos. Podemos tentar compreender por que nosso filho é atraído por aquela pessoa. Ao nos lembrarmos da mensagem do evangelho, de que somos pecadores e falhos, porém amados e acolhidos, podemos receber esse visitante que não foi convidado de maneira amigável. Quando você mantém as portas abertas, está cooperando com a própria causa, pois esse visitante que não foi convidado o verá como um amigo e talvez até mesmo um conselheiro. Ninguém quer receber conselhos de alguém que parece não gostar muito do outro. Se você mostrar abertura para receber o novo amigo de seu filho, terá removido a pressão da reprovação e talvez seu filho até peça o seu conselho.

Quando nossos filhos não pensam que precisam defender a própria posição para nós, sentem-se livres para analisar o que têm feito e reconhecer que podem estar cometendo um erro. Mas, quando transformamos a discussão em uma briga por controle, podemos estar obrigando-os a defender uma posição com a qual eles não têm verdadeiro compromisso. Uma mãe sábia disse ao filho que

estava envolvido com alguém abaixo do ideal: “Somos capazes de morar perto de qualquer pessoa com quem você é capaz de morar”. Ela explica sua abordagem da seguinte maneira: “O que tentamos evitar ao longo de todo esse tempo foi o erro que vimos acontecer em outras famílias: insistir na pura obediência de um jovem de 21 anos em vez de mostrar respeito por sua masculinidade [...] Nós tentamos influenciar, mas não exigimos obediência, pois sempre cremos que a decisão era dele”.

Palavras ditas para ou sobre uma pessoa que talvez se torne seu genro ou sua nora dificilmente são esquecidas e podem prejudicar o relacionamento por muitos anos. Como escreveu um pai sábio: “Queremos conhecer nossos netos. Não importa se aprovamos ou não nosso genro ou nossa nora; vamos nos esforçar ao máximo para ter a melhor relação possível por amor ao nosso filho e aos nossos netos”. Se o filho se casa com alguém que você desaprova, você deve ir à cerimônia de casamento mesmo assim e mostrar que está comprometido em ajudar, para que o casamento seja bem-sucedido.[14] Deixar de ir pode aumentar a desavença com o novo casal e talvez até mesmo

com seus parentes,[15] o que pode durar décadas.

Embora não sejamos capazes de controlar as escolhas românticas de nossos filhos, também não devemos incentivar o pecado. Como a homossexualidade é uma zombaria do padrão de Deus para o casamento, seria errado participar de uma cerimônia de casamento homossexual. De modo semelhante, se um filho está em um relacionamento sexualmente imoral, podemos permitir que ele e a amiga fiquem em nossa casa quando estiverem fazendo uma visita de fora da cidade, mas não que durmam no mesmo quarto. E, se eles se sentirem ofendidos com isso, podem ficar em um hotel. Igualmente, quando formos visitá-los, podemos ficar em um hotel em vez de ficar na casa deles. Paulo dá diretrizes úteis em Romanos ١٤.23: "Tudo o que não provém de fé é pecado".

Quando Eles Ainda Estão Esperando que Seus Sonhos se Realizem

Começamos este capítulo falando sobre Tevye, o pai em *Um Violinista no Telhado*. Uma das outras personagens é a Casamenteira, cuja tarefa é "formar casais" e "trazer o par". Não é problema algum

identificar-se com Tevye ou com sua esposa, mas é um problema identificar-se com a Casamenteira e fazer pressão para que os filhos adultos se casem. Novamente, não sabemos qual é o plano de Deus para a vida de nossos filhos. É possível que o chamado deles seja para uma vida de celibato (1Co 7.1, 8, 32–33). Ou talvez ainda não estejam prontos para as responsabilidades do casamento. Por mais que tenhamos certeza de saber quem é o par perfeito para nosso filho ou filha, devemos ter paciência e hesitar muito antes de empurrá-los para alguém. Por último, ainda que pensemos haver identificado com precisão os problemas que estão impedindo nosso filho de ser bem-sucedido com o sexo oposto, ele provavelmente prefere não ser chamado a atenção para isso.

Nosso Sonho e a Graciosa Escolha de Deus

Em relação às escolhas românticas de nossos filhos adultos, precisamos aceitar o fato de que não estamos no controle. Em um nível humano, é evidente que nossos filhos tomarão as próprias decisões, mesmo que nossos planos sejam muito bons! Em última análise, sabemos que Deus é

soberano e está realizando seu plano para eles e para nós. Talvez o plano de Deus não coincida exatamente com o nosso sonho, mas nós podemos confiar que é o melhor plano (Rm 8.28). Talvez, atualmente, você esteja sofrendo enquanto pensa em como seus sonhos foram destruídos pelas escolhas românticas de seu filho. Mesmo assim, saiba que Deus opera todas as coisas para o bem daqueles que o amam. Também podemos confiar nele porque ele "não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou". Nesse cenário, nós somos a noiva manchada que o puro Filho busca. E, embora fosse a vontade do Pai que ele nos buscasse, Jesus é aquele que foi rejeitado no Calvário por causa de seu amor por nós. Agora, à luz de seu sofrimento, podemos confiar que Deus "nos dará graciosamente com ele todas as coisas" (Rm 8.32). Hoje, você pode encontrar força ao lembrar que o bom plano de Deus é que você se torne cada vez mais parecido com Cristo desse período de sofrimento. Ele está preparando você para o seu lindo vestido de noiva, fazendo você confiar nele e transformando seu caráter. Enquanto você encontra força no Senhor, pode apresentar a paz dele aos seus filhos — e aos

cônjuges de seus filhos. Lembre-se: você "tudo [pode] naquele que [o] fortalece" (Fp 4.13).

Vamos Falar Mais Sobre Isso

1 • A revista *Christianity Today* publicou uma reportagem de capa na edição de agosto de 2009 intitulada "The Case for Early Marriage", em que o sociólogo Mark Regnerus se diz preocupado, porque os jovens evangélicos estão cada vez mais adiando o casamento para quando estão com cerca de 30 anos. Ele diz que mudanças culturais fizeram com que os jovens levassem mais tempo para se formar e se tornar financeiramente independentes.

Parte da solução proposta por ele consiste em encorajar os jovens a se casar mais cedo e em seus pais oferecerem ajuda financeira (por exemplo, para que consigam concluir os estudos), para que seja possível que eles se casem.[16] Embora talvez ainda seja ideal que nossos filhos esperem para casar quando estiverem financeiramente autossuficientes, existem outros fatores que precisam ser levados em consideração, como, por exemplo, as tentações sexuais que eles enfrentarão nesse tempo de espera. Talvez seja melhor que os jovens suficientemente

maduros para lidar com as responsabilidades do casamento se casem logo, em vez de tentar se manter solteiros até os 30 anos. Albert Mohler[17] e John Piper[18] já sugeriram que se casar cedo pode ser a melhor opção para muitos cristãos de vinte e poucos anos, mesmo quando ainda estão na faculdade.

Pais que, no passado, disseram que os filhos terão de se virar depois de se casar talvez queiram reconsiderar essa posição. Reconhecemos que existem muitos perigos, tanto do ponto de vista de pais que usam o dinheiro para controlar os filhos como do ponto de vista de jovens que se casam ainda imaturos para assumir as responsabilidades conjugais. Por outro lado, também acreditamos que existem casos em que os benefícios são maiores que os riscos. O que você pensa a esse respeito?

2 • Você já teve dificuldades com a escolha de seu filho, em relação a uma namorada ou ao cônjuge? Como você reagiu? Sua resposta foi centrada no evangelho, deixando a porta aberta para que conseguissem se relacionar? Caso não tenha agido assim, quais passos você pode dar agora para tentar estabelecer um relacionamento?

3 • Que tipo de impacto o sacrifício do Noivo tem sobre a maneira como você enxerga as escolhas de seu filho? Você se vê como a noiva impura e suja? Você compreende que Jesus teve de ser rejeitado no Calvário para que você nunca fosse? De que maneira isso influencia a aceitação de sua nora ou de seu genro?

4 • Resuma o que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

---

1 O comediante Andy Griffith sugeriu: "A moral é: se há um rapaz que corteja uma moça de quem você não gosta ou vice-versa, se você não deseja gastar com um funeral duplo, a melhor coisa a fazer é que eles tenham um casamento barato". Andy Griffin, "Romeo and Juliet — Explained...", *Epicure*, http://www.epicuredemon.co.uk/romeoandjuliet.html.

2 Sabiamente, um pai também destacou que devemos nos preocupar com as pessoas com quem nossos filhos vão se casar. Nós conhecemos os pecados e as fraquezas de nossos filhos melhor do que qualquer um.

3 "Disseram: Chamemos a moça e ouçamo-la pessoalmente. Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei" (Gn 24.57–58).

4 A ESV (*English Standard Version*) é uma tradução da Bíblia para o inglês. Entre as versões da Bíblia em português, encontramos a palavra "noiva" no texto de 1 Coríntios 7 na NTLH (*Nova Tradução da Linguagem de Hoje*): "Aos que ficaram *noivos*, mas resolveram não casar mais, eu digo o seguinte: se o rapaz sente que assim não está agindo certo com a sua *noiva* e acha que a sua paixão por ela ainda é muito forte e que devem casar, então que casem. Não existe pecado nisso. Mas, se, pelo contrário, o rapaz não se sente na obrigação de casar, se está mesmo resolvido a ficar solteiro e se é capaz de dominar a sua vontade e já resolveu o que deve fazer, então faz bem em não casar com a moça. Assim quem casa faz bem, mas quem não casa faz melhor ainda" (1Co 7.36). (N.T.)

5 O autor explica que, como Deus criou todas as coisas, tem o direito de fazer o que quiser com o que pertence a ele (Rm 9.21). O que o autor não percebe é que, em última análise, Deus, não os pais terrenos, é o Criador e o dono das filhas. Deus expressa sua vontade através de sua Palavra, que muitos pais terrenos não seguem.

6 Sarah Faith Schlissel, "Daddy's Girl: Courtship and a Father's Rights", *BibleTopics*, http://www.bibletopics.com/BIBLESTUDY/92b.htm.

7 Bill Gothard, "What Is Courtship", *Bill Gothard*, http://billgothard.com/bill/teaching/courtship/.

8 É curiosamente inconsistente que Gothard diga que os pais não têm autoridade para forçar seus filhos a se casar com determinada pessoa ou simplesmente forçar para que se casem. Se a autoridade dos pais é tão absoluta que os pais têm autoridade para proibir um casamento por razões pecaminosas e egoístas, por que não podem ordenar que um casamento aconteça por motivações pecaminosas?

9 Líderes eclesiásticos podem determinar que os pais exerceram autoridade de maneira inapropriada, da mesma forma que podem receber como membro uma pessoa que estava sob disciplina em uma igreja, depois de concluir que a disciplina foi aplicada de maneira antibíblica.

10 Uma filha relata: "Meus pais realmente tentaram arruinar nossa cerimônia de casamento... entrando em contato com

parentes de longe para informar-lhes que eles estariam boicotando a cerimônia e que, se os parentes marcassem presença, meus pais cortariam os vínculos familiares com eles".

11 Alguns já chegaram a ponto de cortar a parte em que aparece o filho das fotos com a família reunida.

12 Alguns defenderiam o afastamento de um filho desobediente com base em 1 Coríntios 5.11, onde Paulo ensina que não devemos comer na companhia de pessoas imorais. O contexto é de disciplina eclesiástica, que se aplica somente aos que professam ser cristãos. Se seu filho não afirma ser cristão, então esse texto claramente não se aplica à situação. Se o seu filho pecador afirma ser crente, entendemos que você não deve se envolver espiritualmente com ele ou ela (por exemplo, em uma discussão mútua sobre as coisas espirituais), mas isso não exclui as relações familiares. (Por exemplo, nós não cremos que uma mulher cujo marido foi disciplinado por ser caloteiro seria disciplinada por comer ou falar com o marido).

13 É uma verdade profunda que José tratou seus irmãos que o venderam na condição de escravo como perdoados, acolhendo-os e ajudando-os em Gênesis 45, embora não haja registro de que eles explicitamente tenham buscado o perdão até muitos anos depois, em Gênesis 50.

14 Quando meus filhos ainda eram pequenos, o filho adulto de um amigo viajou para se casar com a namorada em Las Vegas. Eu acompanhei quanto isso abalou meu amigo e sua esposa, especialmente porque os pais dela foram incluídos e ele e sua esposa, excluídos. Alguns dias depois do casamento, meu amigo e a esposa prepararam uma recepção para seu filho e sua nora. Minha reação inicial foi: "Por que você faria isso por seu filho depois de ele tê-lo machucado e envergonhado tanto?". Mas, em seguida, logo percebi que meu amigo tinha feito exatamente a coisa certa, sendo gracioso com seu filho e construindo pontes em um relacionamento que Deus abençoou ricamente nos anos seguintes.

15 Uma filha falou conosco sobre sua trágica experiência com os pais: "Deixar de se relacionar com um filho adulto que tomou uma decisão da qual você discorda, a menos que ele peça desculpa por essa decisão, é uma péssima maneira de influenciar os filhos. Acho que meus pais acreditavam que, para impedir que os outros filhos se desviassem, como eles entendiam que tinha acontecido comigo, era necessário me usar como exemplo. Infelizmente, o efeito foi exatamente oposto nos meus irmãos e irmãs. Em vez de procurar meus pais quando as diferenças aparecem, eles fazem todo o possível para esconder dos meus pais o que está acontecendo na vida deles [...] Agora, nossa família é cheia de relacionamentos distantes".

16 Mark Regnerus, "The Case for Early Marriage", *Christianity Today*, agosto de 2009, http://www.christianitytoday.com/ct/2009/august/16.22.html.

17 Albert Mohler, "The Case for (Early) Marriage", *Crosswalk*, 3 de agosto de 2009, http://www.godrev.com/disprss/?/Crosswalk*focus*2536535/The-Case-for-Early-Marriage.html.

18 "Enquanto a Igreja celebra a vocação daqueles que foram chamados para a vida de celibato, não deve encorajar aqueles que não têm essa vocação a esperar até cerca de 30 anos para se casar, mesmo que isso signifique casar-se enquanto ainda estão na faculdade", John Piper, "A Church-Based Hope for 'Adultolescents'", *Desiring God*, 13 de novembro de 2007.

10• SUA NOVA MATEMÁTICA: ADIÇÃO ATRAVÉS DA SUBTRAÇÃO

O DIA FINALMENTE CHEGOU: ela finalmente se casou. Depois da cerimônia, você e seu cônjuge voltam para sua casa, que, no passado, era cheia, e começam a pensar que essa solidão definirá suas vidas de agora em diante. Mas, de repente, começam os almoços com a família de seu genro, e mais mesas são acrescentadas nos feriados para incluir outras duas famílias: a família de sua filha e seus novos amigos, e a família maior de seu genro. E depois vêm os netos! Embora pareça que o casamento de nossa filha diminuiu nossos relacionamentos, a verdade é que eles foram duplicados ou, em alguns casos, até mesmo triplicados. A verdade é que o casamento dos filhos não remove relacionamentos existentes; cria novos relacionamentos. E é claro que todo novo relacionamento traz novos desafios e incômodos. Agora, em vez dos simples desafios que enfrentávamos como uma família, temos também os desafios que outras famílias enfrentam. Quão

envolvida estará essa nova família? Quem ficará com os filhos no Dia de Ação de Graças? Por quantas horas podemos ficar com os netos em comparação à família do genro?

Anthony estava muito feliz por, finalmente, haver encontrado e se casado com Cely, depois de muitos anos de solidão. Mas ele ficou chocado quando, depois de um mês de casado, ficou ainda menos solitário, pois a mãe e o pai de Cely venderam seus pertences, largaram seus empregos e se mudaram para o pequeno apartamento dos recém-casados. A família de Cely faz parte de uma cultura em que a tradição é que os filhos honrem os pais convidando-os para morar em sua casa, para que a mãe possa ajudar a filha a aprender suas obrigações domésticas e também ajudá-la com os netos. Anthony reclamou de ter perdido a privacidade e disse a Cely que seria melhor que eles tivessem o próprio lugar para morar. Cely implorou: "Não podemos simplesmente mandar meus pais embora. Simplesmente não é assim que funciona. Será uma desonra aos olhos da minha família". Quão envolvidos os pais devem estar na vida dos filhos casados?

Hank e Jen têm um tipo diferente de problema.

Eles sempre desfrutaram de um bom relacionamento com seu filho Brian, embora ele fosse muito reservado. Mas, depois que Brian se casou com Kathleen, eles tiveram a sensação de que o relacionamento com o filho desapareceu. Quando eles ligavam, ele falava muito pouco e, rapidamente, tinha de desligar. Quando eles convidavam Brian e Kathleen para lhes fazer uma visita, eles recusavam o convite. Nos feriados, a tensão era tão grande que ofuscava as celebrações. Finalmente, na véspera de Natal, a nora confrontou Hank e Jen. Kathleen disse que ela e Brian estavam cansados de Hank e Jen tentar controlá-los. Além disso, eles haviam decidido que não seriam mais pressionados. Se Hank e Jen não recuassem, a relação seria cortada. Enquanto Kathleen falava, Brian só ficou sentado olhando para o chão. Quando Kathleen terminou de falar, Hank e Jen simplesmente voltaram atordoados e calados para o quarto e começaram a chorar. Como devemos lidar com rupturas assim no relacionamento?

Evitando Conflitos Nesses Novos Relacionamentos

Conflitos envolvendo sogro, sogra, genro e nora são um assunto popular entre os comediantes, mas suas tentativas de fazer graça têm raiz na realidade. Uma rápida leitura das colunas de conselhos deixa isso bem claro. Wayne Mack, em seu excelente livreto *In-laws: Married with Parents*,[1] apresenta pesquisas que mostram como esse tipo de relacionamento pode afetar a qualidade de um casamento, não somente nos estágios iniciais, mas até mesmo entre pessoas que são casadas há muito tempo. Ele também chama a atenção para o fato de que problemas com a família do cônjuge não são uma novidade. A esposa de Isaque, Rebeca, teve problema com as esposas de seu filho Esaú (Gn 26.34–35). Jacó teve muitos problemas com seu sogro, Labão. O sogro de Davi, Saul, tentou matá-lo. Jesus também avisou sobre como seu evangelho traria divisão nos relacionamentos familiares, incluindo os relacionamentos com as famílias dos cônjuges (Lc 12.51–53). No lado positivo, Moisés recebeu grande ajuda de seu sogro, Jetro (Êx 18), e Jesus curou a sogra de Pedro (Lc 4.38–39).

A Bíblia ensina que o casamento de nosso filho cria uma nova unidade familiar (Gn 2.24). Para

alguns, essa mudança dramática de relacionamento com nossos filhos é muito difícil. O desapego é difícil. Queremos tentar influenciar ou controlar suas escolhas relacionadas à educação, à carreira, ao planejamento familiar, ao envolvimento com a igreja, aos investimentos e à compra de imóvel. Alguns de nossos filhos se sentem divididos quando chega a época de feriado porque não podem estar em três lugares ao mesmo tempo. Eles sofrem pressão de ambos os lados da família. Além disso, eles têm o desejo de começar as próprias tradições familiares. Alguns recém-casados começam tentando agradar todo mundo, mas, após alguns anos de frustração, reagem exageradamente na direção oposta e se distanciam das duas famílias.

Uma chave para o sucesso nos relacionamentos com a família do cônjuge é reconhecer que o casamento é o mais importante relacionamento humano. Todos os outros relacionamentos são subordinados a esse. Quando colocamos nosso casamento em primeiro lugar, os filhos serão beneficiados por nosso exemplo, pois aprendem a importância de colocar seu cônjuge em primeiro lugar. Como a Escritura fala com tanta clareza que

os filhos casados devem formar sua própria unidade familiar, somos ordenados, implicitamente, a permitir que façam isso. Ainda que sejamos tentados a tentar controlar nosso filho à custa do relacionamento dele com o cônjuge, precisamos resistir a essa tentação. Se não resistirmos, eles podem acabar tendo de se mudar para longe de nós, a fim de preservar o casamento, ou podemos nos tornar responsáveis pelos problemas na casa deles. A principal preocupação de nossos filhos deve ser agradar a esposa (1Co 7.33–34), e não nos agradar. O tipo de relacionamento que você pode ter com seus filhos casados depende do que eles decidirem oferecer. Ao tratá-los com amor e respeito, a confiança crescerá.

Um novo casal, com dois históricos familiares distintos, precisa de espaço para formar as próprias convicções, preferências e tradições, em vez de simplesmente adotar a perspectiva de seus pais. Pense em quando você e seu cônjuge se casaram e lembre-se de quanto você era sensível e ficava na defensiva quando era criticado por seus pais. O que, para nós, talvez seja um conselho bem-intencionado pode ser recebido como uma crítica negativa e muita

pressão. Por essa razão, aconselhamos que você adote a regra geral de esperar até que eles peçam conselho. Um pai alerta: "Mantenha sua boca fechada! Só quebre o vidro se houver um incêndio! Há uma fronteira que você não deve ultrapassar. Você não pode fazer nada que seria entendido como uma tentativa de criar atrito entre seu filho e a esposa. O casamento é sagrado".

Em vez de criticar o genro ou a nora para nossos filhos de maneira pecaminosa,[2] devemos procurar aspectos para elogiá-los e tratá-los como iguais em nossa família. Um pai escreve: "Eu quero que o cônjuge do meu filho tenha a sensação de que faz parte da família há muitos anos. O cônjuge normalmente começa como alguém de fora, então eu me esforçaria para incluí-lo, usando apelidos carinhosos, como faço com meus outros filhos, e dizendo quanto estamos felizes por tê-lo como parte da família".

Também é importante perceber que provavelmente teremos diferentes tipos de relacionamento com genros e noras diferentes. Uma nora pode sentir-se muito confortável ao nos chamar de pai e mãe, enquanto um genro pode precisar de

tempo para que a confiança e o relacionamento cresçam. Como nossos filhos, precisamos aprender as regras básicas para esses novos relacionamentos, lembrando que nosso objetivo primário é apoiar e cultivar o relacionamento deles.[3] Por último, porque existem tantos conflitos nesses relacionamentos, todos precisamos da sabedoria que Deus oferece em sua Palavra para nos ajudar a buscar "a paz com todos" (Hb 12.14). (Em seu maravilhoso livro *O Pacificador*,[4] Ken Sande expõe o que a Bíblia ensina sobre reconciliação. Para ajudá-lo a resolver conflitos com seu genro ou sua nora, preparamos um resumo de alguns de seus princípios no Apêndice A.)

Embora alguns conflitos sejam inevitáveis, muitos pais desfrutam de relacionamentos maravilhosos com seus filhos e os respectivos cônjuges. Ver nossos filhos construindo a própria família pode ser uma grande fonte de alegria. Eles nos honram quando imitam o que apreciavam em relação a nossas tradições familiares e quando buscam nosso conselho em momentos de grande decisão. Um pai escreveu: "Uma das grandes lições que tivemos foi que nossos filhos casados e seus cônjuges

surpreendentemente tornaram-se grandes amigos. Passamos a apreciar a amizade adulta deles mais do que qualquer outra amizade que já tivemos! Esse realmente é um presente surpreendente de Deus!".

A Bênção de Sermos Avós

Eu era especialmente abençoado por ter um forte relacionamento com três dos meus avós. Lembro-me especialmente de passar muito tempo, na infância, com meu avô materno. Quando eu era jovem, frequentemente passava a noite em sua casa, e ele me contava ótimas histórias de caubóis. Quando fiquei mais velho, sua paixão era me preparar para ser caçador e me ensinar a usar armas de fogo com segurança. Quando olho para trás, ainda fico impressionado com tudo o que ele fez pelos netos. Após a sua aposentadoria, ele comprou uma pequena fazenda no sul do Texas e parecia passar todo o seu tempo transformando-a em um ímã para atrair os netos. Ele comprou um cavalo para que pudéssemos cavalgar, preparou uma lagoa para que pudéssemos pescar robalo e fazia tudo o que era humanamente possível para atrair um grande cervo para sua propriedade, para quando eu

o visitasse na temporada de caça. Lembro-me de passar horas com ele na barraca de caça, conversando sobre todo o tipo de assunto debaixo do sol. Ele sempre tinha tempo para mim e sentia interesse ilimitado por tudo na minha vida. Por meio dessas conversas, ele instilava valores em mim que continuam a ser fundamentais para a minha vida. Talvez a maior influência que ele teve sobre mim foi seu exemplo, especialmente como marido. Ele tratava minha avó como uma rainha. Lembro-me de como ficava maravilhado ao ver que meu avô, com 1,90 m de altura, depois de um longo dia de trabalho, lavava a louça à noite, insistindo para que a minha avó fosse descansar, depois de preparar uma comida tão deliciosa. Não consigo imaginar quem eu seria hoje se não fosse a influência do meu avô.

Acrescentando Mais Bênçãos Ainda!

Tornar-me avô talvez tenha sido a experiência mais emocionante da minha vida. Por um lado, dizemos a nós mesmos: “Eu sou muito jovem para ser avô. Meus avós eram bem idosos quando eu era criança". Por outro lado, é emocionante ver o início

de uma nova geração. Desde o primeiro momento em que colocamos os olhos nos pequeninos, sentimos um vínculo incrível com nossos netos. Enquanto criávamos nossos próprios filhos, costumávamos estar ocupados demais para aproveitá-los e éramos muito inexperientes para saber o que fazer. Netos são divertidos porque temos a oportunidade de desfrutar da infância deles sem ter todas as cansativas responsabilidades de um pai. É claro que as Escrituras nos falam de quanto os netos podem ser maravilhosos, chamando-os de "coroa dos velhos" (Pv 17.6), e que simplesmente vê-los é uma rica bênção de Deus (Sl 128.6).

Também Devemos Ser Uma Bênção para Eles

A maior bênção que podemos dar aos os nossos netos é de natureza espiritual, tornando as grandes obras de Deus conhecidas por nossos filhos e pelos filhos de nossos filhos (Dt 4.9).[5] Uma avó chamada Loide transmitiu sua fé à sua filha e depois ao seu neto Timóteo, e foi elogiada por isso (2Tm 1.5). O Senhor pode usar suas palavras para impactar poderosamente a vida espiritual de seu neto. Certamente, Loide não sabia como Deus usaria seu

amor pelo jovem Timóteo, mas apenas pense em como ele fez isso.

Muitos avós cristãos, com filhos que não são crentes, têm a oportunidade de influenciar seus netos espiritualmente. Os filhos podem deixar que nossos netos frequentem a igreja conosco e que contemos histórias da Bíblia para eles. Esse privilégio deve ser valorizado e tratado com cuidado, evitando qualquer crítica contra a falta de interesse espiritual dos pais. Um dos grandes desafios que alguns avós enfrentam é quando são proibidos pelos filhos não cristãos de influenciar os netos em relação a Cristo, com a leitura da Bíblia, de orar com eles e de levá-los para a igreja. No entanto, por mais difícil que isso seja, é melhor nos submetermos à autoridade de nossos filhos sobre os filhos pequenos, pois, se desafiarmos suas regras, podemos perder acesso aos nossos netos. Continue a amá-los e a orar por eles, esperando para ver o que Deus pode fazer.

Que oportunidade temos como avós! Em vez de ficarmos focados em objetivos mais egoístas, devemos usar todas as oportunidades possíveis para nos envolver na vida deles. Podemos marcar

presença em seus recitais e em seus jogos de beisebol e futebol. Mesmo quando eles não moram perto, podemos enviar cartas, e-mails, pequenas lembranças e até fotos. Podemos nos lembrar de cada aniversário e falar com eles sobre como o Senhor salvou e transformou nossas vidas. Um filho lembra: "Tenho muitas boas lembranças dos bons tempos que passei com meus avós. São algumas das minhas melhores lembranças da infância".

Busque Abençoar Seus Filhos

Embora seja preciso evitar dar conselhos aos filhos adultos sem que eles peçam, com frequência a paternidade os motiva a nos procurar (às vezes, até mesmo em desespero) para receber ajuda e palavras de sabedoria. "Como você ensina um menino de 2 anos a usar o troninho quando ele simplesmente não entende isso?" ou "O que você faz quando sua filha de 14 anos quer sair em um encontro romântico?". De repente, eles percebem que criar filhos não é tão fácil quanto parecia. Ao se depararem com as dificuldades de criar os filhos, eles podem começar a apreciar o que fizemos por eles e talvez até percebam quanto suas ações podem ter nos

machucado enquanto moravam em nossa casa.

Como avós, somos mais úteis quando ficamos com os netos para que nossos filhos e seus cônjuges possam ter momentos românticos juntos ou fazer viagens no fim de semana. Embora cuidar de crianças seja algo difícil, a verdade é que gostamos de passar algum tempo com eles tanto quanto eles gostam de passar algum tempo conosco. As avós podem ajudar na casa quando há um novo bebê ou quando as circunstâncias se revelam especialmente difíceis. Alguns avós têm o privilégio de participar diretamente da educação dos netos, ensinando a eles determinadas matérias, levando-os para viagens de campo ou ensinando a eles importantes habilidades práticas.

Com frequência, quando os dois pais trabalham fora, os avós são chamados para ficar com as crianças. "Entre cerca de 11,3 milhões de crianças com menos de 5 anos com mães que trabalham fora, 30% ficam regularmente sob os cuidados do avô ou da avó enquanto a mãe está no trabalho."[6] Embora cuidar de nossos netos possa ser uma grande bênção para eles e para nós, os pais e os avós precisam ter sensibilidade uns em relação aos outros. Os pais

precisam tomar cuidado para, presunçosamente, não tirar vantagem dos avós; os avós, por sua vez, não devem fazer muita pressão para oferecer ajuda e não devem sentir-se ofendidos quando a oferta não é aceita.

Todos nós temos sonhos e desejos sobre o que gostaríamos de fazer com nossos netos, mas o envolvimento dos avós na vida dos netos só deve ir até onde os pais permitirem. Qualquer plano que você tenha em relação aos netos precisa da aprovação dos pais, e você não pode tornar-se autoritário e presunçoso. Isso mostra respeito pelo direito deles de criar seus filhos da maneira que considerarem melhor.

Também precisamos respeitar o direito que eles têm de criar os filhos de acordo com a própria consciência e as próprias convicções, lembrando que foi o Senhor quem colocou nossos netos sob a autoridade deles (Ef 6.1–3). Se eles decidirem ensinar nossos netos que Papai Noel existe, você não tem o direito de dizer o contrário. Por outro lado, podemos causar muitos problemas na época do Natal se insistirmos que o Papai Noel existe quando nossos filhos não querem que seus filhos participem

do mito do Papai Noel.

Embora todos os avós saibam que mimar os netos está no DNA deles, precisamos tomar muito cuidado para não dar presentes ou levar nossos netos a qualquer evento com que os pais não concordam. Precisamos seguir as regras dos pais e lidar com as questões de disciplina da maneira que eles nos dizem que tem de ser. Ao fazermos isso, estamos ensinando aos nossos netos que eles também devem respeitar e submeter-se à autoridade dos pais. Ou como um neto nos disse: "Ninguém quer que os netos voltem com a seguinte atitude: 'Prefiro ficar na casa da vovó porque ela me deixa fazer o que quero e você não deixa!'". Alguns pais dão aos avós a liberdade de bater nos filhos que estão sob seus cuidados, enquanto outros não deixam. Essa é uma das situações em que a boa comunicação se revela essencial. Antes de ficar com os netos, não deixe de perguntar ao seu filho sobre o tipo de disciplina que ele vê como apropriada. Lembre-se de que, se eles não nos autorizam a bater em seus filhos, então não temos autoridade para isso e, se insistirmos, acabaremos por perder o privilégio de ficar com eles. Se nossos netos se tornarem incontroláveis por

não termos autorização para discipliná-los, então será necessário estabelecermos condições para tomar conta deles.

Mas e Se Não Tivermos Autorização para Vê-los?

Já aconselhamos avós que foram completamente proibidos de ver as crianças ou que são autorizados de maneira muito limitada. Sempre que enfrentamos qualquer dificuldade, especialmente quando cremos que um pecado está sendo cometido contra nós, precisamos identificar se não há uma trave em nosso próprio olho (Mt 7.3–5). Devemos questionar se alguma vez já erramos ao deixarmos de respeitar os desejos dos pais. Conhecemos jovens mães e pais que já se decepcionaram muito com a maneira como os avós passavam dos limites e contrariavam suas regras em relação aos netos. Alguns até mesmo tratavam os padrões dos pais com desprezo. Em vez de culpar nossos filhos por essas dificuldades, devemos procurar saber se, de alguma maneira, fomos ofensivos e, então, lhes pedir perdão. A humildade e a submissão amorosa às restrições deles

podem contribuir muito para reconstruir a confiança.

Quando os Avós se Tornam Pais Substitutos

Segundo estimativas do governo, há aproximadamente 5,7 milhões de netos que são criados pelos avós.[7] Às vezes, isso acontece em virtude da morte dos pais. Ocasionalmente, uma filha viúva ou divorciada volta a morar com os pais para que ajudem com as crianças, o que talvez seja necessário para que ela possa trabalhar. Algumas vezes, os pais simplesmente não querem ou não conseguem criar os próprios filhos. Muitos de nós conhecemos avós que estão criando um neto, filho de mãe solteira, que não é suficientemente responsável para criá-lo (por exemplo, por causa de drogas ou alcoolismo) ou simplesmente porque não deseja fazê-lo. Também já vimos casos em que o jovem casal se divorcia, mas quer se ver livre para viver na promiscuidade, e ambos estão dispostos a deixar que os pais criem seus filhos. Embora tais circunstâncias sejam trágicas, essa pode ser uma oportunidade significativa para criar seu neto no temor e na admoestação do Senhor, pois, do

contrário, ele seria criado de forma muito mundana. Acreditamos que é maravilhoso haver avós que estão dispostos a sacrificar uma época de suas vidas que deveria ser tranquila, com a casa vazia, pelo bem daqueles que são do mesmo sangue.

Avós que escolhem criar seus netos devem considerar quanto isso vai custar em termos de tempo, energia e dinheiro. Seus netos chegarão à fase mais vibrante da adolescência na mesma época em que você estará pronto para uma cadeira de balanço, embora talvez a presença deles preserve sua juventude. De longe, o maior problema que já vimos em situações assim é que, depois que os avós passaram anos sacrificando suas vidas pelos netos, um dos pais, que até então se mostrou irresponsável e desligado, decide querer o filho de volta. Nesse contexto, os avós, que, até então, buscaram criar os netos biblicamente, ficam extremamente apreensivos ao pensar no pai mundano, sem salvação, assumindo o controle da criação.

Com frequência, tem início um terrível cabo de guerra. Em casos em que os pais pedem que os avós criem os filhos, recomendamos que redijam um acordo transferindo a autoridade legal do neto para

eles. Se os avós vão assumir as responsabilidades parentais, precisam ter a autoridade de pais. Isso pode levar os pais a reconsiderar a decisão de abandonar sua responsabilidade em relação aos filhos.

Relacionando-nos como Avós de Netos Adultos

Quando nossos netos atingem a maioridade, podemos nos relacionar com eles como adultos. As restrições que podem ter sido impostas por seus pais enquanto ainda eram menores de idade não se aplicam mais. Por exemplo, fomos proibidos de falar com eles sobre o Senhor; agora somos livres para buscar exercer influência piedosa sobre eles. Já vimos casos em que avós cristãos tornam-se os mentores de seus netos adultos. Também já vimos casos em que os avós intervêm para ajudar os netos em momentos difíceis no relacionamento com os pais. Todavia, se surgir a oportunidade de intervir nesse tipo de problema, pense na maneira como o relacionamento com seu filho e seu neto será afetado. Se você decidir tomar partido, certifique-se de estar pensando biblicamente.

Vivendo com Fidelidade em Nossas Novas Famílias

À primeira vista, pode parecer que liberar um filho ou uma filha para se casar nos deixaria solitários. Mas, em nossa discussão, vimos algo completamente diferente acontecer. Como diz o velho ditado, não perdemos um filho; ganhamos uma filha... e seus pais, irmãos, amigos e crianças... e os filhos de nossos filhos! Em vez de vermos o tamanho de nossa família diminuindo, testemunhamos uma explosão populacional. E que explosão de oportunidades! Embora todo relacionamento envolva o risco de conflitos, tristeza e pecado, também abre a porta para oportunidades que podem afetar as futuras gerações. Cada relacionamento abre a porta para crescermos no amor pelo nosso próximo e para espalharmos a maravilhosa notícia de um Salvador que ama sua grande família e tem o prazer de abençoá-la através de cada um de nós.

Vamos Falar Mais Sobre Isso

1 • Como você descreveria o(s) relacionamento(s)

com sua nora ou com seu genro? Você tem consciência de alguma situação em que desrespeitou o relacionamento conjugal de seu filho? Existe algo que possa fazer agora para consertar esses erros?

2 • Como você descreveria seu relacionamento com seus netos? Você tem consciência de alguma situação em que desrespeitou a vontade de seus filhos em relação a eles? Você favorece um neto em detrimento de outro? Existe algo que possa fazer agora para consertar esses erros?

3 • Se você está enfrentando conflitos com alguém nesses relacionamentos, por favor, leia o Apêndice A e reflita em oração sobre como agir.

4 • Resuma o que você aprendeu neste capítulo em quatro ou cinco frases.

---

1 Wayne Mack, *In-laws: Married with Parents*. Phillipsburg, NJ: P&R Publishing, 2009.

2 Não fale mal de seu genro ou de sua nora a seu filho (ou a qualquer outra pessoa). É errado e provavelmente isso se voltará contra você. Uma filha relata: “Em diversas ocasiões, minha sogra... ela fala de suas outras noras, critica a maneira como são e menciona os erros que já cometeram. Eu me pergunto se ela faz o mesmo em relação a mim quando está com elas”.

3 Infelizmente, já vimos casos em que um genro excessivamente controlador (e beirando o abuso) afasta uma filha de seus pais porque os vê como uma ameaça à sua autoridade e ao seu controle. Em outros casos, é a nora insegura que afasta os pais do marido. Também mencionamos alguns pais que sofrem tentação na área do ciúme quando sentem que seu filho e a esposa estão dando mais atenção aos pais do cônjuge ou quando os pais do cônjuge têm mais condições de ajudar financeiramente e dar presentes de maneira mais generosa. Às vezes, os pais também sofrem quando veem o filho sofrendo em um casamento difícil. Você precisa lembrar-se de que seu filho escolheu o cônjuge que tem e que é responsabilidade dele conviver com as consequências dessa decisão. Se eles brigam e discutem, mantenha a distância e não se posicione automaticamente em defesa do seu filho. Se sua filha pedir conselho, foque na obrigação que ela tem diante de Deus de amar o marido, mesmo que seja difícil amá-lo (1Pe 3.1) e faça tudo o que estiver ao seu alcance para preservar o casamento. Uma mãe escreve: “Não deixe sua filha descarregar em você e não a fique defendendo contra o marido. Escute, balance a cabeça, faça uma ou duas perguntas e depois mande-a de volta para casa, para que ela resolva o problema com o marido. Lembre-a de que ela precisa submeter-se amorosamente à liderança do marido e orar loucamente se a situação parecer difícil. Jesus disse: 'O que Deus ajuntou

não o separe o homem'."

4 Ken Sande, *O Pacificador: Como Solucionar Conflitos*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

5 Leia Deuteronômio 6.2 e Êxodo 10.2.

6 Robert Bernstein, "Nearly Half of Preschoolers Receive Child Care from Relatives", *U.S. Census Bureau News*, 28 de fevereiro de 2008, http://www.census.gov/Press-Release/www/releases/archives/children/011574.html.

7 Mike Bergman, "Single-Parent Households Showed Little Variation Since 1994, Census Bureau Reports", *U.S. Census Bureau News*, 27 de março de 2007, http://www.census.gov/Press-Release/www/releases/archives/families_households/009842.html.

CONCLUSÃO:
AINDA DÓI PORQUE VOCÊ NUNCA DEIXA DE SER PAI OU MÃE

TODOS NÓS COMEÇAMOS nossa jornada como pais com expectativas bem elevadas. Tínhamos certeza de que teríamos melhor desempenho que nossos pais e de que nossos filhos seriam melhores do que nós fomos.

Quando nossos filhos amadureceram e tornaram-se adultos, muitos de nós percebemos que nossos sonhos não seriam realizados. Como um pai escreveu: “Em meio a todos os desafios que enfrentei para lidar com nossos filhos adultos, acredito que a maior dificuldade pessoal que enfrentei foi lidar com a decepção”. E acrescentou: “Minha esposa e eu ainda nos atrapalhamos em meio a tudo isso, com algumas vitórias e algumas derrotas. A área em que continuamos a ver fraqueza é em nossa capacidade de confiar nossos filhos adultos a Deus. Nada na vida provou mais a minha fé do que a incredulidade de meus próprios filhos”. John Piper ecoou esse sentimento nestas

comoventes palavras: “Um filho não é o único investimento da vida de um pai, mas não há outro que seja como esse, e, quando esse investimento falha, não há tristeza maior”.[1]

Seus Filhos Pertencem ao Senhor

João Calvino, há quase quinhentos anos, abordou a questão de dependermos totalmente da soberana graça de Deus operando em nossas famílias.

> É certamente verdade que pais e chefes de família devem cumprir suas obrigações no governo daqueles que estão sob sua autoridade. Mas a principal coisa que os pais devem fazer é refugiar-se em Deus. Aqueles que têm filhos devem perceber que nunca serão capazes de atingir seu objetivo e que seus esforços nunca produzirão bons frutos se Deus não assumir o controle de toda a situação [...] Mesmo quando um homem tem somente sua esposa, ele precisa saber que, se Deus não abençoar sua casa, não haverá nada exceto pobreza.[2]

Embora tenhamos a responsabilidade de seguir a Palavra de Deus na criação de nossos filhos quando ainda são novos e influenciá-los na piedade à medida que vão amadurecendo, em última análise Deus é nosso único refúgio. Ele está no controle e somente ele é capaz de produzir bons frutos em nossas famílias. Devemos confiar nossos filhos a ele.

Uma mãe sábia falou sobre como transformou medo em liberdade:

> Antes de seu filho nascer, você começa a jornada como pai ou mãe com grande esperança e deseja guardar a admoestação do Senhor para criar seus filhos nele. Mas, em algum lugar no meio do caminho, sua mentalidade muda e você começa a acreditar que o resultado desejado para seu filho depende de você. Eu poderia acrescentar que o resultado desejado e honrado é que os filhos sejam amáveis e piedosos. Mas eu também diria que, ao longo dos anos em que criei meus filhos, enquanto buscava o Senhor e orava para ter forças para conseguir, eu me sentia desiludida e frustrada quando via que o plano de Deus era diferente do que eu imaginava que seria e me perguntava o porquê. Quando comecei a buscar o Senhor a esse respeito, percebi que, em algum lugar no meio do caminho, o que eu havia planejado para minha filha não deu completamente certo. Percebi que eu havia criado um ídolo a partir do que eu queria que existisse no caráter dela e não estava aberta em oração para o que Deus planejava para nossa menina. Eu queria o melhor de Deus, mas a minha resposta à realidade do que Deus planejou não refletia abertura ou alegria. Deus seja louvado por sua bondade esclarecedora! O plano é dele, não meu. É para a glória dele, não para minha satisfação.
>
> Eu queria ter a mão aberta para o Senhor, lembrando-me de Jó: "o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!". Essa ideia de manter as mãos abertas me liberta do sentimento de que sou responsável pelo resultado das decisões de meus filhos. Eu os libero totalmente para o Senhor, o qual é soberano. Ele conhece e está supervisionando cada aspecto de suas vidas [...] Em

algum lugar ao longo do caminho, eu sentia que precisava controlar cada aspecto. Caso contrário, eu pensava: “Ah, não! Eles podem acabar fazendo alguma coisa irrevogável ou prejudicial”. Sim, é possível, mas Deus também sabe sobre isso. Nessa fase da vida, com filhos adultos, esse não é o fardo que devo carregar. Deus tem um plano para cada um deles. Eu sou apenas a mensageira, a embaixadora. O resultado pertence ao Senhor. Eu realmente tenho um senso de liberdade ao agir assim. A outra ideia é que não preciso saber tudo aquilo de que eles gostam, com quem estão ou aonde estão indo, pois o Senhor onisciente e onipresente sabe. Não preciso carregar esse “fardo” (por assim dizer), que pertence a ele. Portanto, sou livre para focar em construir um relacionamento e tenho paz para confiar que Deus operará sua vontade perfeita.

Acredito que o maior erro que cometi foi tentar criar meus filhos com base no medo. Eu achava que, se não corrigisse toda e qualquer coisa que eu visse, isso se tornaria um problema no futuro, e eu seria responsabilizada por permitir que eles ficassem presos a determinados tipos de pecado. Isso fez com que eu me tornasse tensa, preocupada e irada, e tudo isso contribuiu para um relacionamento cansativo e desequilibrado, que era exatamente o contrário do relacionamento amoroso que eu queria ter com meus filhos [...] Deus já decidiu quem pertence a ele. Lembrar-me disso livra-me da preocupação e da ansiedade, libertando-me da necessidade de fazer correções ou dizer a verdade de maneira constante ou pesada. Sou totalmente livre para descansar no Senhor e para ser direcionada por ele enquanto oro e espero direcionamento e sabedoria. Tento me preparar antes de me encontrar com eles, pedindo que o Senhor me faça lembrar de qualquer coisa que tenha sido dita nos

> encontros anteriores e que talvez seja importante mencionar agora. Deixo o resto nas mãos do Senhor, pela sua graça [...] O fato de conhecer e descansar na fidelidade de Deus e em seus planos para os problemas específicos de nossas vidas faz com que meu coração se renda e espere nele com paciência. Não há razão para eu brigar, me preocupar, ignorar ou desejar ir embora. Ele permitiu que isso acontecesse e providenciará uma saída. E, como não há nada de novo debaixo do sol, não preciso me perguntar por que isso está acontecendo conosco ou o que as pessoas vão pensar. Posso experimentar alegria e paz em meio à tribulação, pela graça de Deus.

Jesus Opera Milagres pelos Pais

As palavras de um profeta do Antigo Testamento podem trazer muito consolo para pais que já sofreram com o distanciamento de seus filhos adultos. A promessa do Antigo Testamento (que se cumpriu como parte do ministério de Jesus) é que "o coração dos pais" seria convertido aos seus filhos e que "o coração dos filhos a seus pais" (Ml 4.6). A obra da reconciliação pertence ao nosso amoroso Salvador. Ele é o único que pode converter nossos corações ao Pai celestial. Ele é o único que pode converter os corações de nossos filhos a nós e nossos corações a eles.

Durante um período difícil que enfrentamos com

nossos filhos adultos, um amigo me trouxe à memória que muitos milagres de Jesus foram realizados em resposta a pais que rogavam pelos filhos.[3] Embora seja verdade que as curas operadas por Jesus são sinais que demonstram seu infinito poder sobre os efeitos do pecado e simbolizam sua obra de libertar o povo do poder do pecado, esses milagres também asseguram que ele ouve os clamores de pais angustiados por seus filhos.

Nosso Pai celestial experimentou a mesma angústia que sentimos quando nossos filhos se distanciam de nós por causa do pecado — deles ou nosso. Ele também esteve separado de seu Filho amado, mas não porque ele ou seu Filho tenham pecado. Ele esteve separado de seu Filho por causa do nosso pecado. Se ele foi capaz de nos amar a ponto de negar a si mesmo as alegrias de seu Filho por nossa causa, podemos descansar com segurança, sabendo que ele sempre terá compaixão dos necessitados que se voltam para ele. Ele ainda tem o poder de realizar milagres na vida de nossos filhos, não importa a idade. Então, clame em oração. Ele ainda ouve. Ele compreende perfeitamente. Ele caminhou pelas tenebrosas tribulações que você está

enfrentando agora. Ele sentiu a separação que o pecado traz. Você se sente abandonado? Jesus clamou: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”. Ele conhece o vazio que enche seu coração e a falta de esperança que você sente. Queremos encorajá-lo mais uma vez: leve sua angústia para Jesus. Ore por si mesmo. Ore por seus filhos. Peça libertação e depois, humildemente, diga: “Não a minha vontade, mas que seja feita a tua vontade”. Talvez o Senhor restaure tudo o que você acredita que perdeu. Ou talvez dê graça para que você persevere e aprenda o que significa trilhar o caminho do sofrimento dele. Seja como for, você pode descansar seguro, sabendo que ele também nunca deixará de ser seu Pai.

---

1 John Piper, “The Sorrows of Fathers and Sons”, *Desiring God*, 15 de julho de 2009, http://www.desiringgod.org/Blog/1912_the_sorrows_of_fathers_and_sons/.

2 João Calvino, *Sermons on 2 Samuel*. Edinburgh: Banner of Truth, 1992, 280.

3 A ressurreição da filha de Jairo (Mc 5.22–43); a cura do filho de um oficial do rei (Jo 4.46–54); a cura de um jovem possesso (Mt 17.14–21); a cura da filha da mulher cananeia (Mt 15.22–28); a ressurreição do filho da viúva de Naim (Lc 7.11-17).

APÊNDICE A
RESOLVENDO CONFLITOS COM O GENRO E A NORA

1 • Seja Rápido em Desconsiderar Ofensas e Deslizes Pequenos (1Pe 4.8). Seu filho e a esposa podem ter passado o Dia de Ação de Graças e o Natal com a família dela e somente a véspera de Natal com sua família. Se você tiver sabedoria, não criará caso por isso. Em vez disso, deve demonstrar gratidão e humildade porque eles quiseram estar com você. Ou se, por acaso, ouvir seu genro fazendo um comentário desagradável sobre sua igreja, como disse Spurgeon: "faça-se de surdo para o que você acredita ter sido uma crítica injusta".[1]

2 • Tome Cuidado com Suas Palavras. A Escritura ensina: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem" (Ef 4.29). Provérbios ensina: "No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente" (Pv 10.19). Seríamos sábios se lembrássemos que uma só explosão verbal pode causar anos de prejuízo em uma relação. Devemos

refletir com muito cuidado antes de falar. Uma boa pergunta a ser feita sempre é: "O que tenho a dizer será edificante? Ou só estou querendo descarregar minha ira?".

3 • Tire a Trave do Seu Olho (Mt 7.3–5). Por causa da natureza enganosa do pecado, é muito fácil ficar completamente cego aos nossos próprios pecados e falhas. Se você sente que há algo de errado em seus relacionamentos, por que não reservar um tempo para examinar a si mesmo? Se você não tem certeza da razão pela qual seus filhos parecem distantes de você, pergunte a eles se você fez alguma coisa para ofendê-los e se há alguma coisa que possa mudar para melhorar seu relacionamento com eles. Também é muito importante que, em vez de se defender das acusações, você se esforce para entender a perspectiva deles. Por exemplo, se eles reclamam que se sentem pressionados por você, tente entender exatamente o que você faz para incomodá-los. Depois, com humildade e respeito, busque perdão por não haver respeitado mais o casamento deles e por não ter sido mais sensível aos sentimentos deles.

4 • Não Guarde Rancor, Mas Esteja Disposto a

Perdoar. Como Efésios 4.32 ensina: “Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou”. O evangelho é a chave para relacionamentos bem-sucedidos entre os pecadores. Nós, que fomos muito perdoados, podemos oferecer muito perdão àqueles que nos ofenderam. Como Jesus pagou o preço absoluto para que fôssemos perdoados de uma dívida infinita, somos capazes de perdoar aqueles que nos machucaram. Além disso, porque devemos perdoar como Deus nos perdoou, não devemos guardar ressentimento por causa dos pecados deles (Jr 31.33). Quando perdoamos, estamos prometendo tratar o outro como Deus nos tratou, o que significa que devemos tratá-lo como se não tivesse pecado contra nós. Isso também implica que não levantemos a questão com aquela pessoa, com outras pessoas ou até mesmo em nossos próprios pensamentos. Deixar de perdoar rapidamente contradiz o evangelho e dá uma oportunidade para o diabo agir em nossa família. “Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo” (Ef 4.26–27).

5 • Esforce-se para Entender a Perspectiva Deles. Seguindo os passos de seu Salvador, Paulo ordena: "Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros" (Fp 2.3–4). Às vezes, estamos tão envolvidos com nosso lado do conflito que temos pouco entendimento do ponto de vista da outra pessoa. Com frequência, presumimos que, se eles simplesmente prestassem mais atenção para o que temos a dizer, o problema estaria resolvido. No meio de uma discussão, às vezes usamos o tempo em que a outra pessoa está falando para "recarregar" nosso próprio argumento, em vez de ouvir o que nosso interlocutor está dizendo. A Bíblia diz que devemos considerar os interesses dos outros mais importantes do que os nossos. Essa é uma chave para a reconciliação. Quando Daniel e seus amigos estavam prestes a comer alimentos imundos na Babilônia, ele foi capaz de concordar com uma solução que seria boa para todos porque entendeu que o comandante da Babilônia temia as consequências se Daniel e seus amigos não se

alimentassem direito e ficassem esqueléticos. Você entende por que sua nora é relutante em relação a ficar perto de você? Você entende por que seu filho tem a sensação de que você continua a controlá-lo? Em vez de ficar se defendendo com base no senso de justiça própria, pergunte a si mesmo o que pode fazer para entender e lidar com as preocupações que eles apresentam.

6 • Quando For Necessário Confrontar o Pecado, Faça-o com Gentileza e Cuidado. Lembre-se de que, "se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado" (Gl 6.1). Quando você estiver convencido de que precisa exortar ou confrontar seu filho casado, certifique-se de que sua admoestação se baseia na Escritura, e não simplesmente em sua preferência pessoal. Antes de falar, ore para que Deus abençoe seus esforços em prol da restauração e para que o coração de seus entes queridos esteja preparado. Planeje com cuidado a melhor maneira de falar com eles (Pv 16.21; 25.11). Jesus compara a correção com a remoção do argueiro no olho de alguém (Mt 7.5), o

que significa que é um trabalho muito delicado. Lembre-se também de que você não é capaz de mudá-los ou controlá-los. Sua esperança está na graça transformadora de Deus.

7 • Perceba Que Você Não Pode Fazer as Pazes Sozinho. "Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens" (Rm 12.18). Embora se diga que devemos fazer o que estiver ao nosso alcance em prol da paz, às vezes a paz está além do nosso alcance. Alguns relacionamentos permanecem conturbados ao longo de muitos anos. Conhecemos pais que foram completamente excluídos da vida de seus filhos adultos. Eles enviam cartões de aniversário e de bodas para os filhos e netos, e o que eles fazem é mandar os cartões de volta sem nem mesmo abri-los. Embora seja muito doloroso, queremos encorajar os pais em situações assim a perseverar em busca da paz através da oração, a fim de que o Deus da paz amoleça o coração de seus filhos e conceda a reconciliação.

---

1 Charles Spurgeon, "Cego de um olho e surdo de um ouvido", *Lições aos meus alunos*. São Paulo: PES, 1980.

APÊNDICE B
A INVERSÃO DOS PAPÉIS: FILHOS CUIDANDO DOS PAIS

EDWARD, CINQUENTA ANOS, sempre foi um bom filho. Ele visita os pais pelo menos uma vez por semana e liga para eles todos os dias, para se certificar de que estão bem. Ele já passou muitos sábados realizando tarefas na casa deles. Há dois anos, ele passou a administrar as finanças dos pais porque suas contas e investimentos bancários estavam completamente desorganizados. Agora, por causa dos problemas de saúde deles, incluindo a demência do pai, Edward acredita que seus pais não podem mais morar sozinhos. Ele quer que ambos se mudem para sua casa, mas sua esposa, Natasha, não está muito certa disso. Ela acha que o marido já passa tempo demais com eles e tem medo de que dominem toda a casa se passarem a morar lá. A irmã de Edward, Christie, também está causando problema. Embora tenha vivido de maneira egocêntrica, sem se preocupar com o cuidado dos pais até agora, Christie está repentinamente exigindo

ser incluída em toda decisão relevante. Ela fez declarações insinuando que Edward está se aproveitando de sua posição de administrador das finanças dos pais — abusando de seu poder e talvez até mesmo mascarando os dados a seu favor para desviar dinheiro. Edward está completamente frustrado. Ele, consistentemente, "fez a coisa certa", enquanto Christie sempre viveu de maneira irresponsável em seu pequeno mundo. Edward sente vontade de desistir, mas sabe que precisa cuidar dos pais e está tentando entender exatamente como isso deve ser feito.

Honre Seu Pai e Sua Mãe

Nós já vimos que, embora os filhos adultos estejam livres do controle dos pais, ainda têm a responsabilidade de honrá-los (Êx 20.12). Filhos adultos honram os pais quando buscam seus conselhos antes de tomar decisões importantes. Eles também demonstram amor e respeito quando investem no relacionamento fazendo visitas frequentes e ligações telefônicas. Muitas famílias jovens honram seus pais que moram longe lançando mão de seus recursos limitados e de suas férias para

fazer uma viagem até a casa deles. Isso pode criar lembranças duradouras e fortalecer vínculos com nossos filhos e netos. Assim, à medida que os jovens desenvolvem uma perspectiva mais madura sobre o que significa ser adulto, tendem a reconhecer quanto o trabalho de seus pais realmente foi difícil, o que acaba por gerar gratidão e agradecimentos.

Honre Seus Pais Garantindo que Suas Necessidades Sejam Atendidas

Embora muitos de nós estejam ansiosos para ter menos responsabilidade quando o ninho estiver vazio, isso normalmente acontece na mesma época em que nossos pais idosos mais precisam de ajuda. O próprio Jesus ensinou que temos a obrigação de honrar nossos pais, o que inclui garantir que suas necessidades materiais sejam atendidas. Ele condenou os fariseus veementemente por usar o serviço de Deus como uma desculpa para se esquivar de sua responsabilidade (Mt 15.3–6). Jesus chegou a cumprir essa parte da Lei enquanto estava morrendo na cruz, ao tomar as providências necessárias em prol de sua mãe, pois ele não seria

mais capaz de cuidar dela em sua humanidade. Assim, gentilmente, ele a entregou aos cuidados de seu amigo amado, o apóstolo João, que a recebeu em sua casa (Jo 19.26–27). O apóstolo Paulo, por sua vez, ordenou que os filhos e netos assumissem a responsabilidade de cuidar das necessidades financeiras de suas mães e avós viúvas antes de recorrer à igreja para pedir ajuda (1Tm 5.4). Aliás, ele condena aqueles que não cumprem essa obrigação familiar básica como piores do que infiéis (1Tm 5.8).

Infelizmente, nossa cultura pós-cristã está rapidamente se voltando contra os valores bíblicos. A responsabilidade com o cuidado dos idosos foi transferida da família para o Estado. A maioria dos filhos adultos simplesmente parte da premissa de que a responsabilidade por cuidar de seus pais idosos pertence ao governo. Além disso, muitos idosos se sentem solitários, mesmo quando suas necessidades físicas estão sendo atendidas por uma instituição. Seus filhos estão muito ocupados com as próprias famílias e carreiras para ter tempo para o vovô ou para a vovó. Eles julgam que, se as necessidades físicas estão sendo atendidas, então os

pais não precisam de visita.

Enquanto nossa sociedade se enterra no egocentrismo, os idosos sofrem. A geração que aprendeu a abortar bebês indesejados que poderiam atrapalhar seu estilo de vida está começando a lidar também com idosos indesejados.[1] A proporção de idosos na população aumentará muito quando os *baby boomers*[2] atingirem a aposentadoria. Haverá menos trabalhadores pagando impostos para financiar o *social security*[3] e outros programas para idosos. O aumento dos custos médicos poderá aumentar a pressão social e política para remover os idosos indesejados através de eutanásia ou simplesmente deixando de cuidar deles.[4] Alguns políticos já estão falando da necessidade de se diminuírem os gastos com assistência médica ao mesmo tempo que questionam se vale a pena desperdiçar recursos limitados com pessoas não produtivas que não vão viver muito mais tempo.

Cristãos Têm a Oportunidade de Ser Luz no Mundo

Assim como os primeiros cristãos demonstravam

valorizar a vida e amar os seres humanos ao cuidar de bebês indesejados que eram deixados para morrer,[5] nós temos a oportunidade de mostrar a luz de Cristo na maneira como cuidamos dos membros idosos da família. Muitas famílias cristãs receberam uma avó viúva ou um avô inválido em suas casas para que passem seus últimos dias cercados de cuidados por aqueles que os amam. Outros, cujos pais ainda podem viver de forma independente, passam muito tempo ajudando a mãe e o pai nas diversas tarefas domésticas. Esse tipo de amor é como o amor sacrificial de Jesus, que sacrificou tempo, conforto, privacidade e dinheiro por amor às pessoas. Cuidar de um pai idoso pode ser algo extremamente estressante, especialmente quando você precisa lidar com suas debilidades físicas e mentais. Mas nós somos capazes de demonstrar esse tipo de amor porque fomos amados assim (1Jo 4.19).

Aceitando as Limitações

Quando uma idosa ou mãe necessitada passa a morar com os filhos, terá de saber que, agora, seu filho (ou genro) é o chefe da casa. Talvez ela já

estivesse morando sozinha por muitos anos, mas agora terá de viver debaixo da autoridade de outra pessoa. E, não importa quanto ela ame essa pessoa, será difícil aceitar essa mudança de relacionamento.

Um dos maiores desafios para os idosos é aceitar as novas limitações. É muito difícil para eles admitir que não podem mais viver sozinhos e que não podem mais dirigir ou administrar as próprias finanças. Também são colocados em uma posição em que precisam humildemente considerar as necessidades e as preocupações de seus familiares (Mt 7.12), aceitando e não resistindo às limitações que lhes são impostas. Se eles tiverem de lidar com os angustiantes sinais da demência precoce, também se sentirão frustrados ao perceber que não são mais capazes de raciocinar com a mesma clareza de antes. Chegará um momento em que terão de confiar nos entes queridos de mente sã para tomar decisões difíceis por eles.

A maneira de lidar com essas perdas é aceitar que Deus é soberano e tomou de volta um pouco do que deu (Jó 1.21). As boas-novas para o crente é que essas dificuldades são temporárias. Nossa bendita esperança é que um dia nossas enfermidades não

mais existirão; nossos corpos serão ressurretos, tais como o corpo de sua glória em sua vinda (Fp 3.20–21). Essa doce promessa é suficientemente forte para carregar os crentes enquanto passam pelo vale da sombra da morte, até mesmo uma morte lenta, como demência ou Alzheimer.

Às vezes, alguns filhos que têm pais idosos nos procuram para receber conselhos sobre como lidar com o fato de que os pais não aceitam ajuda e também não aceitam as próprias limitações. Os filhos temem pela segurança dos pais que moram sozinhos e também pela segurança de outras pessoas (como, por exemplo, pais idosos que não deveriam dirigir mais). Filhos nessa situação também precisam reconhecer a limitação da própria capacidade. Normalmente, não conseguem forçar seus pais a agir com sabedoria, e os relacionamentos podem ser prejudicados se eles tentarem. Assim, a menos que o pai represente uma ameaça significativa para si mesmo e para outras pessoas, talvez você tenha de esperar com paciência e confiar nos cuidados do Senhor.

Outro fator que talvez gere complicação é o conflito entre irmãos. O filho que mora perto dos

pais ou que recebe os pais para morar em sua casa pode achar que está carregando um fardo pesado demais, enquanto os outros relaxam. Aqueles que moram longe podem suspeitar que o filho que está mais envolvido na vida dos pais está aproveitando sua posição para obter vantagem em relação aos bens e à herança dos pais. É muito importante que os irmãos conversem abertamente sobre esses assuntos e que sigam o princípio bíblico de pensar o melhor (1Co 13.7), desconsiderando as falhas menores (1Pe 4:8) e colocando os interesses das outras pessoas acima dos seus próprios (Fp 2.3–4).

Viver com fidelidade em meio a esses constantes desafios pode parecer algo que está além do seu alcance. Tentar encontrar o equilíbrio entre a responsabilidade de cuidar de seus pais idosos e suas outras responsabilidades (cônjuge, filhos que moram na sua casa e filhos que já saíram de casa) certamente é um grande desafio. Sugerimos que procure seu pastor ou um conselheiro bíblico para receber conselhos que possam ajudá-lo a organizar suas responsabilidades e entender o que deve ser priorizado. Você encontrará alguns recursos que recomendamos na seção “Recursos para Ajuda

Adicional", no final deste livro.

---

1 "Por que desdenhamos de pais 'desocupados' que não cuidam dos filhos menores de idade, mas justificamos filhos adultos que não cuidam de seus pais debilitados? Talvez porque cuidar de crianças — não importa com quantas fraldas e arranhões seja necessário lidar — é uma experiência alegre, enquanto envelhecer envolve muita tristeza e indignidade. Talvez tenha alguma relação com nossa indisposição de confrontar a morte [...] Ver os pais com uma doença crônica ou senis é insuportavelmente doloroso para os filhos adultos. O mundo secular [...] busca tirar a morte de onde ela possa ser vista — deixando-a dentro das espessas paredes dos hospitais e sob os cuidados de médicos, enfermeiras e agentes funerários [...] o mandamento de honrar e amar nossos idosos nunca expira, dando-nos a oportunidade de amar as pessoas como Cristo nos amou." Mollie Ziegler Hemingway, "'Honor Thy Father' for Grownups", *Christianity Today*, 1º de julho de 2009, http://www.christianitytoday.com/ct/2009/july/12.52.html.

2 Nos Estados Unidos, chama-se *baby boomer* uma pessoa nascida entre 1946 e 1964. (N.T.)

3 S*ocial security* é um documento nos Estados Unidos semelhante ao CPF no Brasil. (N.T.)

4 Talvez ocorram protestos com as pessoas carregando placas com os seguintes dizeres: "Todo avô é um avô procurado".

5 Elizabeth Lev, "The Return of Infanticide, Infant Exposure" , *Catholic Online*, 5 de setembro de 2008, http://www.catholic.org *politics*story.php?id=29115.

APÊNDICE C
A MELHOR NOTÍCIA DE TODAS

Elyse Fitzpatrick

SÓ COMECEI a entender o evangelho durante o verão antes de completar 21 anos. Embora eu frequentasse a igreja ocasionalmente na infância, admito que não foi algo que me transformou de maneira significativa. Eu costumava ser levada para a Escola Dominical, onde ouvia histórias sobre Jesus. Eu sabia, sem realmente entender, que o Natal e a Páscoa eram importantes. Lembro-me de que eu olhava para o vermelho-cranberry e para o azul-cerúleo de um vitral que retratava Jesus na porta de um jardim e tinha a sensação de que ser religiosa era algo bom. Mas eu não fazia ideia do que era o evangelho.

Quando a adolescência chegou, minhas lembranças mais fortes são de desespero e raiva. Constantemente, eu me envolvia em confusão e odiava qualquer um que apontasse para isso. Havia noites em que eu orava para tudo ficar bem ou, mais

especificamente, para conseguir livrar-me da confusão em que me encontrava e poder recomeçar, mas logo eu já estava decepcionada e irada com os fracassos do dia seguinte.

Depois de terminar o ensino médio, aos 17 anos, eu me casei, tive um filho e me divorciei antes de começar a segunda década da minha vida. Nos meses e nos anos seguintes, descobri os efeitos anestésicos das drogas, do álcool e dos relacionamentos ilícitos. Embora eu fosse conhecida como uma moça que adorava festas, estava completamente destruída e começava a me dar conta disso.

Em determinado momento, lembro-me de dizer a uma amiga que eu me sentia como se tivesse cinquenta anos — que, naquele momento da minha vida, era a idade mais longeva que eu conseguia imaginar. Eu estava exausta e descontente, então decidi melhorar minha situação. Eu trabalhava em um emprego em tempo integral, passei a estudar na faculdade comunitária local e cuidava do meu filho. Eu me mudei e tentei recomeçar. Eu não sabia que o Espírito Santo estava trabalhando em meu coração, conduzindo-me ao Filho. Eu simplesmente sabia que

alguma coisa tinha de mudar. Eu continuava a viver uma vida vergonhosamente ímpia, mas sentia como se estivesse começando a acordar para algo diferente.

Então, Julie entrou na minha vida. Ela era minha vizinha e cristã. Ela era boa para mim e, rapidamente, nos tornamos amigas. Julie tinha uma qualidade de vida que me atraía e estava sempre falando comigo sobre seu Salvador, Jesus. Ela me dizia que estava orando por mim e, com frequência, me encorajava a "ser salva". Embora eu tivesse sido ensinada sobre isso na Escola Dominical, o que Julie tinha a dizer era algo completamente diferente do que eu me lembrava de ter ouvido. Ela dizia que eu precisava nascer de novo.

Então, em uma noite quente de junho de 1971, eu me ajoelhei em meu pequeno apartamento e disse ao Senhor que eu queria ser dele. Eu não entendia muito sobre o evangelho, mas sabia o seguinte: que eu estava desesperada e acreditava desesperadamente que o Senhor iria me ajudar. Naquela noite, essa oração mudou tudo para mim. Lembro-me dela agora, 35 anos depois, como se fosse ontem. Eu sabia que precisava ser salva e

confiava que ele podia me salvar. A Bíblia fala sobre um homem que teve contato com alguns seguidores de Jesus e fez a mesma pergunta: "O que devo fazer para ser salvo?". A resposta foi simples: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo".

De maneira simples, em que você precisa crer para ser cristão? Você precisa saber que precisa de salvação, ajuda e libertação. Você não deve tentar reformar a si mesmo ou decidir que será uma pessoa de moral para impressionar a Deus. Como ele é completamente santo, ou seja, perfeitamente moral, você precisa desistir de qualquer ideia de que pode ser bom o suficiente para chegar ao patamar dele. Essa é a má notícia. E é uma má notícia porque avisa que você está em uma situação impossível e que não é capaz de mudá-la. Mas também é uma boa notícia porque você será liberto de ciclos infinitos de tentativas de melhorar que resultam em fracasso absoluto.

Você também precisa confiar que o que é incapaz de fazer — viver uma vida perfeitamente santa — já foi feito por ele em seu benefício. Essa é a notícia realmente boa. Esse é o evangelho. Basicamente, o evangelho é a história de como Deus olhou para os

corredores do tempo e amou seu povo. Em um momento específico do tempo, ele enviou seu Filho ao mundo para se tornar completamente igual a nós. Essa é a história que você ouve no Natal. Esse bebê cresceu para se tornar homem e, depois de trinta anos de obscuridade, começou a mostrar às pessoas quem ele era. Ele fez isso realizando milagres, curando os enfermos e ressuscitando os mortos. Ele também demonstrou sua divindade ao ensinar às pessoas o que Deus exigia delas, prevendo, continuamente, sua morte e ressurreição. E ele disse mais uma coisa: que era Deus.

Porque ele afirmou ser Deus, os líderes religiosos, juntamente com as autoridades políticas da época, proferiram uma injusta sentença de morte contra ele. E, embora ele nunca tivesse feito nada de errado, apanhou, sofreu injúrias e foi vergonhosamente executado. Ele morreu. Mas, embora parecesse que ele havia fracassado, a verdade é que esse era o plano de Deus desde o princípio.

Seu corpo foi removido da cruz e posto rapidamente em um túmulo de pedra em um jardim. Três dias depois, alguns de seus seguidores foram embalsamar seus restos mortais e descobriram que

ele havia ressuscitado dos mortos. Eles verdadeiramente falaram com ele, tocaram nele e comeram com ele. Essa é a história que comemoramos na Páscoa. Depois de quarenta dias, ele foi levado de volta para o céu, ainda em sua forma física, e seus seguidores foram avisados de que ele voltaria para a terra da mesma maneira.

Eu já disse que existem duas coisas que você precisa conhecer e nas quais tem de crer. A primeira é que precisa de mais ajuda significativa do que você ou qualquer outra pessoa humana consegue suprir. A segunda é que deve crer que Jesus, o Cristo, é a pessoa que providenciará essa ajuda e que, se você for até ele, ele não voltará as costas para você. Você não precisa entender muito mais que isso e, se realmente crer nessas verdades, sua vida será transformada pelo seu amor.

A seguir, transcrevo alguns versos da Bíblia para você. Enquanto você estiver lendo, pode conversar com Deus como se ele estivesse bem ao seu lado (porque a presença dele está em todo lugar!), clamando por entendimento. Lembre-se de que essa ajuda não se baseia em sua habilidade de compreender perfeitamente ou em qualquer coisa

que você possa fazer. Se você confiar nele, ele prometeu ajudar, e isso é tudo o que você precisa saber até aqui.

“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23).

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6.23).

“Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5.6–8).

“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5.21).

“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação. Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será

confundido. Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10.9–13).

"Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (Jo 6.37).

"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2Co 5.17).

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mt 11.28–30).

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8.1).

Se você quiser, pode fazer uma oração parecida com esta: "Querido Deus, reconheço que não compreendo tudo isso, mas creio em duas coisas: que preciso de ajuda e que tu queres me ajudar. Reconheço que sou parecido com Elyse e que,

basicamente, passei a vida inteira te ignorando, exceto quando eu tinha algum problema ou simplesmente queria me sentir bem comigo mesmo. Sei que não amei a ti ou o meu próximo, então é verdade que mereço ser castigado, e realmente preciso de ajuda. Mas também creio que tu me trouxeste aqui, agora mesmo, para ler esta página porque queres me ajudar e que, se eu pedir tua ajuda, não me lançarás fora de mãos vazias. Estou começando a entender que castigaste teu Filho no meu lugar e que posso ter um relacionamento contigo por causa do sacrifício dele por mim. Pai, por favor, me guia para uma boa igreja e me ajuda a entender tua Palavra. Eu te dou a minha vida e peço que me faças teu. Em nome de Jesus, Amém".

Aqui estão mais dois pensamentos. Em sua bondade, Jesus estabeleceu sua Igreja para nos encorajar, para nos ajudar a entender e viver essas duas verdades. Se você sabe que precisa de ajuda e crê que Jesus é capaz de ajudar, ou se você ainda está questionando, mas deseja saber mais, por favor busque uma boa greja em seu bairro e comece a criar relacionamentos lá. Uma boa igreja reconhece que não podemos ser salvos por nossa própria

bondade e que
dependemos inteiramente de Jesus Cristo (e de mais ninguém) para essa salvação. Você pode ligar e fazer essas perguntas, ou pode entrar na internet para conseguir uma lista das igrejas em sua região. Normalmente, as igrejas terão algo chamado "declaração de fé" no site. Ali, você poderá obter informações. Mórmons e Testemunhas de Jeová não são cristãos e não creem no evangelho (embora, eventualmente, digam que sim). Algumas vezes, encontrar uma boa igreja é um processo um pouco demorado, então não desanime se não conseguir de imediato. Continue tentando e crendo que Deus ajudará você.

Em segundo lugar, outro fator que o ajudará a crescer nesta nova vida de fé é começar a ler o que Deus disse sobre si mesmo e sobre nós em sua Palavra, a Bíblia. No Novo Testamento (o último terço da Bíblia), existem quatro Evangelhos ou narrativas sobre a vida de Jesus. Recomendo que você comece com o primeiro, Mateus, e depois leia os outros três. Também recomendo que compre uma boa tradução moderna, como a Almeida Revista e Atualizada, mas você pode adquirir a

versão com que se sentir melhor (mas não uma paráfrase) e começar a ler imediatamente.

Meu último pedido para você é que entre em contato comigo pelo meu site, www.elysefitzpatrick.com, caso tenha decidido seguir Jesus através deste livro. Obrigada por dedicar um tempo para ler essa pequena explicação da mais importante notícia que você ouvirá na vida. Você pode começar a ler este livro agora confiando que o Senhor o ajudará a entender e a se tornar o que ele quer que você seja: uma pessoa que foi tão amada por ele a ponto de isso transformar sua identidade e sua vida.

APÊNDICE D
EXEMPLOS DE CONTRATOS COM SEUS FILHOS ADULTOS

Expectativas Típicas

1 • Você passará um mínimo de cinquenta horas produtivas por semana (escola, emprego, ajudando em casa, trabalho voluntário). Êxodo 20.8–9; 2 Tessalonicenses 3.10–12; Provérbios 6.6, 9–11.

2 • Chegaremos a um consenso sobre o objetivo dessa fase de sua vida enquanto você mora com seus pais (estudar, juntar dinheiro etc.). Provérbios 21.5.

3 • Você tratará seus pais e outros membros da família com respeito. Êxodo 20.12; Provérbios 30.17; Mateus 7.12.

4 • Você fará a gentileza de nos dizer para onde vai e a que horas podemos esperar que volte para casa (inclusive se estará conosco nos horários das refeições). Caso se atrase, você se esforçará para não incomodar aqueles que estão dormindo. Filipenses 2.3–4.

5 • Você preservará sua casa organizada e limpa, especialmente as áreas públicas, mas também seu quarto, e ajudará com as tarefas domésticas. Romanos 15.2–3; Provérbios 10.5.

6 • Você não terá envolvimento com qualquer atividade ilegal (como, por exemplo, drogas) ou imoral (fornicação, bebedeira ou pornografia), tanto dentro como fora de nossa casa. 1 Tessalonicenses 5.7; Hebreus 13.4; Provérbios 20.1; 23.29–35; Romanos 13.14.

7 • Você será financeiramente responsável (o que talvez inclua pagar uma parcela justa para cobrir as despesas e/ou aluguel). Provérbios 22.7.

8 • A confiança é muito importante. Você será honesto conosco. Se mentir para nós, estará nos tratando como um inimigo. Inimigos não conseguem viver juntos. Efésios ٤.٢٥.

Para um Filho Que Persiste em se Envolver com Problemas

1 • Você será aleatoriamente submetido a exames toxicológicos para detectar drogas e outros testes para detectar álcool na hora que pedirmos.

2 • Você manterá um registro escrito de suas horas produtivas; esse registro deverá ser entregue

todo sábado à noite.

3 • Você realizará os pagamentos de suas dívidas conforme combinado e manterá um registro de sua renda e de suas despesas.

Consequências por Não Cumprimento (Gálatas 6.7)

1 • Tarefas adicionais a serem realizadas em casa.

2 • Multas: por exemplo, R$10 por deixar coisas jogadas na sala de estar; R$10 por deixar o quarto bagunçado; R$15 por hora não cumprida dentro das cinquenta horas produtivas semanais.

3 • Restituição: por exemplo, devolver o dinheiro da faculdade ou do curso técnico referente a cada matéria em que foi reprovado.

4 • Cortar o celular, o computador, os privilégios de computador/internet, carro *etc.*

5 • Se você escolher não seguir nossas regras e não aceitar as consequências por quebrá-las, estará efetivamente escolhendo não morar mais aqui.

O Que Seu Filho Deve Esperar de Você

1 • Deixaremos nossas expectativas claras.

2 • Não vamos reclamar, dar bronca ou admoestar

com ira pecaminosa: Mateus 5.21–22; Provérbios 25.28; Tiago 1.19.

3 • Para lidar com eventuais conflitos, vamos usar os princípios bíblicos de pacificação.

4 • Não vamos controlar sua vida. Vamos respeitá-lo como adulto.

5 • Vamos escutá-lo. Provérbios 20.5; Tiago 1.19.

6 • Vamos admitir quando estivermos errados. Mateus 5.23–24.

7 • Vamos nos esforçar para sempre presumir o melhor. 1 Coríntios 13.7.

8 • Vamos nos esforçar para tornar nossa casa um lugar de alegria e diversão.

RECURSOS PARA AJUDA ADICIONAL

Casamento

HARVEY, Dave. *Quando pecadores dizem sim*. São José dos Campos: Fiel, 2009.

PIPER, John. *Casamento temporário: uma parábola de permanência*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

O Papel do Marido

PRIOLO, Lou. *Maridos perseguindo a excelência: princípios bíblicos para maridos que almejam o ideal de Deus*. São Paulo: Nutra, 2011.

O Papel da Esposa

PEACE, Martha. *Esposa excelente: uma perspectiva bíblica*. São José dos Campos: Fiel, 2008.

Criação de Filhos

TRIPP, Tedd. *Pastoreando o coração da criança*. São José dos Campos: Fiel, 2017.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.
Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.
Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.
Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website
www.ministeriofiel.com.br

e faça parte da comunidade Fiel

Table of Contents

INTRODUÇÃO
1 • AQUELA HORA JÁ CHEGOU?
2• ANTES DE SAIR POR AQUELA PORTA...
3• VOCÊ DIZ ADEUS, MAS ELE DIZ OLÁ
4• DIZENDO OLÁ PARA AGRADAR A DEUS
5• VOCÊ PODE FICAR, MAS...
6• OBRIGADO, EU GOSTARIA DE FICAR SE...
7• SEU LAR DEVE TORNAR-SE UMA CASA DE TRANSIÇÃO?
8• CAMINHANDO COM SABEDORIA NO LABIRINTO DO DINHEIRO
9• CASAMENTO: NOSSOS SONHOS, OS SONHOS DELES
10• SUA NOVA MATEMÁTICA: ADIÇÃO ATRAVÉS DA SUBTRAÇÃO
CONCLUSÃO: AINDA DÓI PORQUE VOCÊ NUNCA DEIXA DE SER PAI OU MÃE
APÊNDICE A RESOLVENDO CONFLITOS COM O GENRO E A NORA

APÊNDICE B A INVERSÃO DOS PAPÉIS: FILHOS CUIDANDO DOS PAIS
APÊNDICE C A MELHOR NOTÍCIA DE TODAS
APÊNDICE D EXEMPLOS DE CONTRATOS COM SEUS FILHOS ADULTOS
RECURSOS PARA AJUDA ADICIONAL
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17

18
19
www.ministeriofiel.com.br